

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

CRISTIANE QUEIXA TILELLI

MEMORIAL DESCRITIVO PARA PROMOÇÃO À CLASSE DE PROFESSOR TITULAR

UBERLÂNDIA

2025

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

CRISTIANE QUEIXA TILELLI

MEMORIAL DESCRITIVO PARA PROMOÇÃO À CLASSE DE PROFESSOR TITULAR

Memorial apresentado à
Comissão Especial de Avaliação
para promoção à classe Titular,
da carreira docente do
magistério superior.

UBERLÂNDIA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

T572m
2025

Tilelli, Cristiane Queixa.

Memorial descritivo para promoção à classe de professor titular
[recurso eletrônico] / Cristiane Queixa Tilelli. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção Professor Titular) - Universidade
Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Biomédicas.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.me.2026.5>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Ciências Biomédicas. II. Título.

CDU: 378.124

Nelson Marcos Ferreira
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3074

*Dedico este memorial
à minha mãe, por seu amor
incondicional, infinito e intenso.*

AGRADECIMENTOS

À minha família, mãe, pai (*in memoriam*) e irmãos, que estiveram sempre me apoiando em todas as etapas da minha profissão, mesmo quando não compreendiam exatamente os comos, quandos e porquês. Amo vocês.

Ao meu marido e à minha filha, que me dão apoio incondicional em tudo, sempre. Amo vocês.

Aos meus sogros, Luiz Carlos e Sueli, às minhas cunhadas e sobrinhos, aos tios e primos próximos, por nos apoiarem com companheirismo e carinho. Também amo vocês.

Aos meus professores, queridos professores, que me ensinaram, com certeza, na sua máxima capacidade, meu mais sincero respeito.

Aos meus orientadores, por sua paixão em pesquisa a ser espelhada. Em especial, ao prof. Norberto, em sua empolgação e efusividade, por nunca desistir de mim, até quando eu mesma desistia, meu mais sincero respeito, agradecimento, carinho e amizade. E à sua esposa, Cássia, por permitir com paciência e também carinho, que ele se dedique a essa função de “pai científico”.

Aos colegas e parceiros de trabalho, docentes e técnicos, pois sem eles eu não teria motivação para aprender a trabalhar e tentar me aperfeiçoar.

Aos meus alunos, razão contínua para que eu me esforce, sempre e consistentemente. Espero ter conseguido apoiá-los em sua aprendizagem pelo menos o suficiente.

Aos meus orientandos, interessados, empolgados, motivados, insistentes! Vocês são o motivo de eu querer fazer o melhor possível com o pouco que conseguimos.

Às agências de fomento, que lutam para manter a ciência apoiada nesse país de política flutuante, meu sincero agradecimento, em especial pelas bolsas de pesquisa oferecidas aos meus estudantes.

Aos meus queridos amigos, que mesmo com minhas esquisitices e distrações, me sorriem, aturam e abraçam.

Não vou agradecer aos animais. Vou deixar aqui minha humilde homenagem e minha oração por perdão, por me dar ao direito de intervir na sua vida para construir conhecimento e uma carreira. Não é por desejo, mas por necessidade.

Sem vocês, eu não seria.

Sigo em frente, sempre dizendo sim à vida e indo, por vezes desconfiada, por vezes receosa, nem sempre informada ou conformada, mas sempre curiosa e instigada, ao encontro dos gozos e desafios que ela me apresenta.

RESUMO

Cristiane Queixa Tilelli, nascida em 01/09/1973, natural de Bebedouro-SP, filha de Jesus Antônio Tilelli e Marlene Aparecida Queixa Tilelli. Casou-se com Rodrigo Magossi Cezarino, nascido em São Sebastião do Paraíso-MG em 13/03/1977 e teve uma filha, Isabela Tilelli Cezarino, nascida em Mayfield Heights-OH, EUA, em 25/02/2007. Coursou ensino fundamental no Colégio Anjo da Guarda, em Bebedouro-SP, ensino médio na Escola Estadual Abílio Manoel e no Colégio Objetivo, em Bebedouro-SP. Licenciada em Ciências Biológicas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto-SP, em 1994. Realizou mestrado e doutorado em Filosofia da Ciência, área de concentração Fisiologia, pelo Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto-SP, finalizados em 1999 e 2003, respectivamente. Realizou pós-doutoramento na Cleveland Clinic, em Cleveland-OH, EUA, de 2004 a 2009. Foi docente federal na Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro-Oeste D. Lindu (CCO), de 2009 a 2024 e na Universidade Federal de Uberlândia a partir de 2024. Até o momento, ministrou aproximadamente de 5.750 horas-aula sobre Fisiologia Humana para os cursos de Graduação em Biomedicina, Bioquímica, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Celular, principalmente sobre fisiologia geral/celular e neurofisiologia. Coordenou o projeto de extensão Saber Epilepsia, de 2021 a 2023, colaborou nos projetos de extensão Pílulas de Neurociência para um Cérebro Melhor, desde 2020, com previsão de encerramento em 2026, e Uma Visita ao Corpo Humano, entre 2020 e 2021. Fundou e coordenou, de 2012 a 2024, a Liga Acadêmica de Neurociências do CCO. Liderou Grupos de Atuação Docente (GAD Fisiologia e Farmacologia, GAD Fisiologia e GAD Citologia, Histologia, Embriologia e Fisiologia), de 2017 a 2023. Coordenou Unidades Curriculares Bases Biológicas da Prática Médica II, de 2010 a 2023. Foi banca em 24 trabalhos de conclusão de curso, 1 monografia de especialização, 4 qualificações de mestrado, 3 qualificações de doutorado, 6 defesas de mestrado, 5 defesas de

doutorado e 2 concursos públicos para docentes. Concluiu 16 orientações de trabalho de conclusão de curso, 28 orientações de monitoria ou extensão, 6 orientações de mestrado e tem 2 coorientações de doutorado e 1 orientação de mestrado em andamento. Publicou 25 artigos em periódicos científicos, 3 capítulos de livros e 40 resumos em congresso. Gravou 36 videoaulas publicadas em canal de Fisiologia no YouTube. Elaborou diversas artes visuais e animações para ensino e pesquisa. Ama ensinar, investigar e aprender.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Família imediata: pai, mãe e irmãos. Da esquerda para a direita: Jesus Antonio Tilelli (pai), Marlene Aparecida Queixa Tilelli (mãe), Giovani Queixa Tilelli (irmão), José Henrique Queixa Tilelli (irmão), Jesus, Marlene, Cristiane Queixa Tilelli (autora) e Fabiano Queixa Tilelli (irmão).	15
Figura 2. Praça Valêncio de Barros em Bebedouro, SP.	16
Figura 3. Infância e juventude em Bebedouro, SP.	17
Figura 4. XXVIII Turma de Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto.	19
Figura 5. Participação em grupo de teatro com a peça teatral Dom Casmurro.	20
Figura 6. Equipe do Laboratório de Neurofisiologia e Neuroetologia Experimental. Da esquerda para a direita: José Antônio Cortes Oliveira, Flávio del Vecchio, Cristiane, Norberto Garcia Cairasco.	22
Figura 7. Esquema das etapas da dissecação do encéfalo de rato, apresentadas na dissertação de mestrado.	22
Figura 8. Diploma de graduação.	23
Figura 9. Alguns dos acadêmicos que fizeram parte do LNNE durante os anos de iniciação científica, mestrado e doutorado.	24
Figura 10. Imagens de diferentes marcações obtidas em tecido nervoso com imuno-histoquímica para com BM-V.	25
Figura 11. Fotomicrografias das imuno-histoquímicas de proteína associada a microtúbulos 2 (MAP2) em hipocampus de ratos submetidos a <i>Status Epilepticus</i> por injeção sistêmica de ácido caínico e folha de rosto do relatório apresentado após o estágio de colaboração. Os asteriscos indicam áreas de lesão neuronal.	26
Figura 12. Diploma de Mestrado.	27
Figura 13. Fotomicrografias de coloração de Nissl e imuno-histoquímicas de Neu-N e Fos, apresentadas na figura 21 da Tese de doutoramento. Barra de calibração: 500 µm.	28
Figura 14. Metodologia complexa do doutorado. À esquerda, cirurgia estereotáxica para implante de eletrodos. Ao centro, esquema do circuito eletroeletrônico utilizado para registro do comportamento pareado com eletroencefalograma (EEG). À direita, print de uma tela de registro.	29
Figura 15. Alguns queridos amigos da pós-graduação	30
Figura 16. Diploma de Doutorado.	30
Figura 17. Supervisor do pós-doutorado, Dr. Imad M. Najm, em sua casa, ao lado do prof. Norberto.	31

Figura 18. Rodrigo, Isabela e Cristiane.	32
Figura 19. Amigos da Cleveland Clinic, Cleveland, OH, EUA.	33
Figura 20. Cleveland Clinic ao longo do ano e congressos internacionais.	34
Figura 21. Trabalho na Cleveland Clinic. À esquerda, fotos no laboratório. A, Neu-N mostrando displasia na área 1 do corno de Amón hipocampal de rato; B, marcação de calbindina, característica de neurônios inibitórios, na área 3 do corno de Amón hipocampal de rato; C, neurônio dismórfico e hipertrófico da camada 6 do córtex humano de paciente com epilepsia, marcado com parvalbumina; D, células em balão no córtex humano de paciente com epilepsia, marcadas com CD133; E, córtex humano de paciente com epilepsia com densidade neuronal aumentada, marcado com Neu-N; F, córtex humano de paciente com epilepsia apresentando neurônios dismórficos, marcado com Neu-N.	35
Figura 22. Certificado de pós-doutoramento.	36
Figura 23. Campus Centro-Oeste D. Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, MG. À esquerda, o bloco A, na entrada do campus, que comporta as salas administrativas. À direita, o bloco B, onde está destacado o Laboratório de Fisiologia Animal (LAFIA).	38
Figura 24. Grupo de Atuação Docente em Fisiologia. Da esquerda para a direita: Dante Alighieri Schettini, Cristiane, Valéria Ernestânia Chaves.	39
Figura 25. Metodologias ativas de ensino. A, instrução em pares na UFSJ; B, aula prática de fisiologia muscular na UFSJ; C, aprendizagem baseada em equipe na UFSJ; D, aula prática de eletroencefalograma na UFSJ; E, avaliação em grupo, recortada da técnica de aprendizagem baseada em times, na UFU.	40
Figura 26. Liga Acadêmica de Neurociências do CCO/UFSJ. A e E, LANE na praça; B e H, equipes LANE; C e D, Simpósio LANE sobre bem-estar; F, cine LANE; G, LANE na escola; I, vivência de jogo de tabuleiro para discutir jogos educativos na LANE; J, LANE na feira de divulgação da UFSJ.	42
Figura 27. Canal do GAD Fisiologia no <i>youtube</i> . Acima, estatísticas atuais do canal. Abaixo, algumas das videoaulas gravadas por mim.	44
Figura 28. Primeiros alunos de iniciação científica. Da esquerda para a direita, primeira linha: Heraldo, Wheyler, Tamara, Artur e Reysla; Segunda linha: Sílvia, Paula, Cristiane, Davi e Leandro.	46
Figura 29. Equipe de alunos que estabeleceu no laboratório o modelo de autismo induzido por injeção de valproato de sódio na rata prenha. Da esquerda para a direita: Jéssica, Priscila, João Paulo e Gabriela.	49
Figura 30. Equipe mais recente de alunos do laboratório. Da esquerda para a direita: Sílvia (e seu marido, Filipe), Jhulia, Júlia, Ester, Ana	50

Carolliny, Eduardo, Lyandra, Débora, João, Laís. Ao centro, acima, Beatriz; abaixo, Annison. À direita, Júlia e Gabriela.	
Figura 31. Alguns dados dos filhotes de ratas pinealectomizadas (PTX), comparados a seus controles (mães submetidas a cirurgia SHAM ou suplementadas com melatonina - MEL) e, para fins de controle positivo, também comparados a filhotes de ratas expostas a valproato de sódio 500 mg/kg durante a prenhez (VPA) e seus controles, cujas mães foram injetadas com solução salina (SAL), que estão sendo submetidos a publicação. A, o grupo PTX apresenta uma redução na sociabilidade comparado aos grupos SHAM e MEL; B, o estresse oxidativo, mostrado pelos níveis reduzidos de glutathione no cerebelo, é exacerbado, tanto no controle positivo (VPA), quanto no grupo PTX, comparados aos demais grupos; C, também no cerebelo, a atividade da bomba de sódio e potássio está reduzida no VPA e no PTX, o que não é observado nos demais grupos; D, quando estimulados audiogenicamente, animais PTX apresentam maior ocorrência de comportamento ictal, o que não ocorre nos grupos SHAM e MEL; E, há uma redução de atividade exploratória no grupo PTX durante o período após estimulação sonora, o que não foi observado nos demais grupos.	52
Figura 32. Equipe de pesquisa sobre epilepsia no CCO/UFSJ. Da esquerda para a direita, Márcio (orientador de doutorado da profa. Luciana), Cristiane, prof. Luciana Drumond, Ítalo Leonardo (doutorando).	54
Figura 33. Projeto de Extensão Pílulas de Neurociências. Acima, da esquerda para a direita, Profa. Maira de Castro Lima (coordenadora), Cristiane (colaboradora), aluna Júlia apresentando uma aula em escola no município de Divinópolis; abaixo, uma turma atendida pelo projeto junto com alunos que ministraram o evento.	55
Figura 34. Projeto de Extensão Saber Epilepsia. Na primeira linha, alunos do projeto fazendo apresentações em instituições do município de Divinópolis, MG. Nas linhas de baixo, exemplos de publicações do projeto no Instagram.	56
Figura 35. Amigos da UFSJ. Da esquerda para a direita, primeira linha: Leandro, Cristiane, Camila, Cristiane, Valéria, Flávio, Hérica; segunda linha: Rafael, Rafael, Maira, Rodrigo, Isabela, Vanessa, Ionut.	58
Figura 36. Projeto de Extensão Desculpe o Transtorno. Equipe coordenadora, da esquerda para a direita: Cristiane, Érika e Vanessa; logo e cabeçalho do Instagram do projeto alguns dias após sua primeira postagem.	59
Figura 37. Capa da revista Neuroscience, vol. 121(3).	60
Figura 38. Logos. Acima, logo da VII Semana Nacional do Cérebro, 2018, de autoria de N. Garcia-Cairasco, C. Q. Tilelli, M. L. Foresti & A. Fernandes; ao centro, logo do Laboratório de Fisiologia Animal do CCO/UFSJ, equipe de Neurociências e Comportamento; abaixo, da esquerda para a direita, logo do GAD Citologia, Histologia, Embriologia e	61

Fisiologia; logo do Projeto de Extensão Saber Epilepsia; e logo profissional (atualmente não utilizado).	
Figura 39. Exemplos de imagens e animações disponibilizadas no WikiMedia Commons.	62
Figura 40. Exposição de esculturas em pedra sabão como parte da comemoração dos 50 anos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP.	62
Figura 41. Tilelli <i>et al.</i> , 2003a.	64
	65
Figura 42. Tilelli <i>et al.</i> , 2005; Santos <i>et al.</i> , 2023.	
Figura 43. Ying <i>et al.</i> , 2005; Hiremath <i>et al.</i> , 2009; Oghlakian <i>et al.</i> , 2009,	66
Figura 44. Foresti <i>et al.</i> , 2008; Castro <i>et al.</i> , 2011; Melo <i>et al.</i> , 2016; Réboli <i>et al.</i> , 2022.	68
Figura 45. Parreira <i>et al.</i> , 2018; Gonçalves <i>et al.</i> , 2025.	68
Figura 46. Tilelli <i>et al.</i> , 2003b; Najm <i>et al.</i> , 2007; González-Martínez <i>et al.</i> , 2008; Mesquita-Júnior <i>et al.</i> , 2012; Chaves <i>et al.</i> , 2013; Oliveira <i>et al.</i> , 2018; Santos <i>et al.</i> , 2018; Melo <i>et al.</i> , 2021; Tilelli <i>et al.</i> , 2021.	71
Figura 47. Alves <i>et al.</i> , 2016; Faria <i>et al.</i> , 2022.	71
Figura 48. Mosaico: “Pessoas”.	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Prêmios, títulos e aprovações em concursos públicos	66
Tabela 2. Artigos completos publicados em periódicos	66
Tabela 3. Capítulos de livros publicados	69
Tabela 4. Trabalhos publicados em anais de eventos (resumos e resumos expandidos).	69
Tabela 5. Produções artísticas e culturais	75
Tabela 6. Orientações acadêmicas	76
Tabela 7. Participação em banca de trabalhos de conclusão	80
Tabela 8. Material didático: Videoaulas disponíveis no youtube	85

Sumário

RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO (1973 – 1991).....	15
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO (1991 – 1994)	18
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	21
PÓS-GRADUAÇÃO NO DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO (1995 – 2003)	23
PÓS-DOUTORADO NA CLEVELAND CLINIC (2004 – 2008)	32
FINALMENTE, “PROFESSORA UNIVERSITÁRIA” (Desde 2009)	36
PESQUISA NA UFSJ	45
EXTENSÃO EM DIVINÓPOLIS E REGIÃO	54
GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO NA UFSJ	56
REDISTRIBUIÇÃO: UM REINÍCIO EM ANDAMENTO	57
ARTES VISUAIS AO LONGO DA VIDA ACADÊMICA	59
UM OLHAR SOBRE A CARREIRA COM BASE NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS CONCLUÍDAS	63
EPÍLOGO - IRONIAS DO DESTINO?	72
ANEXO 1: LISTAS DE PRINCIPAIS ÁREAS DE PRODUTIVIDADE	75

INTRODUÇÃO (1973 – 1991)

Nascida em uma pequena cidade do interior de São Paulo, em 1973, filha de pai (Jesus Antônio Tilelli) comerciante, descendente de italianos, e de mãe (Marlene Aparecida Queixa Tilelli) professora, descendente de espanhóis e brasileiros (indígenas), cresci num ambiente familiar típico da união entre essas três culturas: dinâmico, energético e amoroso (FIGURA 1). A família era gigantesca: além dos meus três irmãos (Giovani, José Henrique e Fabiano), dezenas de tios, primos e relativos. Muita diversão e muita confusão andavam juntas, com riqueza de oportunidades de desenvolvimento.

Figura 1. Família imediata: pai, mãe e irmãos. Da esquerda para a direita: Jesus Antonio Tilelli (pai), Marlene Aparecida Queixa Tilelli (mãe), Giovani Queixa Tilelli (irmão), José Henrique Queixa Tilelli (irmão), Jesus, Marlene, Cristiane Queixa Tilelli (autora) e Fabiano Queixa Tilelli (irmão).



Fonte: arquivo pessoal.

Lembro-me com detalhes dos nossos dias de cidade pequena do interior. Meu irmão mais velho e eu, da varanda alta da casa, assistindo ao correr fervoroso das águas que faziam um verdadeiro rio em frente à nossa casa quando chovia. Os passeios diários, quando ainda muito nova, à praça em frente à prefeitura da cidade, que era cheia de taturanas caindo dos coqueiros (FIGURA 2). Eu as ficava observando, em seus movimentos anelares, com suas cabeças pretas e seu corpo amarelado. Na praça, as árvores com raízes expostas, onde brincava de casinha com minhas bonecas; no caminho, o piso cimentado com divisórias e rachaduras, que eram teimosamente

evitadas ao caminhar; e ao centro, uma estátua elevada, em volta da qual eu me aventurava a equilibrar para andar nas alturas.

Figura 2. Praça Valêncio de Barros em Bebedouro, SP.



Fonte: arquivo pessoal.

No sítio do meu pai, brincávamos em verdadeiras trincheiras de areia – que mais tarde descobri serem pequenos sulcos – e fazíamos borracha da seiva da falsa seringueira (FIGURA 3). Os almoços de domingo eram na casa da Vó Aparecida, mãe da minha mãe, que morava em frente à escola onde vim a estudar por todo o ensino fundamental, o Colégio Anjo da Guarda (FIGURA 3). Durante a semana, frequentávamos o quintal na casa do Vô João, pai do meu pai, que cheirava a fumo de rolo – aroma que até hoje me encanta – e morava nos fundos da nossa loja, a Casa Tilelli (FIGURA 3), por décadas a referência em utilidades domésticas da cidade. Ali na região, frequentávamos a sorveteria vizinha, o ballet do professor Mauro Pena (FIGURA 3), o balanço na casa da D. Tina, que sempre nos recebia com um sorriso no rosto e um pacote de rosquinhas, e a cozinha na casa da D. Maria, que fazia bolos de aniversário e esfirras como nunca mais encontrei. Aos domingos, íamos à missa na igreja de São João Batista, onde mais tarde me casei, e, em seguida, na banca de revistas, a “revistaria”, onde ficávamos nos divertindo e escolhendo qual seria a revistinha que leríamos naquela semana.

Desde muito pequena me via ensinando; brincava de escolinha, frequentava as aulas dadas por minha mãe nas escolas públicas rurais da região, servindo de sua “assistente”, admirava o cuidado que ela tinha com o preparo de aulas para alfabetização, entre os papéis secando após passados no mimeógrafo, com a cor roxa das linhas e o cheiro de álcool. Assim, foi-se construindo em mim o desejo de ser docente. Alguns professores se destacaram. Não poderia deixar de mencionar a D.

Chica, que me alfabetizou tentando sempre corrigir (sem sucesso) o modo como posicionava meu caderno na carteira; o Sr. Sílvio, professor de inglês que lutava para tentar nos ensinar o *verb to be*; meus professores de matemática, que me deram muitas alegrias, pois eu passava horas estudando sem ver o tempo passar; e o Prof. Renato Garcia, apaixonado por ensino de ciências e biologia, até hoje sabendo individualmente os nomes de cada um dos seus alunos – capacidade que eu nunca viria a desenvolver. Quando comecei a compreender, no entanto, a necessidade do sustento próprio, e minhas características de personalidade, percebi que a docência não estaria nos ensinos primário ou secundário (como assim eram chamados na época dessa decisão – hoje fundamental e médio), mas no ensino de jovens adultos.

Figura 3. Infância e juventude em Bebedouro, SP.



Fonte: arquivo pessoal.

A decisão sobre o curso universitário a fazer foi, de certa forma, muito difícil. Eu sempre fui eclética, gostando de muitas coisas, desgostando de poucas. Escolher um curso universitário foi baseado em manuais, excluindo o que eu sabia que não gostaria. Eu sabia que não gostaria de fazer faculdade de direito ou de medicina. Considerei bibliotecária, biomedicina, farmácia, odontologia, matemática, arquitetura, várias engenharias. Depois de muito pesquisar, cheguei à decisão: tentaria psicologia na Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), ciência da computação na Universidade de Campinas (UNICAMP) e ciências biológicas na Universidade de São Paulo (USP). Na época, eu não tinha informações acerca de universidades federais e as do setor privado

estavam fora de cogitação – a reconhecida qualidade da universidade pública era o alvo. Apesar de ter sido aprovada também em psicologia, a busca do desafio foi o que me dirigiu para a biologia, pois era uma das disciplinas que não me passavam sem necessidade de estudo e esforço: a biologia não era fácil como eram a matemática ou o português. Assim, com 17 anos de idade, em 1991, iniciei o curso de Ciências Biológicas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO (1991 – 1994)

Eu era uma pessoa com pouca experiência e poucos fracassos, até onde eu tinha conhecimento. Minha família e sua situação financeira eram bem estruturadas. Desconhecia grandes dificuldades na vida acadêmica e pessoal. Quando me mudei para Ribeirão Preto, fui auxiliada de formas que eu não compreendia. Meu pai adquiriu uma *kitnet* onde eu podia morar muito bem acomodada, com outras 2 colegas de Bebedouro, a Renata e a Luciana. No prédio cheio de *kitnets*, fizemos bons amigos. Eu recebi um carro como presente de 18 anos, portanto não tinha preocupação com condução. Eu tinha uma boa mesada, então não precisava procurar trabalho, estágio remunerado ou bolsa para auxílio financeiro. Minha família ficava a apenas 80 Km de distância, ideal para poder desenvolver independência e ao mesmo tempo procurar por eles, quando necessário ou desejado. Tudo muito suave.

Frequentar a USP me garantiu um crescimento pessoal e acadêmico muito grande. Morar a uma certa distância da família me ensinou a independência necessária para tomar decisões importantes, que viriam no futuro próximo. A turma de graduação (XXVIII Turma de Ciências Biológicas, FIGURA 4), em comparação com outras turmas, era muito unida. A Marina Lapenta, nossa colega/amiga, nos mantém unidos até hoje, na verdade. Naquela turma, tínhamos colegas de diversas origens, e isso reforçou em mim atitudes receptivas a toda uma variedade de pessoas, que eu não havia percebido serem diversas até pouco tempo antes. Ainda hoje, nossa turma se encontra de tempos

em tempos para contar suas histórias e relembrar ocasiões divertidas e inusitadas de formação e vivência.

Figura 4. XXVIII Turma de Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto.



Fonte: arquivo pessoal.

Aprendi a aproveitar a vida, a me arriscar um pouco, a tatear situações menos estruturadas e aventureiras do que eu estava acostumada na minha vida pacata e obediente do interior. Tinha a presença constante de amigos cujo apoio foi essencial, em especial, o Vinícius, a Marina, a Lucy, a Mara e a Hérica. A turma da faculdade foi

apelidada carinhosamente de “Turma Murphy”, já que muitas coisas que podiam dar errado nas nossas tentativas de arrecadar dinheiro para a formatura, deram. Destruímos uma pequena construção numa chácara onde promovemos uma festa, quebramos uma piscina emprestada para uma barraca de festa junina, bebemos praticamente todo o lucro de outra barraca de festa junina, na qual vendíamos pingas saborizadas. Mencione-se, no entanto, que nossa formatura foi “um arraso”, com direito a mesa de frutas, aquários como centro de mesas e música da banda *African Rebeat*, sucesso regional, da qual nosso colega Franco fazia parte.

Academicamente, seguindo com minha linha eclética, além das disciplinas regulares do curso de biologia, procurei por diversas outras oportunidades de formação. Para formação científica, passei por laboratórios de ecologia, bioquímica e fisiologia comparada. Além disso, procurei por cursos e atividades extracurriculares, como participar de grupo de teatro (FIGURA 5) e do coral Madrigal Revivis, elaborar e ministrar curso de aproveitamento alimentar para famílias carentes da comunidade local, fazer um curso teórico-prático de biologia marinha, entre diversos outros, até chegar ao Curso de Inverno em Técnicas em Biologia Molecular, ministrado pelo Departamento de Biologia Celular e Molecular na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP). Neste curso, conheci o prof. Dr. Norberto Garcia-Cairasco, com o qual iniciaria uma longa história de formação.

Figura 5. Participação em grupo de teatro com a peça teatral Dom Casmurro.



Fonte: arquivo pessoal.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Antes de chegar no prof. Norberto, passei por diversas áreas – me interessava muito a estatística, tentei ecologia, fui apaixonada por bioquímica. Mas ainda não tinha encontrado a combinação entre área de estudo e orientação que me instigassem o suficiente. O prof. Norberto, durante o referido curso de inverno, realizou uma apresentação sobre ética em pesquisa. Durante essa apresentação, ele falou sobre a responsabilidade de ser correto em seus experimentos e na divulgação de seus resultados, sobre a ética na ciência e sobre a ética no uso de animais. Não me lembro de suas exatas palavras, mas me lembro exatamente como reagi a elas: aquele seria um modelo a seguir, portanto um orientador a procurar. Assim, em agosto de 1993, procurei o prof. Norberto e lhe disse o que queria – iniciação científica, mestrado e doutorado, para ser professora universitária. O prof. Norberto me recebeu efusivamente, como lhe é característico, no seu laboratório (FIGURA 6): Laboratório de Neurobiologia e Neuroetologia Experimental (LNNE). Me introduziu à pesquisa em neurociências e epilepsia, me apresentou sua cepa de animais audiogênicos e falou sobre uma nova proteína que estava sendo caracterizada ali na FMRP. A pesquisa era liderada pelo prof. Dr. Roy Edward Larson: caracterização funcional da miosina cerebral V (*Brain Myosin V*), uma proteína motora que poderia estar alterada nos neurônios de animais epiléticos. Era a primeira vez que eu ouvia falar sobre epilepsia e suas bases biológicas e era tudo o que eu buscava: algo desafiador, que eu não compreendia direito, que parecia complexo e lindo e, ainda, cujo estudo usaria de técnicas de biologia molecular, que eu adorava. Fui apresentada aos demais alunos do laboratório e aos técnicos, Flávio del-Vecchio e José Antônio Cortes Oliveira (FIGURA 6) e tinha um projeto.

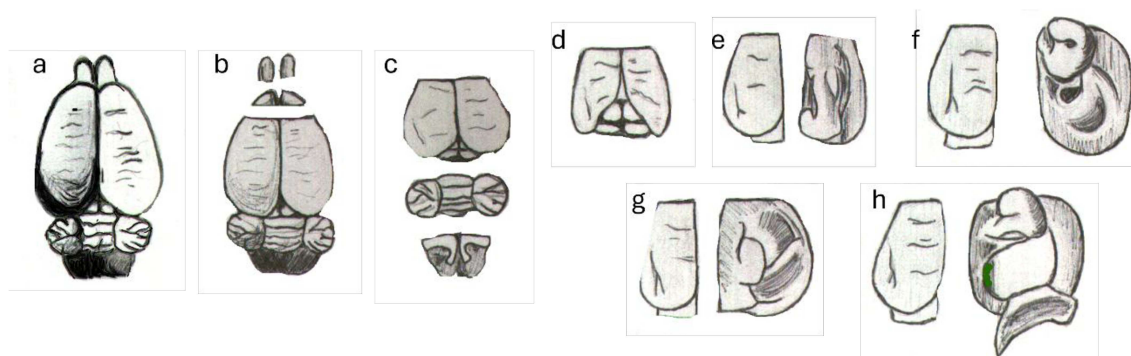
Prof. Norberto e sua equipe me apoiaram, encaminharam e possibilitaram que eu concluísse com relativo sucesso essa iniciação científica, entre centenas de géis de eletroforese, membranas de *western blot*, imagens de imunofluorescência e leituras de níveis de cinza. Apesar de não encontrarmos diferenças entre nossos grupos experimentais, aprendi a fazer uma dissecação de encéfalo de ratos como ninguém (FIGURA 7).

Figura 6. Equipe do Laboratório de Neurofisiologia e Neuroetologia Experimental. Da esquerda para a direita: José Antônio Cortes Oliveira, Flávio del Vecchio, Cristiane, Norberto Garcia Cairasco.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 7. Esquema das etapas da dissecação do encéfalo de rato, apresentadas na dissertação de mestrado.



Fonte: arquivo pessoal.

Assim, a iniciação científica me ensinou a identificar prosencéfalo, mesencéfalo, tronco encefálico e neles, bulbo olfatório, córtex frontal, corpo estriado, hipotálamo, complexo amigdalóide, hipocampo, córtex temporal, quiasma óptico, tálamo, hipotálamo, glândula pineal, colículos superiores, colículos inferiores, ponte, cerebelo e bulbo. Me ensinou os primeiros passos para apresentação de resultados e relatórios científicos. Participei de congressos, frequentei muito a biblioteca, comprei inúmeras cópias de páginas e páginas de dados e discussões em inglês, que rabiscava freneticamente a fim de tentar compreender o que diziam.

Não me formei bacharel: sabia que o título não era necessário para a carreira que pretendia, portanto não investi tempo em converter meu relatório de iniciação científica (bolsa da FAPESP) em uma monografia. Me formei professora (FIGURA 8), o que me dá orgulho, pois até hoje essa é minha maior paixão: o ensino. Terminada a graduação, eu estava pronta para iniciar o mestrado, sob orientação do prof. Norberto.

Figura 8. Diploma de graduação.



Fonte: arquivo pessoal.

PÓS-GRADUAÇÃO NO DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO (1995 – 2003)

Eu nunca tive pressa; respeitava minhas necessidades de prazos. Não queria estudar pouco e correr o risco de não ser aprovada na seleção para alunos de mestrado. Assim, continuei trabalhando no laboratório por um ano, com bolsa de especialização, para prestar a prova da pós-graduação no Departamento de Fisiologia da FMRP. Durante o mestrado, meu projeto me propiciou o aprendizado de novos modelos experimentais de

epilepsia, de novas técnicas de estudo, entre elas a imunohistoquímica (IHC), pela qual me apaixonei e que sempre voltaria a utilizar. Cabe aqui uma singela homenagem ao prof. Dr. Antonio Roberto Martins, que nos permitiu realizar as IHCs em seu laboratório, as ensinando com primazia.

No desenvolvimento do mestrado, realizamos abrasamento (*kindling*) audiogênico nos animais da cepa *Wistar Audiogenic Rats* (WAR), em busca de estudar possíveis alterações morfofuncionais nos encéfalos destes animais, em decorrência desse processo. Eu não sei se as pessoas têm noção do que é ter o compromisso obrigatório, inadiável e inabalável de ir ao laboratório 2 vezes ao dia durante 30 ou 60 dias, não importando sol ou tempestade, saúde ou doença, dia útil ou feriado. Nesse sentido, ser parte de uma equipe participativa e disponível como tínhamos na época, incluindo o José Antônio, técnico, e os demais alunos do laboratório, sempre receptivos para substituições quando necessário, meu projeto (e outros) não teriam sido possíveis. Era um grupo grande e unido (FIGURA 9). Não costumo mais ver isso hoje em dia, mas agradeço sempre a oportunidade de ter sido parte daquela fase do LNNE.

Figura 9. Alguns dos acadêmicos que fizeram parte do LNNE durante os anos de iniciação científica, mestrado e doutorado.



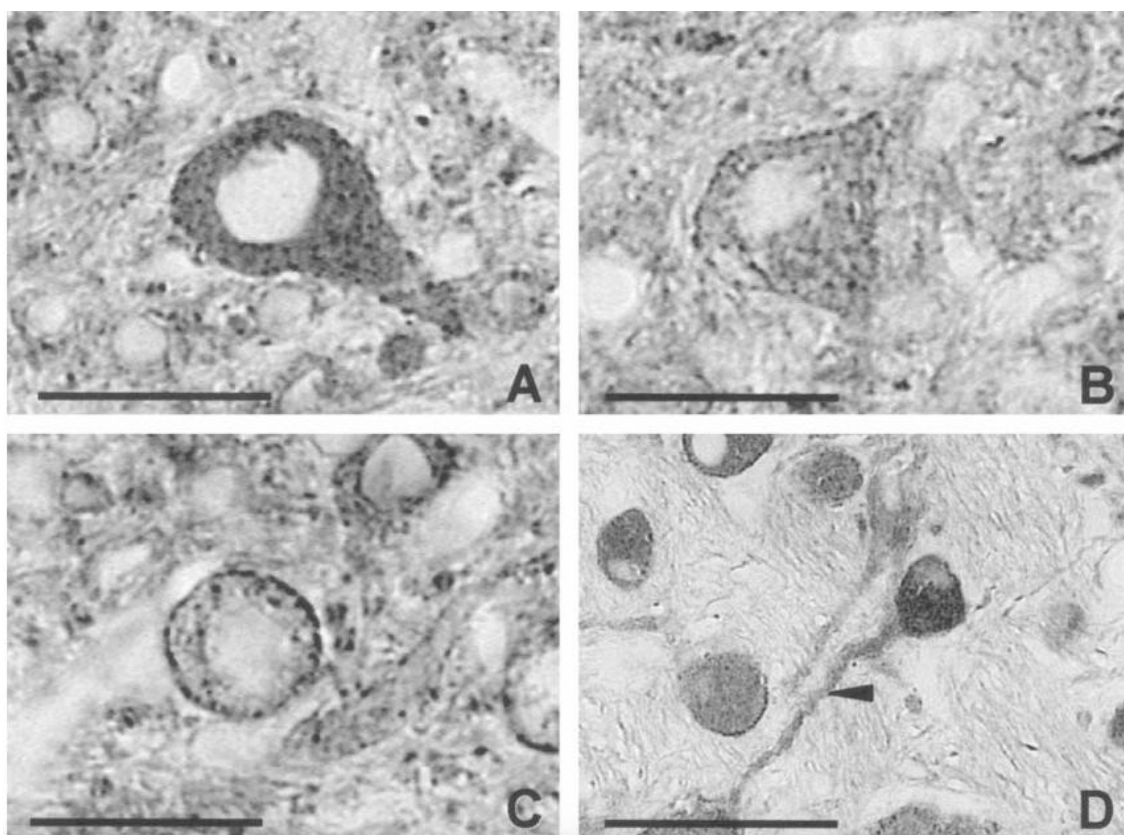
Fonte: arquivo pessoal.

Foi um período de muito aprendizado sobre a histologia do SNC de ratos – com o Atlas de Paxinos e Watson¹ aberto ao lado, visitei centenas de cortes histológicos corados pela técnica de Nissl e com a imunomarcagem de BM-V, observando diferentes

¹ George Paxinos & Charles Watson, 1986, 2ª ed. The Rat Brain in Stereotaxic Coordinates. Elsevier, Londres, Inglaterra.

organizações regionais e locais. A marcação de BM-V era vistosa e diversa, ora corando corpos celulares completos, ora apresentando-se como puncta, possivelmente em terminais neuronais (FIGURA 10). Essa caracterização do encéfalo inteiro em cortes histológicos, desde o córtex frontal anterior até o tronco encefálico caudal, me ajudou a elaborar uma noção espacial do sistema nervoso refinada, o que, posteriormente, seria o embasamento para uma melhor compreensão da organização funcional do SN.

Figura 10. Imagens de diferentes marcações obtidas em tecido nervoso com imunohistoquímica para com BM-V.



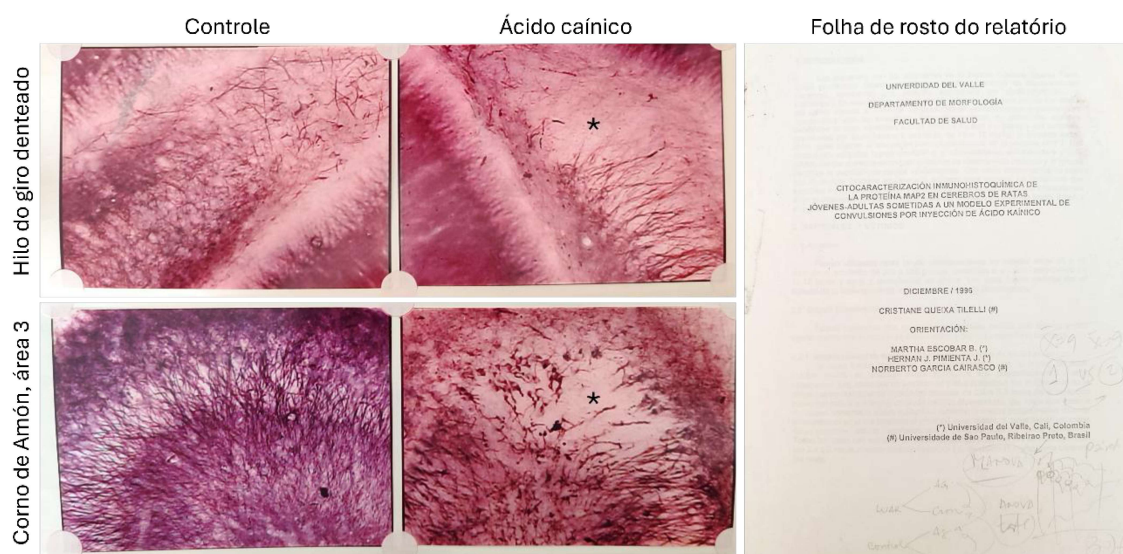
Fonte: Tilelli *et al.*, 2003²; Fig. 2.

O mestrado passou rápido, mas ainda assim tive tempo para um estágio de colaboração internacional de 30 dias na Colômbia, sob a coorientação dos professores Dr. Hernán J. Pimienta e Dra. Martha I. Escobar, promovido pela Organização Internacional de Pesquisa do Cérebro (IBRO) – uma experiência incrível de todos os pontos de vista. No estágio, induzimos epilepsia por injeção i.p. de ácido caínico, um

² C. Q. Tilelli, A. R. Martins, R. E. Larson, N. Garcia-Cairasco, 2003. Immunohistochemical localization of myosin Va in the adult rat brain. *Neuroscience* 121:573–586. DOI 10.1016/s0306-4522(03)00546-3

agonista glutamatérgico, e estudamos os neurônios encefálicos fazendo marcação da proteína de citoesqueleto MAP2 (FIGURA 11). As lesões marcadas por MAP2 no corno de Amon hipocampal eram tão evidentes que, por um tempo, eu achei que podia ter perfurado o tecido sem querer com a pipeta *pasteur* de vidro que utilizava para transferir as fatias encefálicas de um lado para outro. Só me convenci quando vi que a lesão se repetia em diversos animais. Me hospedei na casa dos professores, e pude ver sua vida pessoal também admirável – o prof. Hernan tinha retinite pigmentosa e estava perdendo a visão. A profa. Marta o apoiava, lia para ele. Viviam e trabalhavam em sincronia amorosa. Foi uma fase riquíssima para crescimento pessoal e profissional, onde pude, pela primeira vez, frequentar um laboratório de pesquisa em outro país, e experimentar a imersão em uma cultura ao mesmo tempo muito diversa e similar à brasileira.

Figura 11. Fotomicrografias das imuno-histoquímicas de proteína associada a microtúbulos 2 (MAP2) em hipocampus de ratos submetidos a *Status Epilepticus* por injeção sistêmica de ácido caínico e folha de rosto do relatório apresentado após o estágio de colaboração. Os asteriscos indicam áreas de lesão neuronal.



Fonte: arquivo pessoal.

Durante o período da pós-graduação, na vida pessoal, tive também alguns eventos importantes, em especial o falecimento do meu pai, levado por leucemia, em meados de 1996. O pai era o principal provedor da família, um alicerce firme e amável, brincalhão e sensato. Ele nos estabilizava a todos, a começar por minha mãe. Sua perda foi um choque imenso e ele sempre nos fará muita falta. Minha mãe, sempre determinada, enérgica e trabalhadora, após um período de luto, assumiu a função de

única provedora e mantenedora da família, com graça e vigor. Por sorte, naquela época, eu já me mantinha financeiramente com o auxílio das bolsas de estudo, que foram essenciais para que eu pudesse continuar na carreira.

Findo o mestrado (FIGURA 12), a entrada no doutorado foi natural. Já um pouco amadurecida cientificamente, a proposta do projeto foi minha e, como sempre, foi efusivamente encampada pelo prof. Norberto. Eu gostaria de caracterizar de diversos pontos de vista – comportamental, eletrofisiológico e histopatológico – um novo modelo experimental para o estudo da epilepsia, proposto pelo grupo da Dra. Asla Pitkänen³. Este novo modelo parecia mais “limpo” que aqueles induzidos por estímulo químico.

Figura 12. Diploma de Mestrado.



Fonte: arquivo pessoal.

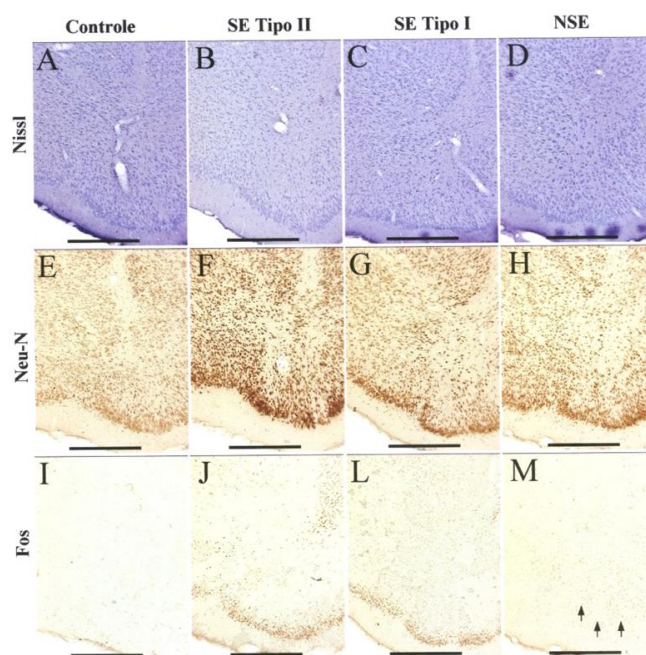
Mostramos que, dependendo da área em que o eletrodo de estimulação era posicionado, dentro do complexo amigdalóide, diferentes tipos de *status epilepticus* (SE; crise epiléptica contínua e prolongada) eram induzidos, incluindo um que parecia ter característica mais regionalizada, e que aparecia raramente. Ele era diferente dos SE típicos, sob as três abordagens utilizadas. Quanto aos SE típicos, que assumiam a

³ J. Tuunanen; K. Lukasiuk; T. Halonen; A. Pitkänen, 1999. Status epilepticus-induced neuronal damage in the rat amygdaloid complex: distribution, time-course and mechanisms. *Neuroscience*, 94(2):473-495. DOI10.1016/s0306-4522(99)00251-1

característica de crises límbicas secundariamente generalizadas amplamente descritas na literatura, mostramos que sua severidade comportamental e eletrográfica se refletia na histopatologia subjacente, aguda e cronicamente. Essa caracterização histológica era espetacular – me apaixonei pela histoquímica de Nissl e pelas imuno-histoquímicas de Neu-N, GFAP e Fos, com suas características complementares (FIGURA 13).

Percebo, hoje, que naquela época já se estabelecia em mim, como pesquisadora, a necessidade de explorar uma questão de diversos pontos de vista, de realizar caracterizações amplas, de investigar possíveis alterações fisiopatológicas em novos modelos experimentais, mais do que responder a questões mecanicistas pontuais em modelos já existentes.

Figura 13. Fotomicrografias de coloração de Nissl e imuno-histoquímicas de Neu-N e Fos, apresentadas na figura 21 da Tese de doutoramento. Barra de calibração: 500 μ m.



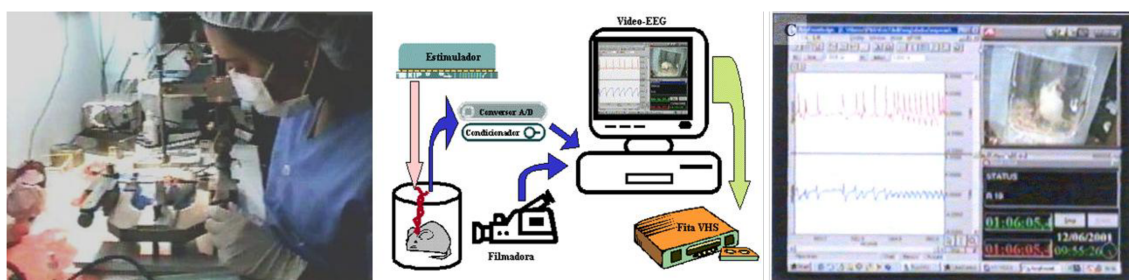
Fonte: Tilelli, 2003⁴

Apesar de enfrentar algumas dificuldades metodológicas, novamente com o apoio de prof. Norberto e sua equipe, foi possível vencer os obstáculos e concluir com sucesso esta fase de minha formação. Nesse sentido, a participação do Flávio, técnico do laboratório, foi essencial – ele é impecável em cirurgias estereotáxicas e no lidar com

⁴ C. Q. Tilelli, 2003. Estudo de alterações comportamentais, eletrofisiológicas e morfológicas num modelo animal para o estudo das epilepsias. Tese (doutorado). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 142 p.

equipamentos elétricos e eletrônicos (FIGURA 14). Por sinal, em relação aos técnicos, naquela época, vivíamos em uma outra realidade, na verdade. Eram (e continuam, ainda hoje, no caso do LNNE) técnicos que entravam para a equipe do laboratório, participavam das pesquisas, dedicavam-se aos mesmos objetivos que o docente, enfim, vestiam a camisa daquele nicho científico. Hoje, percebo o quanto isso foi necessário para minha formação, considerando as participações do José Antônio e do Flávio ao longo da minha pós-graduação. Essa experiência me ensinou o valor da gestão de equipes especializadas, um conhecimento que eu tentaria aplicar posteriormente na organização das equipes de pesquisa sob minha orientação e coordenação.

Figura 14. Metodologia complexa do doutorado. À esquerda, cirurgia estereotáxica para implante de eletrodos. Ao centro, esquema do circuito eletroeletrônico utilizado para registro do comportamento pareado com eletroencefalograma (EEG). À direita, print de uma tela de registro.



Fontes: arquivo pessoal, figura 3 e recorte da figura 5, da tese de doutoramento, respectivamente.

Durante o doutorado, tive ainda a oportunidade de ir ao meu primeiro congresso internacional, da sociedade americana de Neurociências, em Orlando, FL, EUA. Deixo aqui o destaque para a companhia do Márcio Furtado e sua esposa, Taísa, com quem pude explorar aquele congresso gigantesco e algumas atrações turísticas, dentro do que nossa condição de estudantes (FIGURA 15). Também durante o doutorado, pude publicar os dados do mestrado, organizar evento científico, participar do Curso de Verão da FMRP e também de outros eventos, locais e nacionais. O laboratório era formado de um grupo grande e acolhedor de pessoas empolgadas pela neurofisiologia. Sob a ótica criativa do prof. Norberto, vivíamos uma realidade paralela, na qual ciência e arte eram o centro das nossas atenções. Amizades de longo prazo foram construídas – destaque aqui para as queridas Orfa, Jalile, Maira e Maria Luiza e os colegas Márcio,

Rodrigo, Olagide, Victor, Gabriel e Luís. A USP, em especial a Fisiologia da FMRP, era minha casa.

Figura 15. Alguns queridos amigos da pós-graduação



Fonte: arquivo pessoal.

O doutorado foi defendido com sucesso em 2003 (FIGURA 16). Durante o período após a defesa do doutorado, busquei oportunidades em faculdades e universidades de toda a região. Era uma fase na qual concursos para docentes não aconteciam com frequência, e as universidades privadas não contratavam doutores, a não ser pela porcentagem mínima exigida por lei. A oferta de profissionais no mercado de trabalho era abundante, dentro do contexto brasileiro, e muito além do que o país absorvia. Durante 8 meses, pude prestar apenas 1 concurso para professor, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no qual fui aprovada em segundo lugar, mas oferecia apenas 1 vaga.

Figura 16. Diploma de Doutorado.



Fonte: arquivo pessoal.

A falta de oportunidades me levou a procurar prof. Norberto mais uma vez em busca de ajuda – qualquer lugar no mundo que me oferecesse uma oportunidade, de preferência que não trabalhasse com animais, seria bem-vindo. Essa particularidade – que não trabalhasse com animais – foi pela necessidade que senti de parar um pouco de submeter animais a crises epiléticas. Seu sofrimento, apesar da provável amnésia que o seguia, vinha num crescente de incômodo para mim, como pesquisadora, e eu buscava alternativas. Sabendo que haveria oportunidade de estudo de tecidos de pacientes epiléticos, foi uma alternativa natural. Em 3 dias eu estava aceita para um pós-doutorado no *Lerner Research Institute*, parte da *Cleveland Clinic*, sob coordenação do prof. Dr. Imad Michael Najm, neurologista (FIGURA 17). Foi uma fase de grande excitação e ansiedade; tudo foi organizado para que eu pudesse ir, inclusive meu casamento com o Rodrigo, companheiro e parceiro das alegrias e mazelas da vida até hoje (FIGURA 18). Assim, março de 2004 eu partia para Cleveland, OH, EUA.

Figura 17. Supervisor do pós-doutorado, Dr. Imad M. Najm, em sua casa, ao lado do prof. Norberto.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 18. Rodrigo, Isabela e Cristiane.



Fonte: arquivo pessoal.

PÓS-DOCTORADO NA CLEVELAND CLINIC (2004 – 2008)

Rodrigo, meu marido, ainda estava cursando sua graduação em química, portanto fui sozinha. Durante 6 meses, o cansaço extremo me derrubava ao fim do dia, pois o esforço exigido para a adaptação ao dia-a-dia era imenso. A dificuldade da língua no início da convivência com Dr. Najm e diferenças culturais influenciaram nossa relação por todos os anos de permanência da *Cleveland Clinic* – não nos comunicávamos efetivamente. Também havia outros fatores. Eu estava insegura e culturalmente deslocada. A parte sociável da dupla Cristiane e Rodrigo ficou no Brasil até o final de 2005, portanto eu acabei por construir poucas relações de amizade, em especial a Taís, o Jorge e o Andreas (FIGURA 19). Com a chegada posterior do Rodrigo, ampliamos para a Becky, a Pravina, a Marilyn, o Valentin (FIGURA 19). Ainda assim, os anos de *Cleveland Clinic* foram difíceis e ao mesmo tempo maravilhosos – meu casamento se fortaleceu, minha filha, Isabela, nasceu, tive a oportunidade de conviver com indivíduos das mais diferentes culturas, tive a experiência de sentir as 4 estações bem definidas

do hemisfério norte, frequentei congressos importantes na minha área de atuação (FIGURA 20).

Figura 19. Amigos da Cleveland Clinic, Cleveland, OH, EUA.



Fonte: arquivo pessoal.

Os trabalhos em colaboração fluíram muito bem, apesar dos trabalhos passados para mim não terem avançado tanto. O Dr. Najm esperava que eu assumisse seu laboratório, que fosse sua pesquisadora chefe, em vista do seu trabalho corrido como clínico, mas eu só vim a compreender isso muitos anos depois. Minha formação focada no rigor metodológico e na clareza de comunicação científica contrastava com a gestão laboratorial mais informal do Dr. Najm. Essa discrepância ressaltou minha preferência por objetivos de pesquisa bem definidos, que hoje me motivaram a buscar o máximo de

clareza na comunicação com orientandos e colaboradores. Na Cleveland Clinic, fui incumbida de projetos de vanguarda, como análise proteômica e cultivo de córtex humano, demonstrando minha capacidade de assimilar metodologias complexas. Além disso, continuei com as imuno-histoquímicas, aprimorando e consolidando a técnica previamente utilizada no Brasil. Meu compromisso com a qualidade e o rigor científico (em detrimento de resultados “quick and dirty”, como sugeridos pela equipe local) prejudicou a produtividade, fazendo com que objetivos de pesquisa fossem frequentemente reformulados antes de chegarmos a resultados publicáveis.

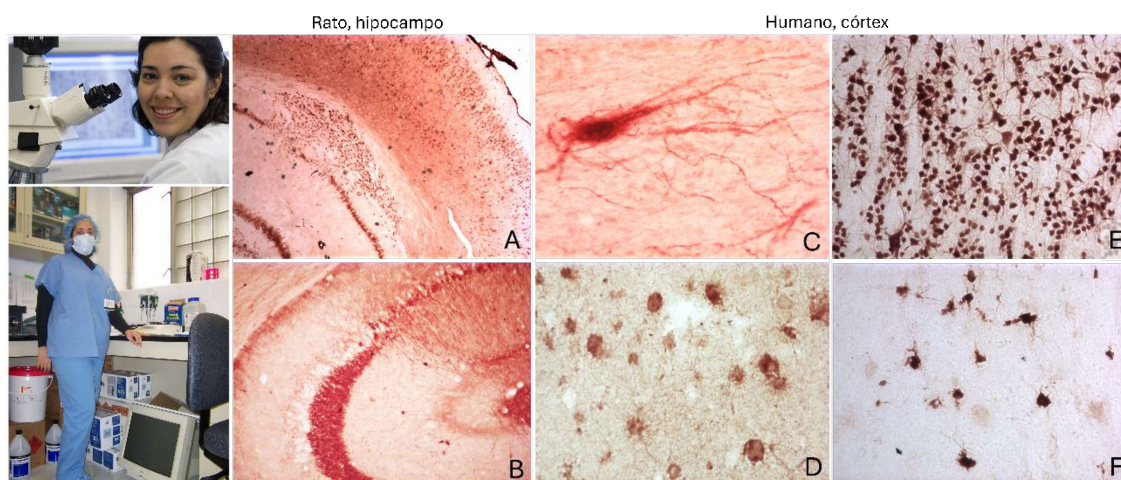
Figura 20. Cleveland Clinic ao longo do ano e congressos internacionais.



Fonte: arquivo pessoal.

Ainda assim, durante o pós-doutoramento, tive a oportunidade de frequentar uma instituição rica e estruturada, com laboratórios multiusuários com doutores e técnicos disponíveis para todas as necessidades, manutenção de equipamentos em dia, envio de amostras gratuitas e insumos de pesquisa *overnight*. Frequentei cirurgias de epilepsia semanalmente, para coleta de amostras para pesquisa, participei de reuniões multiprofissionais também semanalmente, para discussão de casos cirúrgicos, usufrui de tudo que a estrutura e o dinheiro podiam fornecer. Foi uma experiência incrível (FIGURA 21). Por outro lado, estar na *Cleveland Clinic* também me mostrou que ciência não é apenas feita de laboratórios bonitos, espaço e dinheiro. É por isso que brasileiros, quando colocados em equipes compatíveis, brilham quando têm esse tipo de oportunidade, trazendo para este ambiente sua competência e criatividade. Enfim, o pós-doutoramento foi uma imersão na epilepsia humana.

Figura 21. Trabalho na Cleveland Clinic. À esquerda, fotos no laboratório. A, Neu-N mostrando displasia na área 1 do corno de Amón hipocampal de rato; B, marcação de calbindina, característica de neurônios inibitórios, na área 3 do corno de Amón hipocampal de rato; C, neurônio dismórfico e hipertrófico da camada 6 do córtex humano de paciente com epilepsia, marcado com parvalbumina; D, células em balão no córtex humano de paciente com epilepsia, marcadas com CD133; E, córtex humano de paciente com epilepsia com densidade neuronal aumentada, marcado com Neu-N; F, córtex humano de paciente com epilepsia apresentando neurônios dismórficos, marcado com Neu-N.

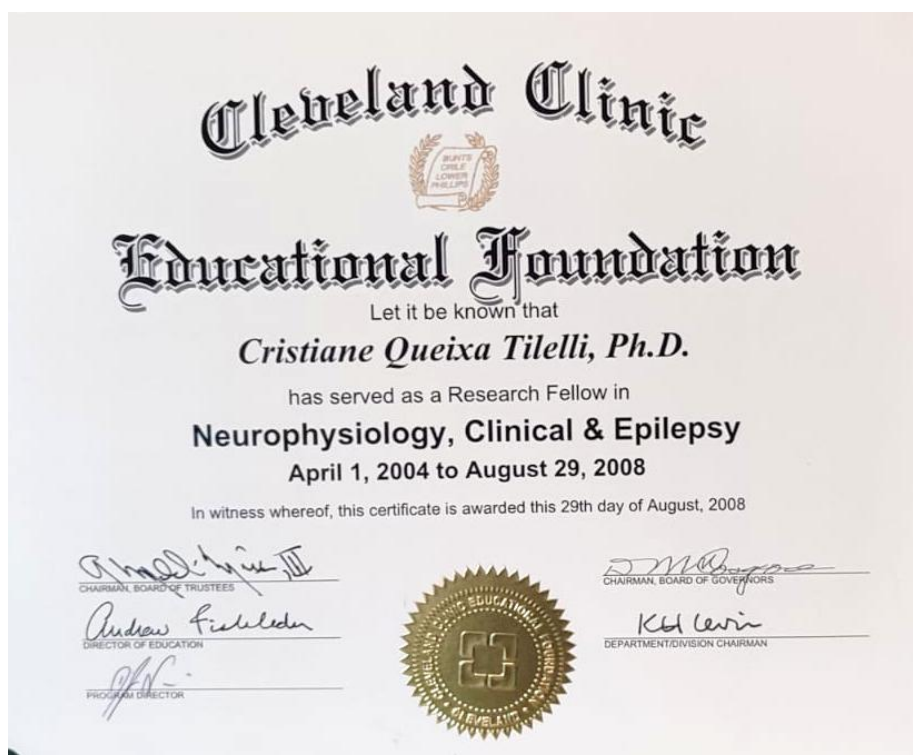


Fonte: arquivo pessoal.

Após 4,5 anos de pós-doutorado, uma amiga da época da USP (Dra. Hérica de Lima Santos) me escreveu avisando que as coisas estavam voltando a acontecer na área de ensino e pesquisa universitários no Brasil e que havia um grande aumento das vagas

para docentes (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais; REUNI) – se eu quisesse voltar, este era o momento. Por coincidência, estávamos numa fase na qual deveríamos definir se solicitaríamos o *Green Card* (a permanência máxima de pós-doutoramento para o estrangeiro no país, à época, era de 5 anos) ou se deveríamos voltar para o Brasil. Assim, decidimos encerrar o pós-doutorado (FIGURA 22) e voltamos para casa.

Figura 22. Certificado de pós-doutoramento.



Fonte: arquivo pessoal.

FINALMENTE, “PROFESSORA UNIVERSITÁRIA” (Desde 2009)

Tenho que fazer uma pausa pessoal aqui. Nossa chegada de volta foi uma loucura a ser registrada. Estávamos de mudança e queríamos trazer para o Brasil o máximo das aquisições que fizemos lá – obviamente, havíamos nos adaptado o suficiente aos EUA para entrarmos na sua cultura do consumismo. Viajamos Rodrigo, Isabela, eu, 12 malas, 5 caixas, 2 computadores e um carrinho de bebê e fomos recebidos por meus irmãos Giovani e Fabiano no aeroporto internacional de São Paulo e, em seguida, por

toda a família, no aeroporto de Ribeirão Preto. Trazíamos tantas coisas que a atendente do aeroporto de Washington perguntou quantas pessoas havia em nosso “grupo”, nos permitiram passagem lateral na chegada ao Brasil no aeroporto de Guarulhos e nossas malas não couberam no avião que nos levou de São Paulo a Ribeirão Preto. Enfim, 80% do que trouxemos não precisava ter vindo, o que percebemos ao longo do tempo após o retorno...

Após um período revezando entre as casas de nossos pais, decidimos voltar para Ribeirão Preto. Meu irmão, Giovani, tinha um apartamento em Ribeirão Preto e o cedeu para que morássemos nele sem custo, visto que tínhamos apenas as economias que trouxemos dos EUA, que foram poucas. Procuramos, mais uma vez, o prof. Norberto, para que eu não parasse de trabalhar enquanto não apareciam concursos. Eu estava querendo aprender eletrofisiologia na prática – interesse herdado de um dos projetos iniciados na Cleveland Clinic. Gostaria de pesquisar a potencialização e a depressão de longo-prazos em hipocampus de ratos da cepa audiogênica. Minha hipótese era de que, devido à maior susceptibilidade a crises epiléticas, os hipocampus desses animais não responderiam da mesma forma que hipocampus de ratos saudáveis aos estímulos potencializadores e depressores. Conversamos, eu e prof. Norberto, com prof.

Wamberto Antonio Varanda, que me aceitou em seu laboratório para que eu começasse a aprender as técnicas necessárias. Nesse meio tempo, o primeiro concurso na área de Fisiologia apareceu. Tratava-se de um novo campus da área de saúde, da Universidade Federal de São João del-Rei, em Divinópolis, MG. Divinópolis era uma cidade grande para os padrões de Minas Gerais, um centro regional, e o Campus era novo – muitos docentes estavam sendo contratados.

O Campus em Divinópolis é conhecido como CCO: Campus Centro-Oeste, e leva o nome Dona Lindu (FIGURA 23), em homenagem à mãe do então presidente Luís Inácio Lula da Silva. Foi uma promessa de campanha – levar um curso de medicina para a região, que estava necessitada de profissionais na área. Passei no concurso em Divinópolis e, 6 meses depois, fui convocada a assumir a vaga, portanto, eu e minha família nos mudamos para lá.

Figura 23. Campus Centro-Oeste D. Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, MG. À esquerda, o bloco A, na entrada do campus, que comporta as salas administrativas. À direita, o bloco B, onde está destacado o Laboratório de Fisiologia Animal (LAFIA).



Fonte: arquivo pessoal.

Reforço aqui meu agradecimento e reconhecimento especial a meu marido, Rodrigo. Os avanços em cada passo de minha carreira docente e as mudanças constantes necessárias foram suportadas por uma parceria familiar inabalável. O seu apoio permitiu que eu mantivesse o foco integral nas responsabilidades das diversas etapas necessárias à formação, à contratação e, em seguida, à pesquisa, ao ensino, à extensão e à gestão, garantindo a estabilidade necessária para enfrentar os desafios institucionais da carreira pública. Rodrigo foi e continua sendo esposo, amigo, parceiro e, para a Isabela, pai e, por vezes, mãe.

Quanto ao CCO, era realmente um campus pequeno, com apenas 4 cursos de graduação (Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina), e 1 curso de pós-graduação em Ciências da Saúde, para o qual eu não tinha as características necessárias para pedir credenciamento. Cabe comentar que, atualmente, já são 8 cursos de pós-graduação no CCO, 4 dos quais *stricto sensu*, crescimento do qual fiz parte e que acompanhei de perto, com muita admiração e orgulho. Eu era professora de vários cursos de graduação. Responsável pela Fisiologia da Farmácia e por aulas de neurociências na Medicina e na Enfermagem. Depois, com a entrada de outros docentes e algumas reestruturações, me especializei nas aulas de neurociências de todos os cursos do Campus.

No CCO, a estrutura organizacional é peculiar. Temos uma diretoria de Campus e as Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão e de Gestão, além de uma Congregação. Não há departamentos. Docentes que atuam em áreas afins se unem nos Grupos de Atuação Docente (GAD), que atendem a todos os cursos de graduação. No tempo em que estive na UFSJ, fui do GAD Fisiologia e Farmacologia, que se dividiu em GAD Farmacologia e GAD Fisiologia, no qual permaneci junto com os profs. Drs. Dante Alighieri Schettini e Valéria Ernestânia Chaves (FIGURA 24), meus colegas que ficarão para a vida como pessoas admiradas e queridas. O GAD Fisiologia foi posteriormente unido ao GAD Citologia, Histologia e Embriologia e chamado de GAD Citologia, Histologia, Embriologia e Fisiologia, apelidado de GAD CHEF, com mais docentes. A maior parte do tempo, no entanto, foi passada no GAD Fisiologia. Formávamos um grupo pequeno, unido e eficiente. O Dante tem opiniões fortes e maduras, dedicando-se intensamente à universidade, à família, à música e ao ciclismo. A Valéria é focada, direcionada a metas bem definidas e com uma espiritualidade elevada a um nível admirável. Eu os observava e tentava absorver o máximo para crescer pessoal e profissionalmente.

Figura 24. Grupo de Atuação Docente em Fisiologia. Da esquerda para a direita: Dante Alighieri Schettini, Cristiane, Valéria Ernestânia Chaves.



Fonte: arquivo pessoal.

Eu tinha 8 a 10 horas de aula semanais para ministrar, distribuídas de forma heterogênea ao longo do semestre, de modo que algumas semanas tinham poucas aulas e outras tinham muitas. Eu estava animada e empolgada – era docente, havia conseguido, agora eu “só” tinha que ensinar, pesquisar, fazer extensão universitária e participar da administração pública.

Aprender a ensinar foi relativamente natural; conviver com os alunos é um prazer; a cada semestre o crescimento é maior, os assuntos ficam mais fáceis, as aulas mais criativas e interessantes. Além disso, elas são diretamente influenciadas pela realidade da região e dos alunos que recebemos. Sendo um ambiente relativamente controlado, o sucesso no ensino e na aprendizagem depende muito mais do esforço por parte de docentes e alunos, que dos demais fatores, então não causa grandes ansiedades, principalmente quando há profissionalismo e/ou empatia entre turma e docente, o que ocorre na grande maioria das vezes. Fui angariando ferramentas para instigar a participação dos alunos nas aulas (FIGURA 25).

Figura 25. Metodologias ativas de ensino. A, instrução em pares na UFSJ; B, aula prática de fisiologia muscular na UFSJ; C, aprendizagem baseada em equipe na UFSJ; D, aula prática de eletroencefalograma na UFSJ; E, avaliação em grupo, recortada da técnica de aprendizagem baseada em times, na UFU.



Fonte: arquivo pessoal.

Uma das técnicas mais efetivas que encontrei foi a instrução por pares, técnica que se aplica em qualquer tamanho de classe e que, se não usada em exagero, aumenta o engajamento estudantil. Também elaborei pequenos desafios que eram aplicados sempre que possível em grupos, como inferir sobre consequências de lesões no sistema nervoso. Práticas curtas em sala de aulas também foram elaboradas, com desafios divertidos, como adivinhar odores de conteúdos de tubos não identificados, ou desafiar colegas a inferir sobre pontos de estimulação tátil, usando canetas e réguas. Ainda neste sentido, a necessidade de aprendizado significativo dos alunos em minhas aulas também me levou a estudar sobre a aprendizagem baseada em equipes, que foi aplicada com sucesso junto com a profa. Valéria na disciplina de Fundamentos de Fisiologia Humana para o curso de Bioquímica. Ainda hoje, recorro algumas técnicas dessa metodologia para aplicar em sala de aulas.

Não posso deixar de mencionar que, quando cheguei na UFSJ, sentia falta de discutir artigos científicos com outras pessoas, então criei o “Grupo de Estudos em Neurociências das Epilepsias e Comorbidades”. Muitos alunos se interessaram e começaram a frequentar nossas reuniões semanais. No entanto, como não era um grupo de pesquisa, os interesses dos participantes eram mais amplos, levando os próprios alunos a proporem a fundação da Liga Acadêmica de Neurociências do CCO (LANE), da qual fui cofundadora e orientadora por 12 anos (FIGURA 26). A história da LANE poderia compor um capítulo à parte nesse memorial. Com eles, organizamos simpósios, palestras, atividades na praça da cidade, em escolas, nas ruas do comércio, durante a Semana do Cérebro, tínhamos o CINELANE (um filme que abordasse temática de neurociências seguido de discussão), enfim, inúmeras oportunidades de crescimento acadêmico, profissional e pessoal, cuja força motriz partia, essencialmente, de alunos encantados com a disciplina. Assim, fui me tornando uma referência da neurociência no CCO e frequentemente era convidada a preparar palestras sobre assuntos diversos, não necessariamente da minha área de pesquisa, mas de interesse dos alunos, como Neurobiologia do Amor ou Neurobiologia da Cognição, o que sempre era muito enriquecedor.

Figura 26. Liga Acadêmica de Neurociências do CCO/UFSJ. A e E, LANE na praça; B e H, equipes LANE; C e D, Simpósio LANE sobre bem-estar; F, cine LANE; G, LANE na escola; I, vivência de jogo de tabuleiro para discutir jogos educativos na LANE; J, LANE na feira de divulgação da UFSJ.

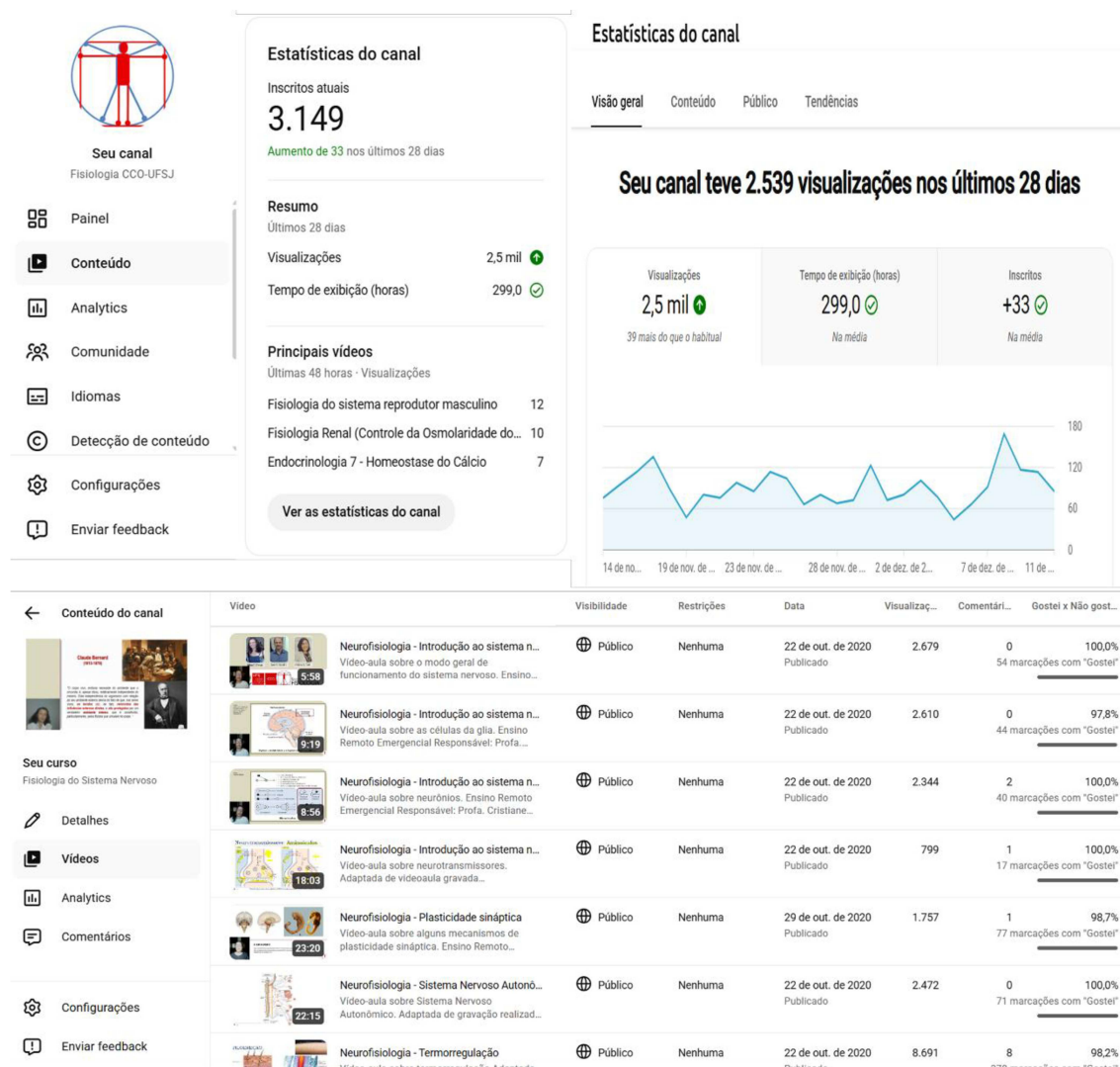


Fonte: arquivo pessoal.

Naquele campus pequeno, os alunos tinham uma liberdade para com os docentes diferente de tudo o que eu havia vivenciado anteriormente – eles entravam na nossa sala muitas vezes sem pedir licença; nossas portas estavam literalmente abertas e nossos escritórios eram compartilhados. O sofrimento emocional que muitas vezes os alunos apresentam também me levou a, junto à LANE, propor eventos que abordassem este assunto. O meu foco pessoal no ensino me levou a estudar sobre os processos de aprendizagem. Assim, eu, com frequência, propunha palestras ou mesas redondas sobre a Neurobiologia do Ensino e da Aprendizagem. Cabe aqui mencionar que, devido a esse interesse, fui recentemente procurada por uma aluna de graduação em medicina da UFSJ, a Nilciane – que foi coordenadora da LANE – para iniciarmos uma pesquisa, assumindo papel de coorientadora. A principal orientadora do trabalho, a profa. Denise Alves Guimarães, está nos permitindo conduzir essa primeira tentativa de entrar nesta nova área de pesquisa. Iremos investigar se o letramento em neurobiologia da aprendizagem modifica o comportamento de alunos do ensino médio, pré-vestibulandos. Estou muito satisfeita por poder participar dessa investida – ótimas perspectivas futuras!

Quando as coisas estavam relativamente estáveis no tocante ao ensino, fomos avassalados pela pandemia de 2020. Estávamos todos assustados. Nunca antes eu havia enfrentado situação de tamanho risco e responsabilidade. As aulas foram interrompidas, mas, imediatamente, o GAD Fisiologia se reuniu para aprender sobre métodos de ensino à distância. Com o apoio uns dos outros, dividimos a matéria de fisiologia e nos organizamos para montar um canal de aulas gravadas no *youtube* (@fisiologiacco-ufs3786). Aprendemos a gravar e editar vídeos, aprendemos a usar ferramentas da plataforma Moodle, elaboramos um banco questões para estudo e avaliação dos alunos. Quando a decisão da UFSJ em voltar às aulas no formato online foi tomada, a fim de dar prosseguimento ao ensino no contexto da pandemia, estávamos já avançados nesse sentido (FIGURA 27). Entre as dezenas de videoaulas de fisiologia disponibilizadas no canal do GAD, 36 são de neurofisiologia, ou seja, de minha autoria.

Figura 27. Canal do GAD Fisiologia no *youtube*. Acima, estatísticas atuais do canal. Abaixo, algumas das videoaulas gravadas por mim.



Fonte: arquivo pessoal.

As aulas do GAD Fisiologia fizeram sucesso entre os alunos, permitindo, inclusive, a elaboração de resumo de congresso e minicurso sobre o assunto para colegas docentes. A pandemia nos forçou a migrarmos para a abordagem online em todos os âmbitos da profissão. O isolamento era assustador e exaustivo, apesar de cômodo. Com os estudos e trabalhos para o ensino remoto, tivemos também grandes avanços metodológicos para o ensino presencial. Além disso, o retorno ao presencial trouxe conforto e a certeza de que a relação professor-aluno é muito mais eficaz quando estamos todos, fisicamente, no mesmo ambiente.

PESQUISA NA UFSJ

A pesquisa é uma área de aprendizagem lenta e constante na minha vida. Ainda hoje, continuo assim. Eu havia frequentado a USP de Ribeirão Preto por 12 anos e vivido nos Estados Unidos por 4,5 anos e lá trabalhado em uma grande instituição acadêmica e médica. Ao ingressar na UFSJ/CCO, a transição me expôs à realidade desafiadora das Instituições Federais de Ensino Superior em expansão. Estava em um novo laboratório, com alguns equipamentos muito bons, dividido com um outro docente que parecia competente. Utilizei minha experiência para aplicar estratégias de otimização de recursos e de gestão laboratorial, visando criar um ambiente produtivo a partir de uma base incipiente.

Nesse sentido, vários detalhes merecem menção. Em primeiro lugar, como já citado, quando entrei para a UFSJ, havia defendido o doutorado há mais de 5 anos. Apesar de meus projetos de pesquisa serem consistentemente aprovados no mérito, a restrição de financiamento para pesquisadores com mais de cinco anos de doutoramento se apresentou como uma barreira. Assim, a adaptação à nova realidade era imprescindível: desenvolvi uma linha de pesquisa de baixa dependência financeira, focada na formação de capital humano – o preparo de alunos de graduação interessados em pesquisa para que pudessem seguir na carreira, caso essa fosse sua escolha. Adicionalmente, direcionei esforços em estabelecer bases para as colaborações que vieram a seguir. Desta forma, a produção científica inicial na UFSJ foi marcada por um período publicações derivadas de trabalhos prévios e pelo desenvolvimento da habilidade em análise integrada de dados e revisões. Essa fase serviu de incubadora para o desenvolvimento das linhas de pesquisa que hoje estão gerando frutos.

Eu sentia necessidade de “cheiro de ciência” (que, para mim, era o “clima”, o ambiente do corredor do departamento de Fisiologia da FMRP-USP). Então, formulava projetos de pesquisa e, após aproximadamente 1 ano de UFSJ, comecei aceitar alunos de graduação para estagiarem no laboratório. Os primeiros projetos foram, de certa forma, “mirabolantes”... Eu ainda não havia compreendido o quão diferentes os ambientes pelos quais eu havia passado anteriormente eram do meu atual local de trabalho. O prof. Norberto (principalmente) e o prof. Wamberto me deram apoio. Cederam

equipamentos e material de consumo para iniciar os experimentos. Outros equipamentos foram providos pelo governo, através dos programas de fomento à instalação dos novos Campi, gerenciados pela equipe do CCO, em especial o diretor à época, Prof. Dr. Eduardo Sérgio da Silva. Os primeiros alunos eram entusiasmados – Heraldo, Wheyler, Tamara, Artur, Reysla, Sílvia, Paula, Davi, Cristiane e Leandro. Com Heraldo e Wheyler, tinha a intenção de registrar a longo prazo eletrocardiogramas de animais epiléticos, a fim de estudar a relação da epilepsia com a morte súbita. Com Reysla, Artur e Sílvia (FIGURA 28), iniciamos a tentativa de instalar um sistema simples de registro de potenciais de campo em fatias hipocampais, a fim de estudar algumas moléculas purificadas ou produzidas no CCO. E com Tamara e Paula (FIGURA 28), iríamos estudar os efeitos centrais da BD-15, uma molécula produzida no CCO pelo prof. José Villar, derivada de esteroides cardiotônicos e que tinha potencial ação neural.

Figura 28. Primeiros alunos de iniciação científica. Da esquerda para a direita, primeira linha: Heraldo, Wheyler, Tamara, Artur e Reysla; Segunda linha: Sílvia, Paula, Cristiane, Davi e Leandro.



Fonte: arquivo pessoal.

Em continuidade aos primeiros experimentos realizados por Heraldo e Wheyler (FIGURA 28), tentamos estabelecer um modelo de epilepsia no laboratório, para depois seguir com caracterizações e testes de hipóteses. Eu não tinha a vontade de estabelecer os

modelos tradicionais com os quais havia trabalhado anteriormente (ácido caínico e pilocarpina intraperitoneais), devido aos intensos efeitos periféricos provocados pelas drogas. Assim, optei pelo fornecimento de pilocarpina intracerebroventricular, uma variação do modelo há poucos anos proposto pelo grupo do prof. Norberto, que fez injeção de pilocarpina intrahipocampal. Na minha opinião, a pilocarpina i.c.v. iria unir os lados bons de ambos os modelos previamente propostos: reduzir os efeitos periféricos vistos quando era injetada i.p. e evitar lesão mecânica pelo implante de cânula no hipocampo, uma das principais estruturas afetadas pelas crises epiléticas. Tivemos relativo sucesso com os experimentos, realizados pelos alunos de iniciação científica Cristiane, Leandro e Davi (FIGURA 28), que renderam seus TCCs, mas que não chegamos a publicar, em vista da qualidade um pouco inferior do material coletado e processado na histologia.

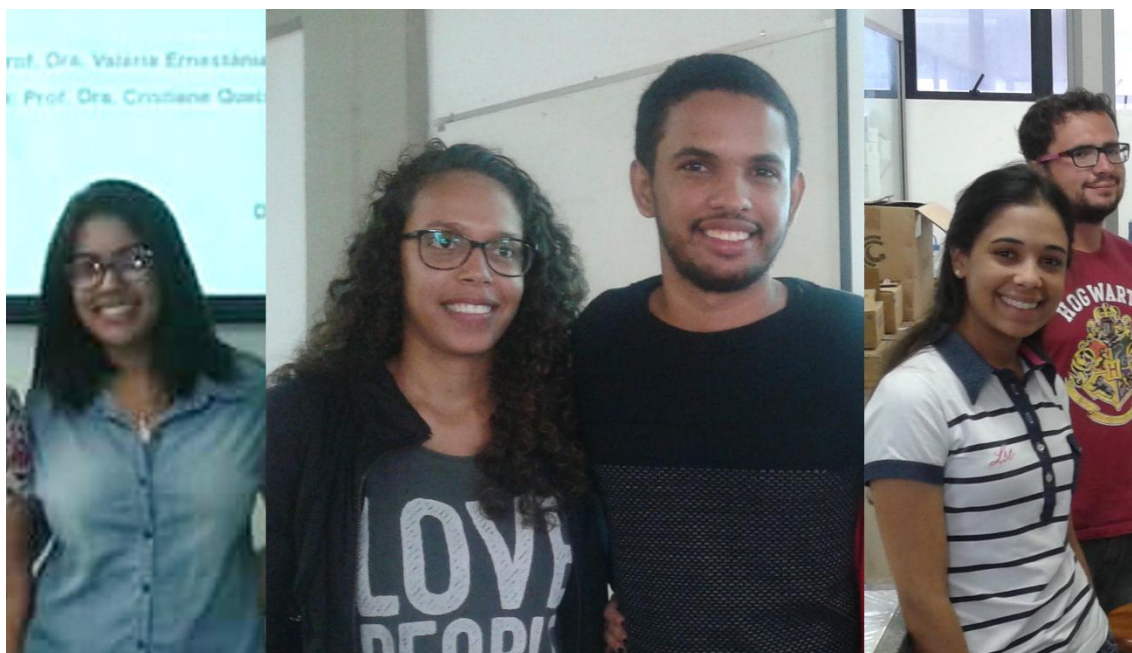
As crises epiléticas nos animais ainda me incomodavam muito e eu estava desanimada com a perspectiva de continuar com essa linha de pesquisa. Além disso, estudantes de IC eram ótimos e interessados, no entanto, não havia continuidade dos trabalhos. Muitos entravam e saíam rapidamente. Os que ficavam mais tempo, não tinham como se dedicarem para dar apoio no laboratório e garantir a consistência dos procedimentos entre um aluno e outro, causando alta variabilidade nos dados. Não tínhamos técnicos. Eu precisava orientar alguém na pós-graduação, com bolsa e, portanto, dedicação exclusiva. Cabe mencionar, no entanto, que, os projetos iniciais de IC, embora não resultassem em publicações imediatas devido à curva de aprendizado pela qual eu estava passando e devido à alta rotatividade de estudantes, foram cruciais para a formação da base técnica do laboratório e o desenvolvimento de protocolos. Estes alunos pioneiros contribuíram diretamente para a consolidação das equipes de pesquisa subsequentes, o que surgiu como um grato retorno à dedicação que eu vinha investindo na sua formação.

Em torno de 2012, um grupo de professores das ciências farmacêuticas estava se reunindo para propor o Programa de Pós-Graduação em Farmacologia do CCO, e eu me uni a eles. O programa foi proposto e aprovado pelo MEC e, assim, em 2013, eu recebi meu primeiro aluno de pós-graduação. Ele era brilhante, intelectualmente. Infelizmente, problemas pessoais e emocionais o impediram de prosseguir na sua formação e isso

me sensibilizou sobremaneira. Assim, me descredenciei do programa e decidi que continuaria “apenas” a preparar alunos de graduação para serem encaminhados aos grandes centros, quando fossem fazer sua pós-graduação. Além disso, observando os colegas que estavam produzindo melhor que eu, percebi que a consistência, a resistência, a resiliência e a insistência eram características essenciais para alcançar um nível suficiente de resultados para produzir artigos científicos. Comecei a me vigiar para evitar seguir por muitas ideias diferentes e, assim, dar continuidade a projetos, mesmo que, inicialmente, se mostrassem difíceis demais para serem conduzidos dentro do contexto estrutural em que me encontrava. Além disso, comecei a elaborar projetos mais conscienciosos, no que se refere à executabilidade. Gostaria de enfatizar o quanto isso era fora da minha natureza - com minha característica eclética, sempre foi muito difícil tentar focar em poucas coisas, ao invés de muitas, ao mesmo tempo.

Mais ou menos na mesma época, fui procurada por um colega que tinha interesse pessoal no estudo do transtorno do espectro autista (TEA). Ele me perguntou se eu estaria disposta a estabelecer o modelo animal no CCO. Após estudar sobre o assunto, que achei extremamente interessante e com muitas similaridades com a epilepsia, concordei. Assim, recebi mais um aluno de IC, o João Paulo, que concordou em assumir esse desafio (FIGURA 29). João Paulo foi essencial para termos sucesso no estabelecimento do modelo no laboratório. Ele era metódico e responsável, o que nos permitiu acessar os erros de procedimento e progredir para maior eficiência nos experimentos. A ele, se uniram Jéssica (orientada pela profa. Valéria), Gabriela e Priscila (FIGURA 29), que desenvolveram seus trabalhos de conclusão de curso usando os dados dos poucos primeiros animais que conseguimos. Estabelecer o modelo animal do início, sem conhecimento prévio sobre algumas técnicas *a priori* simples, como acompanhamento de ciclo estral de ratas adultas e acasalamento em dia controlado mostrou-se desafiador. Assim, esse grupo de alunos foi brilhante no estabelecimento da metodologia, que passou a ser a cerne do trabalho no laboratório pelos anos seguintes.

Figura 29. Equipe de alunos que estabeleceu no laboratório o modelo de autismo induzido por injeção de valproato de sódio na rata prenha. Da esquerda para a direita: Jéssica, Priscila, João Paulo e Gabriela.



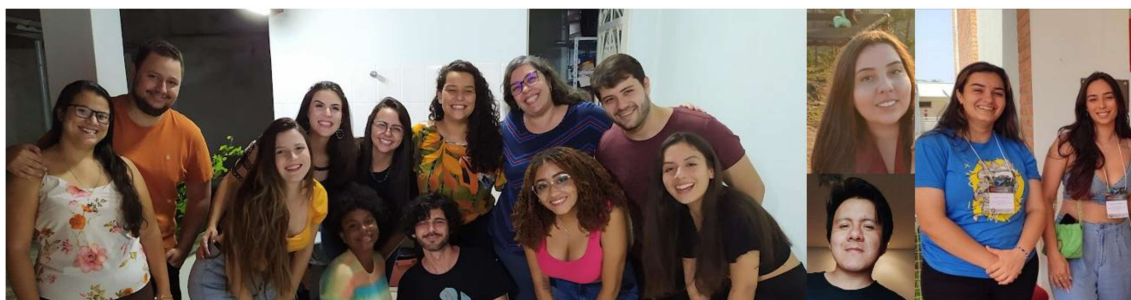
Fonte: arquivo pessoal.

Enquanto os trabalhos dos alunos acima eram conduzidos e avançávamos na obtenção de animais autistas, com o modelo da injeção de 500 mg/Kg de valproato de sódio aos 12,5 dias de prenhez em ratas, conforme eu lia artigos científicos sobre no assunto, uma hipótese foi se formando, de que a glândula pineal, em especial os hormônios melatonina e alopregnanolona, poderiam ser críticos na etiologia do TEA. Isso justificaria, pelo menos em parte, o aumento observado nas últimas décadas, na incidência do transtorno na população. Na minha hipótese, o uso indiscriminado de telas por mulheres grávidas, com prejuízo na liberação de melatonina e, quiçá, outras moléculas também produzidas pela glândula pineal, poderiam levar ao desenvolvimento inadequado da prole, aumentando as chances do aparecimento de TEA nos filhotes. Nessa época, eu enviei projetos com essa hipótese para tentar financiamento, tanto para o CNPq quanto para a FAPEMIG. Mas como era de praxe, foram aprovados no mérito e não financiados.

No entanto, em minha recém-decidida (à ocasião) resiliência, resolvi formar um grupo de alunos para fazer o melhor possível nas condições em que poderíamos, pois acreditava muito nesse projeto. Os alunos que me procuraram para realizar seus

projetos foram João, Débora, Júlia e Beatriz (FIGURA 30). A eles, se uniram, posteriormente, Lyandra, Ester, Júlia, Laís, Gabriela e Annison (FIGURA 30). Eles vestiram a camisa do trabalho em grupo. Lemos muito sobre pinealectomia, perguntamos para diversas pessoas sobre como, exatamente, proceder, e eu comecei a tentar a cirurgia. Nenhuma descrição escrita ou verbal do procedimento cirúrgico evitou que tivéssemos extensos sangramentos no seio venoso que fica imediatamente acima da glândula pineal no encéfalo das ratas. Anos depois, quando estávamos concluindo os experimentos, fui gentilmente recebida pelo Prof. Dr. José Cipolla Neto em seu laboratório, e tive a oportunidade de assistir à pinealectomia realizada pela Profa. Dra. Fernanda Gaspar do Amaral. Agora poderemos repetir os grupos com a técnica aprimorada para aprofundar nossa investigação.

Figura 30. Equipe mais recente de alunos do laboratório. Da esquerda para a direita: Sílvia (e seu marido, Filipe), Jhulia, Júlia, Ester, Ana Carolliny, Eduardo, Lyandra, Débora, João, Laís. Ao centro, acima, Beatriz; abaixo, Annison. À direita, Júlia e Gabriela.



Fonte: arquivo pessoal.

Voltando àquela época, iniciamos a investigação de filhotes de ratas pinealectomizadas (do nosso jeito), comparados a filhotes do modelo VPA, a fim de verificar se os efeitos comportamentais e patológicos se apresentariam de forma similar em ambos os modelos. A isso, unimos a coorientação de mestrado da Ana Carolliny (FIGURA 30), que era orientanda do prof. Dr. Leandro Augusto de Oliveira Barbosa, pesquisador bioquímico na área de biologia do sangue, renal e cardiovascular, utilizando como principais ferramentas, avaliação de processos de estresse oxidativo e da atividade da bomba de sódio e potássio (Na,K-ATPase). Prof. Leandro e Carol me procuraram porque havíamos conversado brevemente sobre pesquisar como estaria o estresse oxidativo nesse modelo, e ele decidiu apoiar a ideia. Uma colaboração de longo prazo estava se estabelecendo. Os experimentos estavam em andamento e eu via um avanço que me

animou a pensar em orientar novamente na pós-graduação. Me candidatei a credenciamento no Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM), fui aceita e comecei a orientar o mestrado do Eduardo Henrique (FIGURA 30), o Du, que se uniu à Carol na investigação dos encéfalos dos animais do projeto acima. Enfim, quando estávamos a todo vapor, a pandemia chegou.

Interrompemos o projeto. Eutanasiámos os animais que estavam em produção.

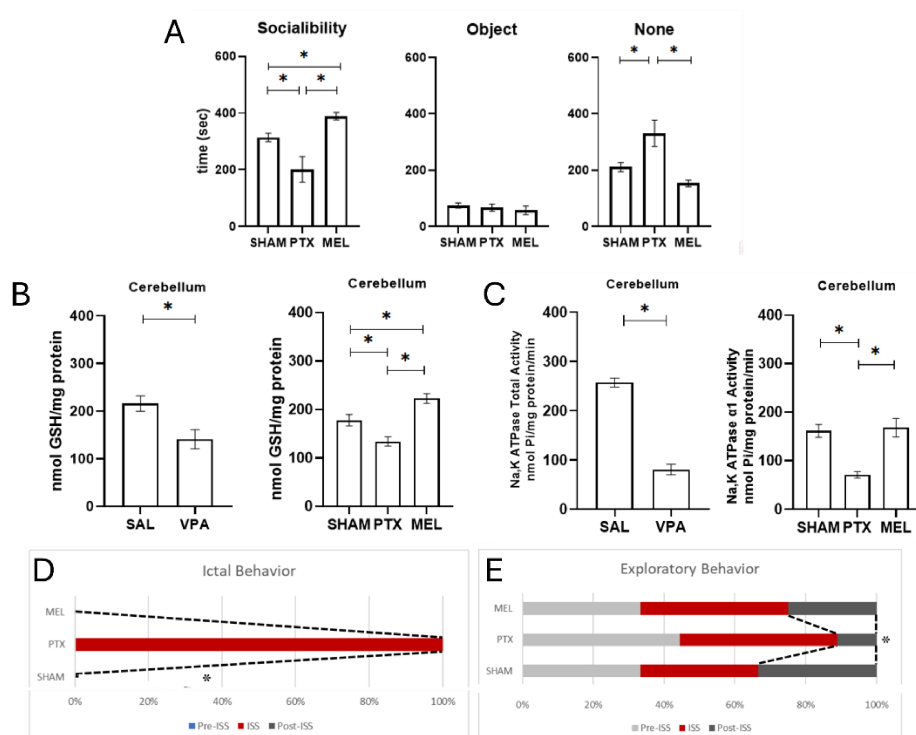
Guardamos as amostras que tínhamos coletado. Os alunos mudaram seus trabalhos para revisões bibliográficas. Eu havia tido uma experiência exitosa em revisão bibliográfica com a aluna de graduação Larissa⁵, então achei que seria uma boa saída. Passamos pela pandemia estudando e escrevendo revisões. Duas delas, na minha opinião, com qualidade para serem publicadas. Mas os alunos responsáveis já seguiram com suas vidas e estamos trabalhando com outros para fecharmos os trabalhos.

Quando conseguimos retornar ao trabalho presencial, fiz uma seleção de alunos de graduação para darmos continuidade ao projeto da melatonina no autismo. O Du voltou com força, pois preferia o trabalho prático à revisão. A Carol defendeu seu mestrado com o que tínhamos conseguido antes. Fui procurada pela Sílvia (FIGURA 30), que anos antes tinha sido minha aluna de graduação, e estava com interesse de voltar para fazer mestrado. Ela gostou do projeto e se uniu ao grupo. Reiniciamos os trabalhos. Hoje, a Sílvia é minha coorientanda de doutorado e está, junto comigo e o prof. Leandro (hoje, seu orientador de doutorado), começando a colher os frutos desse projeto. Terminamos de gerar os animais e temos dados de comportamento e bioquímicos que nos permitiram submeter o primeiro artigo para publicação (no momento, sendo reelaborado frente às críticas dos revisores da 1ª revista a identificá-lo como do seu escopo). Estamos aguardando esse primeiro trabalho ser publicado para seguirmos para a submissão do 2º trabalho, cujo raciocínio é uma continuidade do primeiro. Temos material armazenado para um terceiro artigo, que devemos começar a processar em breve, como parte da iniciação científica de uma aluna da UFU. Em suma,

⁵ C. Q. Tilelli, L. R. Flôres, V. R. Cota, O. W. Castro, N. Garcia-Cairasco, 2021. Amygdaloid complex anatomopathological findings in animal models of status epilepticus. *Epilepsy Behav.*, 121(Pt B):106831. DOI: 10.1016/j.yebeh.2019.106831

observamos que os filhotes de ratas pinealectomizadas apresentam características comportamentais de baixa sociabilidade e alterações diferenciais na regulação oxidativa, a depender da região estudada (comparamos hipocampo e cerebelo). Esses animais também são susceptíveis à estimulação audiogênica, que testamos devido à já demonstrada sensibilidade a estímulos sensoriais, em especial auditórios, no modelo de autismo por exposição intrauterina ao ácido valproico. Ademais, filhotes machos e fêmeas de ratas não tratadas (controles) são diferentes em relação à proteção a radicais livres nos primeiros dias pós-natais (FIGURA 31).

Figura 31. Alguns dados dos filhotes de ratas pinealectomizadas (PTX), comparados a seus controles (mães submetidas a cirurgia SHAM ou suplementadas com melatonina - MEL) e, para fins de controle positivo, também comparados a filhotes de ratas expostas a valproato de sódio 500 mg/kg durante a prenhez (VPA) e seus controles, cujas mães foram injetadas com solução salina (SAL), que estão sendo submetidos a publicação. A, o grupo PTX apresenta uma redução na sociabilidade comparado aos grupos SHAM e MEL; B, o estresse oxidativo, mostrado pelos níveis reduzidos de glutathiona no cerebelo, é exacerbado, tanto no controle positivo (VPA), quanto no grupo PTX, comparados aos demais grupos; C, também no cerebelo, a atividade da bomba de sódio e potássio está reduzida no VPA e no PTX, o que não é observado nos demais grupos; D, quando estimulados audiogenicamente, animais PTX apresentam maior ocorrência de comportamento ictal, o que não ocorre nos grupos SHAM e MEL; E, há uma redução de atividade exploratória no grupo PTX durante o período após estimulação sonora, o que não foi observado nos demais grupos.



Fonte: arquivo pessoal.

Fui também procurada por uma outra aluna, a Isabela, que tinha interesse em pós-graduação na área de neurociências. Isabela não gostaria de trabalhar com animais, e há algum tempo eu vinha me interessando pelo modelo experimental utilizado pelo prof. Dante, meu colega de GAD, que estava implantando, no CCO, estudos de toxicidade em retinas de pintos, com registro clássico de depressão alastrante. Além disso, a Sílvia havia, inicialmente, entrado em contato comigo para estudar efeitos de óleos essenciais em modelos animais, mas na época em que ela entrou, eu precisava de alguém para terminar o outro trabalho. Então, unindo os interesses conjuntos, propus à Isabela que estudássemos o comportamento da depressão alastrante em retinas de pintos frente à exposição a diferentes óleos essenciais. Isabela gostou da ideia e desenvolveu seu trabalho de mestrado nesse assunto. Realmente, a depressão alastrante foi modificada pela presença dos óleos essenciais selecionados, de laranja e lavanda, inclusive apresentando potencial neuroprotetor ou neurotóxico, a depender da concentração utilizada. Atualmente, estamos discutindo quais experimentos adicionais deveriam ser realizados para levar seus dados para publicação.

Em paralelo, fui procurada pela profa. Dra. Luciana Estefani Drumond de Carvalho (FIGURA 32), que foi formada por um ex-colega de pós-graduação, o prof. Dr. Márcio Flávio Dutra Moraes, que também foi orientado pelo prof. Norberto (FIGURA 32). A Luciana gostaria de trazer o modelo de epilepsia para o CCO e me propôs elaborarmos um projeto em colaboração. Como eu não seria a responsável por induzir as crises, achei a proposta interessante, pois voltaria a trabalhar numa área sobre a qual tinha mais conhecimento. Escrevemos o projeto em conjunto, enviamos à FAPEMIG e, como uma grata surpresa, ele foi aprovado! Era a primeira vez que eu era colaboradora pesquisadora em um projeto aprovado, e sentia o mérito, pois foi uma parceria real, na qual o projeto todo, seus objetivos e metodologia, foi elaborado e proposto em conjunto. A maioria dos animais necessários nesse projeto já foi obtida. Hoje, tenho em mãos os encéfalos de parte desses animais para processamento e análise histológica. Temos verba e a perspectiva de voltar a fazer IHC e avaliar os encéfalos anatomopatologicamente, minha maior paixão. Enquanto isso, a profa. Luciana, com seu aluno, hoje meu coorientando de doutorado, Ítalo (FIGURA 32), estão processando

bioquimicamente outra parte dos encéfalos deste projeto. Os resultados têm sido promissores, indicando ação neuroprotetora da BD-15 na epileptogênese.

Figura 32. Equipe de pesquisa sobre epilepsia no CCO/UFSJ. Da esquerda para a direita, Márcio (orientador de doutorado da profa. Luciana), Cristiane, prof. Luciana Drumond, Ítalo Leonardo (doutorando).



Fonte: arquivo pessoal.

EXTENSÃO EM DIVINÓPOLIS E REGIÃO

Embora a Extensão apresentasse desafios em termos de desenvoltura pessoal, meu compromisso com a parceria sociedade-universidade e com uma devolutiva social do conhecimento científico me impulsionaram à ação. Eu vinha observando a atuação brilhante da profa. Dra. Maira de Castro Lima (FIGURA 33) nessa área. Ela tinha 2 projetos que, ao longo dos anos, foram se tornando cada vez mais importantes na cidade e na região. Conversando sobre o assunto e sabendo do meu interesse por ensino e aprendizagem, a profa. Maira me convidou a fazer parte do seu projeto de extensão “Pílulas de Neurociências para um Cérebro Melhor” (FIGURA 33), que tinha como objetivo levar o conhecimento sobre neurociências para alunos e professores, relacionado ao ensino e à aprendizagem, para melhorar sua atuação como aprendizes e docentes. Aceitei com empolgação. Até o momento, o atual programa de extensão, coordenado pela profa. Maira, atendeu mais de 3.500 escolares, foi citado em mídia impressa e televisiva, concedeu entrevistas em rádio, divulga semanalmente conteúdos de neuroanatomia e neurofisiologia em canal no Instagram (@pilulasdeneurociencias), participou de diversas Semanas do Cérebro, evento mundial que ocorre em março, anualmente, fez diversas intervenções em praças públicas, entre outras ações.

Figura 33. Projeto de Extensão Pílulas de Neurociências. Acima, da esquerda para a direita, Profa. Maira de Castro Lima (coordenadora), Cristiane (colaboradora), aluna Júlia apresentando uma aula em escola no município de Divinópolis; abaixo, uma turma atendida pelo projeto junto com alunos que ministraram o evento.



Fonte: arquivo pessoal.

Do meu ponto de vista, porém, gostaria também de trabalhar com conscientização e destigmatização da epilepsia, uma doença ainda muito incompreendida pela sociedade, considerando indivíduos da área da saúde e leigos. Esse interesse surgiu durante os anos de convivência mais próxima com a clínica da epilepsia na Cleveland Clinic e, posteriormente, em eventos científicos que incluíam a participação de pacientes e familiares, como o ocorrido no NEWroscience 2018. Em 2021, procurada pelo discente Daniel Sabino Oliveira, convidei o professor da UFSJ, neurologista, Dr. Amado Gripp Júnior, e a profa. Maira de Castro Lima, por sua expertise, para se unirem ao grupo e criei o projeto de extensão “Saber Epilepsia” (2022-2024) (FIGURA 34). O projeto envolveu o trabalho de 14 alunos extensionistas e atuou diretamente na educação em saúde para mais de 350 alunos e professores da rede de ensino em Divinópolis e região. Foram realizadas palestras e mesas redondas, além de um livreto sobre o tema (ainda não publicado). Um canal no Instagram (@projetosaberepilepsia),

foi utilizado para divulgação e conscientização, atingindo também centenas de usuários.

Figura 34. Projeto de Extensão Saber Epilepsia. Na primeira linha, alunos do projeto fazendo apresentações em instituições do município de Divinópolis, MG. Nas linhas de baixo, exemplos de publicações do projeto no Instagram.



Fonte: arquivo pessoal.

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO NA UFSJ

Com frequência, assumo funções administrativas, por entender sua importância para o bom funcionamento da Universidade. Em especial, minha participação na Comissão de Ética no Uso de Animais da UFSJ foi sempre enriquecedora, bem como minha liderança do GAD Fisiologia (2017-2021), onde discutimos as abordagens desejáveis nas aulas dos diversos assuntos nos diferentes cursos e distribuimos nossas responsabilidades docentes. No CCO, há a função de coordenação de período, onde o coordenador deve compatibilizar matrizes complexas de temáticas de aula, docentes responsáveis e programa de avaliações. Quanto a isto, cabe um aparte sobre os cursos de Medicina e Enfermagem do CCO. São cursos com uma estrutura integrada de aulas, ou seja, cada tema é abordado sob diversos pontos de vista em forma agrupada – se o assunto é linguagem, por exemplo, ele é abordado do ponto de vista psicossocial,

morfofisiológico, patológico, clínico etc. Por isto, ocorre uma distribuição heterogênea de aulas ao longo do semestre e a necessidade de um docente coordenador para fazer os ajustes necessários antes e ao longo do semestre letivo. Enfim, também minha participação no Núcleo de Desenvolvimento Acadêmico, que estuda e apoia iniciativas para melhorar a relação entre alunos e docentes no CCO, e no Núcleo Docente Estruturante do curso de Farmácia (2018-2022), no qual participei ativamente da reorganização do Projeto Pedagógico (PPC), frente às novas diretrizes propostas pelo Conselho Federal de Farmácia. Finalmente, também fui membro representante do PMBqBM na Câmara de Gestão do CCO, instância consultiva e deliberativa sobre diversos aspectos administrativos e orçamentários locais.

REDISTRIBUIÇÃO: UM REINÍCIO EM ANDAMENTO

No início de 2023, fui procurada por uma docente da Universidade Federal de Uberlândia, a profa. Dra. Fernanda de Assis Araújo, para conversarmos sobre uma possível redistribuição. A família da Fernanda é da região de Divinópolis, e ela sentia necessidade de se estar próxima a eles. Fernanda me encontrou nas redes sociais e havia visto que minha família era de Bebedouro, que fica muito mais próxima de Uberlândia que de Divinópolis. Imediatamente, visto que eu sentia a mesma necessidade de proximidade da família, indiquei que conversaria com a meu marido e minha filha, mas sim, muito provavelmente teríamos interesse na redistribuição. A redistribuição veio por motivos pessoais, mas a qualidade da UFU como Instituição Federal de Ensino Superior, obviamente, permitiu que essa decisão fosse tomada com tranquilidade. Foi uma decisão fácil, mas não simples. Deixei grandes amizades em Divinópolis, que fazem e sempre farão falta – Valéria, Vanessa, Ionut, Maira, Rafael, Hérica, Flávio, Leandro e Camila (FIGURA 35). Meus projetos e orientações estavam deslanchando e eu me sentia confortável com o local e as pessoas. O CCO era uma comunidade pequena da qual eu fazia parte e na qual eu tinha importância.

Figura 35. Amigos da UFSJ. Da esquerda para a direita, primeira linha: Leandro, Cristiane, Camila, Cristiane, Valéria, Flávio, Hérica; segunda linha: Rafael, Rafael, Maira, Rodrigo, Isabela, Vanessa, Ionut.

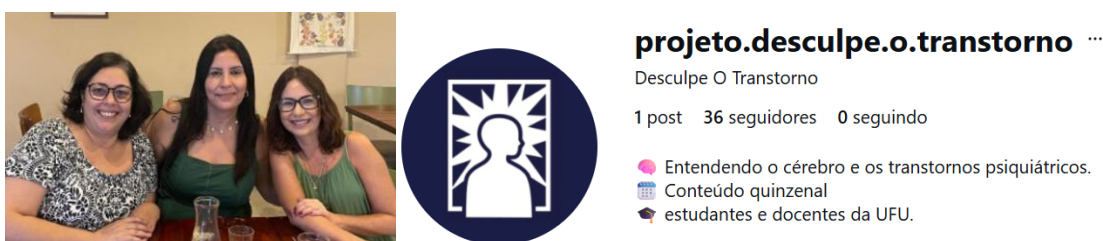


Fonte: arquivo pessoal.

O processo de redistribuição é complexo e se concretizou em 19 de março de 2024, quase um ano após o primeiro contato oficial que fiz com a UFU. Fui extremamente bem recebida pelas pessoas em Uberlândia, estivessem dentro da universidade ou fossem amigos reencontrados coincidentemente após décadas de distância. Durante estes 21 meses de trabalho, portanto, estive dedicada a ministrar aulas para a graduação em Biomedicina, na qual meu foco continua o mesmo que eu tinha na UFSJ, e para a graduação em Ciências Biológicas, para a qual voltei a ministrar aulas sobre toda a fisiologia, o que demanda grande quantidade de dedicação no preparo de aulas e estudo. Encerrei as orientações de mestrado da Sílvia e da Isabela e me desvinculei do PMBqBM-UFSJ, no qual atualmente participo como coorientadora da própria Sílvia e do Ítalo. Na UFU, além das aulas, estou me dedicando a montar um grupo de pesquisa. Estou iniciando a orientação científica de 1 discente do curso de Ciências Biológicas, o Miguel, 2 discentes do curso de Biomedicina, a Larissa e a Hemilly, e a coorientação,

junto à profa. Renata Graciele Zanon, de uma discente do curso de mestrado em Biologia Celular e Estrutural Aplicada (PPGBC), a Maria Tereza. Em breve, eu serei oficialmente orientadora da Maria Tereza, visto que meu pedido de credenciamento junto ao PPGBC foi aprovado. Os projetos que estão sendo iniciados na UFU darão continuidade aos que trago da UFSJ: epilepsia, autismo, melatonina e, recentemente, Alzheimer, em colaboração com o prof. Norberto e com o prof. Robinson Sabino da Silva, coincidentemente, com quem divido sala do Departamento de Fisiologia do ICBIM. Tenho, ainda, buscado estabelecer parcerias de pesquisa com outros docentes do departamento e enviei um projeto de extensão em colaboração com as profas. Dras. Érika Renata Barbosa Neiro e Vanessa Beatriz Monteiro Galassi Spini (FIGURA 36). Por fim, estou contribuindo com a UFU participando da CEUA e com o curso de Ciências Biológicas, participando do seu NDE. Enfim, o processo de Redistribuição para a UFU, motivado por necessidades familiares, representou um movimento estratégico para o meu crescimento em uma IFES de excelência e alta complexidade.

Figura 36. Projeto de Extensão Desculpe o Transtorno. Equipe coordenadora, da esquerda para a direita: Cristiane, Érika e Vanessa; logo e cabeçalho do Instagram do projeto alguns dias após sua primeira postagem.



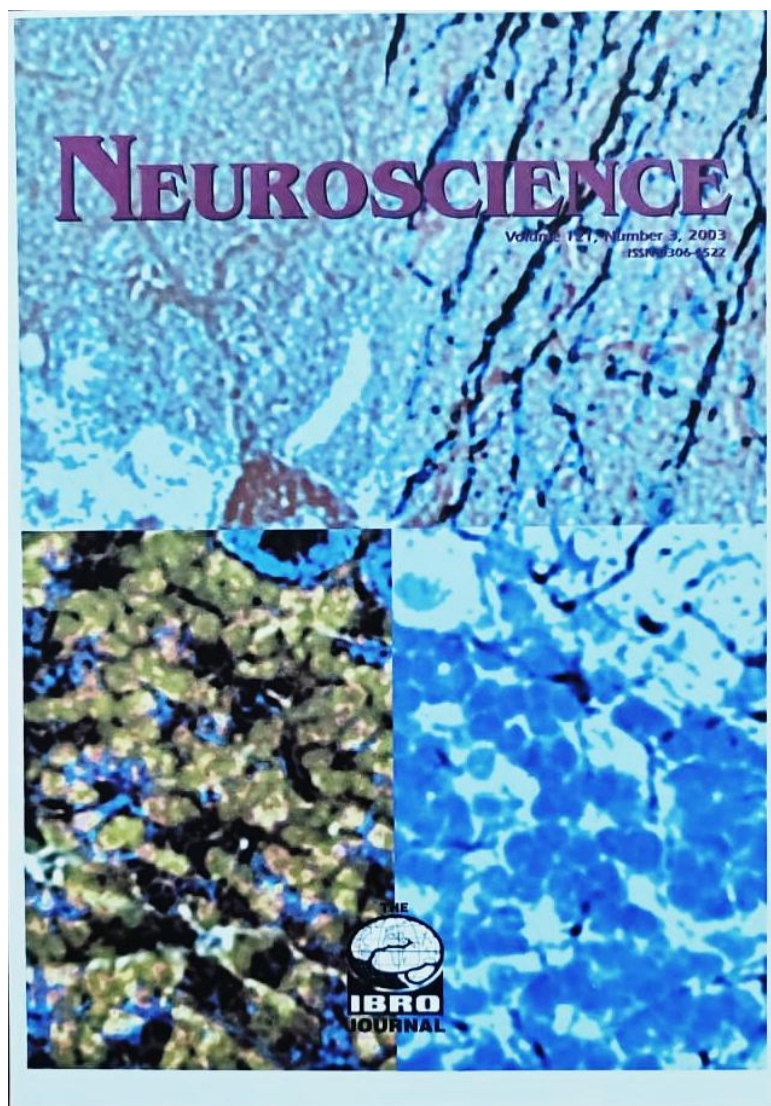
Fonte: arquivo pessoal.

ARTES VISUAIS AO LONGO DA VIDA ACADÊMICA

Sempre gostei de artes. Não da teoria. Apenas da prática. Apliquei isso ao longo de toda a minha vida, portanto, na vida acadêmica, não seria diferente. No LNNE, sempre com apoio e orientação do prof. Norberto, elaborei uma arte que foi capa da revista Neuroscience (FIGURA 37). Em colaboração, ainda no LNNE, elaboramos outra imagem que foi utilizada como símbolo da Semana de Neurociência brasileira (FIGURA 38). Elaborei logos para o projeto de extensão Saber Epilepsia, para o Laboratório de Fisiologia do CCO, para o GAD Fisiologia, para o GAD CHEF e para mim (FIGURA 38).

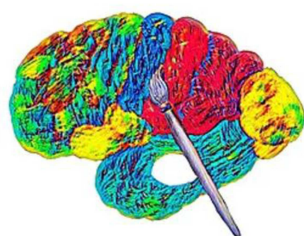
Durante a pandemia, elaborei 56 imagens e 9 animações para serem utilizadas no ensino de neurofisiologia (disponíveis em <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=Cristiane+Tilelli&title=Special%3AMediaSearch&type=image>) (FIGURA 39). Também elaborei uma arte que foi premiada em 2º lugar durante NEWroscience 2018. Expus algumas esculturas em pedra sabão no saguão da FMRP-USP (FIGURA 40). Em cada fotomicrografia que tiro e cada imagem que monto para registro ou publicação de dados científicos, busco simplicidade, clareza e beleza. Tenho orgulho de cada um desses trabalhos.

Figura 37. Capa da revista Neuroscience, vol. 121(3).



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 38. Logos. Acima, logo da VII Semana Nacional do Cérebro, 2018, de autoria de N. Garcia-Cairasco, C. Q. Tilelli, M. L. Foresti & A. Fernandes; ao centro, logo do Laboratório de Fisiologia Animal do CCO/UFSJ, equipe de Neurociências e Comportamento; abaixo, da esquerda para a direita, logo do GAD Citologia, Histologia, Embriologia e Fisiologia; logo do Projeto de Extensão Saber Epilepsia; e logo profissional (atualmente não utilizado).



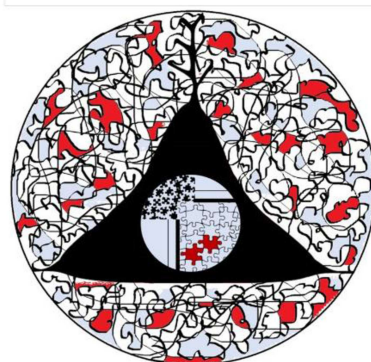
VII SEMANA NACIONAL DO CÉREBRO

12 - 18 de março, 2018

A Educação Transforma

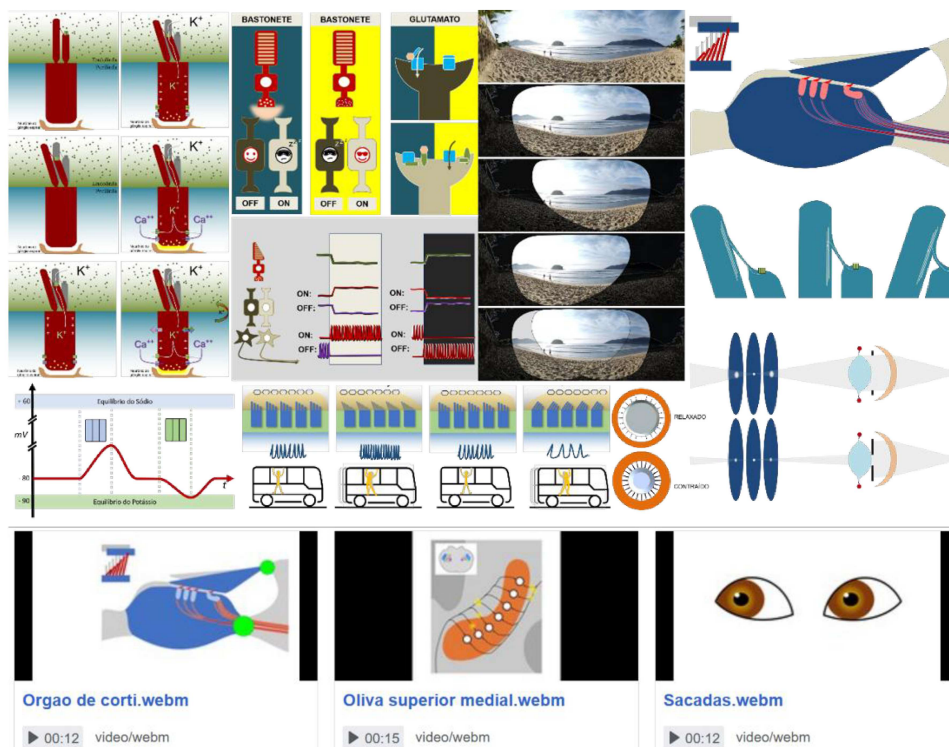


Universidade Federal de São João del-Rei
Campus Centro-Oeste D. Lindu
Laboratório de Fisiologia Animal
Profa. Dra. Cristiane Queixa Tilelli
Neurociências e Comportamento



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 39. Exemplos de imagens e animações disponibilizadas no WikiMedia Commons.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 40. Exposição de esculturas em pedra sabão como parte da comemoração dos 50 anos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP.

Noite de Autógrafos e Mostra de Arte

Uma Celebração de Arte e Ciência

"Quando a Arte e a Ciência se Fundem, Ganham Todos, o Espírito do Homem, a Vida, a Sociedade, Leonardo da Vinci, o Gênio das Artes Plásticas, Também Conhecido Como o Primeiro Cientista, Ofereceu essa Fusão para a História da Humanidade de Maneira Magnífica. Esta Pequena Manifestação de Híbridos de Cientistas-Artistas Sinaliza Nossa Esperança de Visões mais Humanistas na Medicina"

Norberto Garcia-Cairasco

A Diretoria e a Comissão de Cultura e Extensão Universitária da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, convidam para a

Noite de Autógrafos e Mostra de Arte

13 de setembro de 2002
Prédio Central da FMRP às 17:00 h

Escritores
ANTONIO RUFINO NETTO
CAMILO MÉRCIO XAVIER
FÁBIO LEITE VICCHI
JOÃO GARCIA LEME
LUIZ CARLOS RAYA
RUY ESCOREL FERREIRA SANTOS

Artistas Plásticos
CRISTIANE QUEIXA TILIELLI
HELIO VANUCCHI
GUSTAVO MARCELO R. DARÉ
MARCOS ANTONIO DE CARVALHO
MÁRIO TRAIA CASTANIA
NORBERTO GARCIA-CAIRASCO
WERNER ROBERT SCHMIDECK

Músicos
LUIZ TADEU MORAES FIGUEIREDO
OMAR FÈRES
DENIZARD RIVAIL GOMES

Realização:

Permanência: até 27 de setembro de 2002
Diariamente das 8:00 às 18:00 horas

Apoio: Lino Strambi e Sellex.

Fonte: arquivo pessoal.

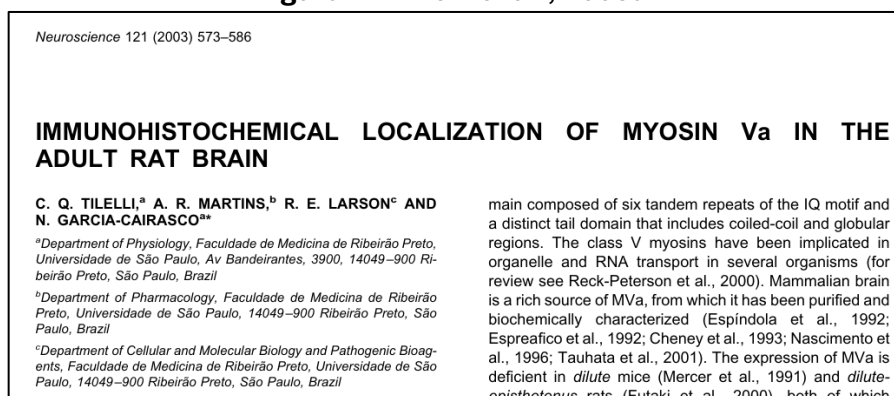
UM OLHAR SOBRE A CARREIRA COM BASE NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS CONCLUÍDAS

Ao longo da escrita deste memorial, percebi que, de certa forma, poderia ter dado a impressão de negligenciar as publicações científicas. Isso talvez tenha sido decorrente da exacerbada importância que se dá à produção científica no meio acadêmico. Não que eu seja da opinião que a construção e divulgação do conhecimento não sejam importantes, muito pelo contrário. Mas há tanto mais a se fazer com excelência, que o número de publicações, grande moeda de valorização do professor das instituições públicas de ensino superior no país, deveria ser esperado menor, de forma que a dedicação pudesse ser compartilhada entre ciência e demais funções do docente. Desta forma, acredito que esta sensação de que não produzi o esperado para este ponto da carreira, que possivelmente interferiu no modo como escrevi este memorial, deveria ser repensada e internamente (e, quiçá, institucionalmente) reconstruída. Para dar destaque às publicações acadêmicas em revistas especializadas, portanto, decidi fazer esta seção específica. Aqui, mencionarei as publicações das quais participei com maior contribuição e que tiveram mais influência ou foram mais influenciadas pela minha história profissional.

O primeiro trabalho científico original que publiquei é um dos que mais me dá orgulho, até hoje. Ele foi totalmente baseado em pesquisa realizada diretamente por mim, sob orientação do prof. Norberto. Este trabalho foi complexo, de altíssima qualidade e faz parte das minhas raízes científicas mais profundas: a descrição detalhada da distribuição da marcação imuno-histoquímica da Miosina Va no encéfalo do rato adulto⁶(FIGURA 41). Não somente isto foi resultado direto do meu mestrado, como também fez parte do meu aprendizado técnico do que mais me atrai até hoje: a histologia do sistema nervoso central do rato, que derivou em um entendimento aumentado das relações morfofuncionais dos circuitos neurais em geral.

⁶ TILELLI, C. Q.; VECCHIO, F.; GARCIA-CAIRASCO, N. Immunohistochemical localization of myosin va in the adult rat brain. NEUROSCIENCE. v.121, p.573 - 586, 2003.

Figura 41. Tilelli et al., 2003a.



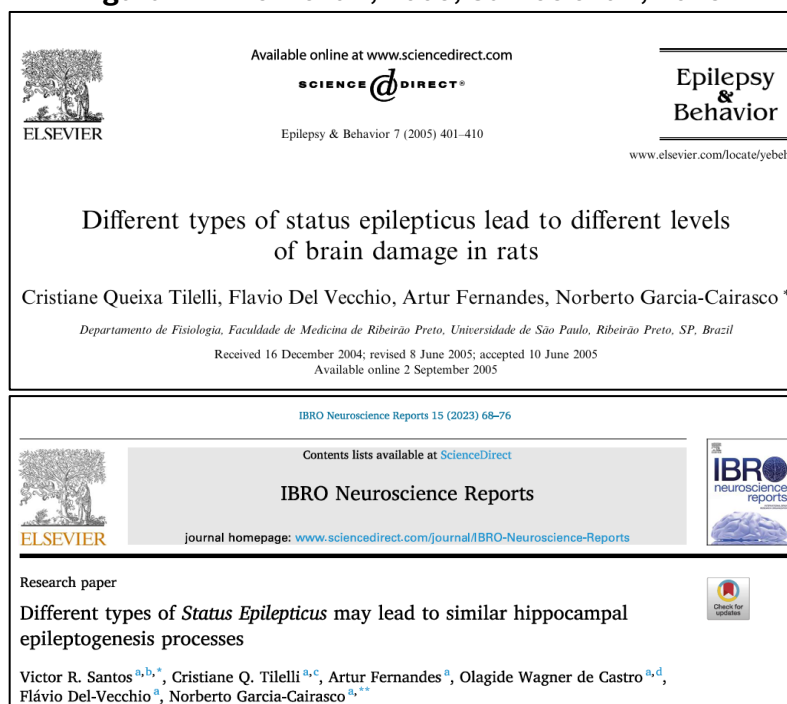
Fonte: arquivo pessoal.

Quando fiz o doutorado, tive um cuidado especial com o preparo das amostras para estudo. Por consequência da iniciação científica e do mestrado, tinha absoluta ciência de que a qualidade do material se reflete em qualidade de dados para avaliação. Assim, o material que eu coletei foi usado não somente por mim, como também por outros alunos da pós-graduação. Ademais, o doutorado me oportunizou trabalhar com aspectos morfológicos, eletrencefalográficos e comportamentais da epilepsia, o que foi essencial para que eu pudesse ter uma visão integrada da doença. Desta jornada, resultaram os seguintes trabalhos (FIGURA 42): (1) o estudo dos tipos de *status epilepticus* induzidos por estimulação contínua do complexo amigdalóide⁷, resultado direto do meu doutorado, que deu origem aos demais; e (2) o trabalho publicado pelo Victor, colega de laboratório, resultado do seu mestrado, realizado com amostras coletadas por mim durante o doutorado⁸. Cabe aqui o comentário de que permanece em mim uma curiosidade sobre uma parte do doutorado, que poderia gerar uma linha de pesquisa inteira, na qual observamos um *status epilepticus* atípico e caracterizado por disparos epileptiformes no complexo amigdalóide, raramente presente entre os animais que tratei, que chamamos de *status epilepticus* deambulatório.

⁷ TILELLI, C. Q.; DEL-VECCHIO, F.; FERNANDES, A.; GARCIA-CAIRASCO, N. Different types of status epilepticus lead to different levels of brain damage in rats. *EPILEPSY & BEHAVIOR*. v.7, p.401 - 410, 2005.

⁸ SANTOS, V. R.; TILELLI, C. Q.; FERNANDES, A.; CASTRO, O. W.; DEL-VECCHIO, F.; GARCIA-CAIRASCO, N. Different types of Status Epilepticus may lead to similar hippocampal epileptogenesis processes. *Neuroscience Reports*. v.15, p.68 - 76, 2023. [doi:10.1016/j.ibneur.2023.06.001]

Figura 42. Tilelli *et al.*, 2005; Santos *et al.*, 2023.



Fonte: arquivo pessoal.

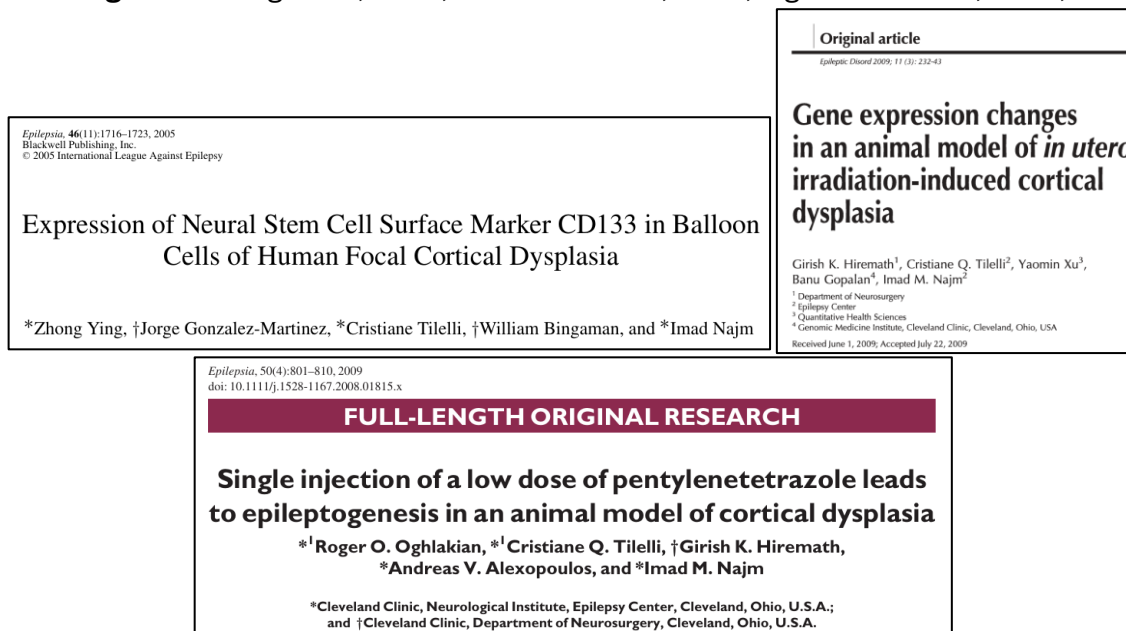
Enquanto estive no pós-doutorado, diversas colaborações resultaram em outras publicações. Entre elas, merecem especial destaque (FIGURA 43): (1) o estudo da Zhong, colega de laboratório, que caracterizou do ponto de vista histopatológico a displasia cortical humana, meu primeiro contato com anatomia patológica de tecidos de pacientes epiléticos⁹; (2) o trabalho sobre expressão gênica em modelo animal de displasia cortical induzida por irradiação *in utero*¹⁰, que foi feito em colaboração com o Girish, colega de laboratório que era residente em neurologia na Cleveland Clinic, e que também me abriu os olhos para modelos animais de outros tipos de epilepsia além da epilepsia do lobo temporal mesial induzida por *status epilepticus*; e (3) o trabalho onde discutimos a teoria do “second hit”, mostrando que displasias corticais predis põem o animal a desenvolver epilepsia, mesmo sob estímulos que provocariam crises

⁹ YING, Z.; GONZALEZ-MARTINEZ, J.; TILELLI, C. Q.; BINGAMAN, W.; NAJM, I. M. Expression of Neural Stem Cell Surface Marker CD133 in Balloon Cells of Human Focal Cortical Dysplasia. *EPILEPSIA*. v.46, p.1716 - 1723, 2005.

¹⁰ HIREMATH, G. K.; TILELLI, C. Q.; XU, Y; GOPALAN, B; NAJM, I. M. Gene expression changes in an animal model of in utero irradiation-induced cortical dysplasia. *EPILEPTIC DISORDERS*. v.11, p.232 - 243, 2009.

epilépticas agudas, com base nos resultados do trabalho do colega de laboratório Roger¹¹.

Figura 43. Ying *et al.*, 2005; Hiremath *et al.*, 2009; Oghlakian *et al.*, 2009,



Fonte: arquivo pessoal.

Como possivelmente já se pode observar pelas descrições acima, eu sempre gostei mais de trabalhar em colaboração do que sozinha. Como qualquer pessoa, tenho minhas características fortes e fracas e sinto que, com as colaborações certas, podemos chegar em equilíbrios ótimos. Me considero bastante capaz no raciocínio científico para formular hipóteses, criteriosa na definição de desenhos experimentais e criativa na análise de dados para discussão acadêmica. Por outro lado, não sou eficiente em iniciar os trabalhos práticos e em fechar os trabalhos com a escrita para publicação – os níveis de excelência que exijo dificultam essas duas etapas e colaboradores podem dar mais celeridade para este lado da pesquisa. Essa sensação de necessidade de colaboração para melhor eficiência em alguns aspectos da pesquisa, bem como minha natureza de gostar de ensinar, me permitiram colaborar com alguns trabalhos pelos quais tenho grande respeito e admiração, e dos quais tenho orgulho de ter feito parte. Entre eles, gostaria de citar (FIGURA 44): (1) o artigo da Maira, colega de pós-graduação, derivado de seu mestrado, onde ela mostrou que a quelação

¹¹ OGHLAKIAN, R.; TILELLI, C. Q.; HIEMATH, G. K.; ALEXOPOULOS, A. V.; NAJM, I. M. Single injection of a low dose of pentylentetrazole leads to epileptogenesis in an animal model of cortical dysplasia. *EPILEPSIA*. v.50, p.801 - 810, 2009.

de zinco no sistema nervoso central modula a epilepsia induzida por abrasamento elétrico do complexo amigdalóide¹²; (2) o trabalho do Olagide, que avançou nos estudos anatomopatológicos de um modelo de epilepsia do lobo temporal mesial induzida por injeção intra-hipocampal de pilocarpina¹³; (3) o trabalho do Igor, orientado pelo Olagide, que discutiu como a alta demanda de glicose pelo sistema nervoso durante crises epiléticas interfere na patologia subjacente¹⁴; e (4) o artigo da Larissa, orientanda do Vinícius Rosa Cota, que mostrou que o método proposto pelo grupo de pesquisa deles para inibição de epilepsia por estimulação do complexo amigdalóide não afeta comportamentos tipicamente induzidos por alterações funcionais nesta área¹⁵. Ainda como consequência de trabalhos originais, é preciso mencionar aqueles que foram derivados da colaboração com o grupo de pesquisa em bioquímica do CCO, liderado pelos professores Leandro Augusto de Oliveira Barbosa, Hérica de Lima Santos, Vanessa Cortes Oliveira e Luciana Drumond de Carvalho. Dessa colaboração, concluímos diversos estudos e estão em andamentos outros que devem resultar em publicações em breve. Entre os já publicados, temos (FIGURA 45): (1) o trabalho da Gabriela, realizado com amostras de encéfalos enviadas pelo prof. Norberto, no qual avaliamos o estresse oxidativo e a função da bomba de sódio e potássio na cepa WAR¹⁶; e (2) o estudo realizado pelo Bruno, onde se demonstra que a um derivado da gama-benzidileno digoxina, que está sendo extensamente caracterizada pelo grupo, tem

¹² FORESTI, M. L.; ARISI, G. M.; FERNANDES, A.; TILELLI, C. Q.; GARCIA-CAIRASCO, N. Chelatable zinc modulates excitability and seizure duration in the amygdala rapid kindling model. *EPILEPSY RESEARCH*. v.79, p.166 - 172, 2008.

¹³ CASTRO O. W.; FURTADO, M. A.; TILELLI, C. Q.; FERNANDES, A.; PAJOLLA G. P.; GARCIA-CAIRASCO, N. Comparative neuroanatomical and temporal characterization of FluoroJade-positive neurodegeneration after status epilepticus induced by systemic and intrahippocampal pilocarpine in Wistar rats. *BRAIN RESEARCH*. v.1374, p.43 - 55, 2011.

¹⁴ MELO, I. R. S.; SANTOS, Y. M. O.; COSTA, M. A.; PACHECO, A. L.D.; SILVA, N. K. G. T.; CARDOSO-SOUSA, L.; PEREIRA, U. P.; GOULART, L. R.; GARCIA-CAIRASCO, N.; DUZZIONI, M.; GITAÍ, D. L. G.; TILELLI, C. Q.; SABINO-SILVA, R.; CASTRO, O. W. Inhibition of sodium glucose cotransporters following status epilepticus induced by intrahippocampal pilocarpine affects neurodegeneration process in hippocampus. *EPILEPSY & BEHAVIOR*. v.61, p.258 - 268, 2016. [doi:10.1016/j.yebeh.2016.05.026]

¹⁵ RÉBOLI, L. A.; MACIEL, R. M.; DE OLIVEIRA, J. C.; MORAES, M. F. D.; TILELLI, C. Q.; COTA, V. R. Persistence of neural function in animals submitted to seizure-suppressing scale-free nonperiodic electrical stimulation applied to the amygdala. *BEHAVIOURAL BRAIN RESEARCH*. v.426, p.113843, 2022. [doi:10.1016/j.bbr.2022.113843]

¹⁶ PARREIRA, G. M.; RESENDE, M. D. A.; GARCIA, I. J. P.; SARTORI, D. B.; UMEOKA, E. H. L.; GODOY, L. D.; GARCIA-CAIRASCO, N.; BARBOSA, L. A.; SANTOS, H. L.; TILELLI, C. Q. Oxidative stress and Na,K-ATPase activity differential regulation in brainstem and forebrain of Wistar Audiogenic Rats may lead to increased seizure susceptibility. *BRAIN RESEARCH*. v.1679, p.171 - 178, 2017. [doi:10.1016/j.brainres.2017.12.001]

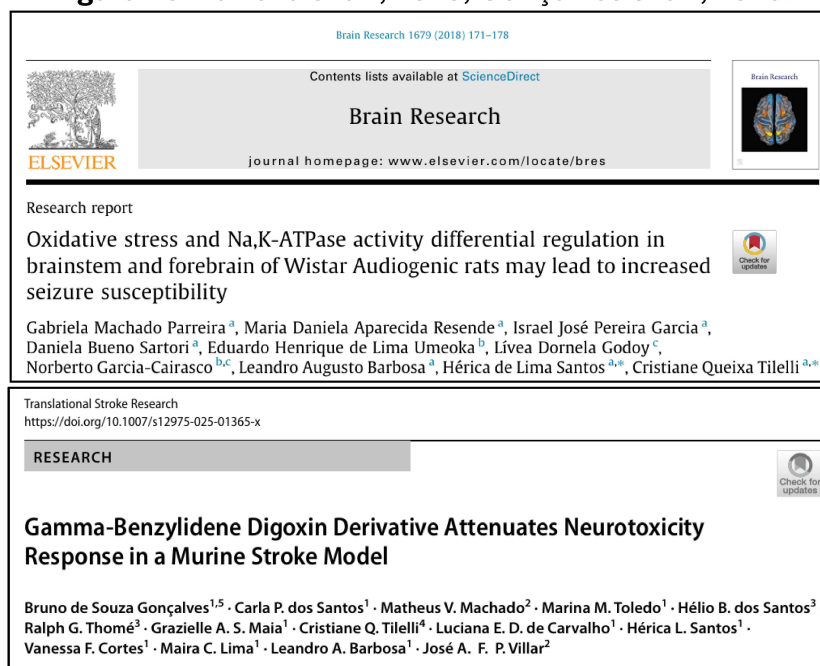
efeitos neuroprotetores no encéfalo de animais que sofreram bloqueio vascular encefálico¹⁷.

Figura 44. Foresti *et al.*, 2008; Castro *et al.*, 2011; Melo *et al.*, 2016; Réboli *et al.*, 2022.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 45. Parreira *et al.*, 2018; Gonçalves *et al.*, 2025.



Fonte: arquivo pessoal.

¹⁷ GONÇALVES, B. S.; DOS SANTOS, C. P.; MACHADO, M. V.; TOLEDO, M. M.; DOS SANTOS, H. B.; THOMÉ, R. G.; MAIA, G. A. S.; TILIELLI, C. Q.; DE CARVALHO, L. E. D.; SANTOS, H. L.; CORTES, V. F.; LIMA, M. C.; BARBOSA, L. A.; VILLAR, J. A. F. P. Gamma-Benzylidene Digoxin Derivative Attenuates Neurotoxicity Response in a Murine Stroke Model. *Translational Stroke Research*. v.00, p.01, 2025. [doi:10.1007/s12975-025-01365-x]

Além desses trabalhos originados de experimentos em laboratório, temos diversas revisões bibliográficas. Algumas delas são revisões narrativas e outras integrativas. Eu tenho particular apreço por realizar revisões bibliográficas, tanto as propostas por mim quanto aquelas nas quais sou convidada a participar, porque as primeiras sempre têm como objetivo minha aprendizagem em alguma área de interesse, enquanto as outras me abrem os olhos para questões nem sempre diretamente ligadas às minhas linhas de pesquisa.

As revisões das quais participei foram (FIGURA 46): (1) minha primeira publicação em revista especializada, em parceria com 2 docentes e 4 pós-graduandos, resultado de uma disciplina de pós-graduação. Durante a disciplina, os alunos (entre eles, eu), fizeram uma revisão sobre pesquisa em epilepsia¹⁸. Meu nome foi em primeiro lugar por sorteio. (2) a revisão sobre mecanismos patofisiológicos da displasia cortical¹⁹, escrita quando ainda estava me adaptando ao inglês americano “real”, o que me auxiliou imensamente em compreender o que era feito no laboratório onde me encontrava e na melhora da língua inglesa escrita; (3) a revisão sobre estudos histológicos da epilepsia, que foi publicada como capítulo de livro²⁰, a convite do professor Hans Lüders, com quem tive a honra de conviver em parte dos anos de Cleveland Clinic; (4) a revisão sobre os efeitos do óleo essencial da lavanda na ansiedade²¹, um capítulo de livro; (5) a revisão sobre os efeitos dos hormônios do crescimento no metabolismo lipídico²², liderada pela profa. Valéria, também um capítulo de livro; (6) a revisão sobre o papel da ocitocina no metabolismo energético²³, também um *insight* da profa. Valéria e o artigo mais citado da minha carreira; (7) a avaliação do papel do peptídeo relacionado ao gene

¹⁸ TILELLI, C. Q.; FURTADO, M. A.; GALVIS-ALONSO, O. Y.; ARISI, G. M.; ANDRADE-VALENÇA, L.; LEITE, J. P.; CAIRASCO, Norberto Garcia. O Estudo das Epilepsias: Uma Ferramenta para as Neurociências. *Brazilian Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology*. v.9, p.171 - 178, 2003.

¹⁹ NAJM, I. M.; TILELLI, C. Q.; OGHAKIAN, R. Pathophysiological Mechanisms of Focal Cortical Dysplasia: A Critical Review of Human Tissue Studies and Animal Models. *EPILEPSIA*. v.48, p.21 - 32, 2007.

²⁰ GONZALEZ-MARTINEZ, J.; TILELLI, C. Q.; NAJM, I. M. In Vitro Cytochemical Studies In: *Textbook of Epilepsy Surgery*, 2008. ISBN: 1841845760

²¹ REZENDE, M. A.; SILVA, S.R.; RESENDE, I. L. C.; TILELLI, C.Q.; CHAVES, V. E. O Efeito do Óleo Essencial de Lavanda no Transtorno de Ansiedade *In: Ciências da Saúde: inovação, pesquisa e demandas populares*, ed.1. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2023, v.5, p. 235 - 254. ISBN: 9786553641938

²² MESQUITA JR, F.; TILELLI, C. Q.; MARTINS-SANTOS, M. E. S.; CHAVES, V. E. Effect of Growth Hormone on Lipid Metabolism: Basic and Clinical Aspects. *In: Growth Hormones: Synthesis, Regulation and Health Implications*. Hauppauge, NY: Nova Science Publishers, Inc., 2012. ISBN: 9781619426818

²³ CHAVES, V. E.; TILELLI, C. Q.; BRITO, N. A.; BRITO, M. N. Role of oxytocin in energy metabolism. *Peptides* (New York, N.Y. 1980). v.45, p.9 - 14, 2013. [doi:10.1016/j.peptides.2013.04.010]

da calcitonina (CGRP) na menopausa²⁴, mais uma vez, a convite da profa. Valéria; (8) a revisão sistemática com meta-análise, conduzida pela Jucilene e coordenada pelo prof. Olagide, sobre os efeitos do uso de cocaína durante a gravidez e a amamentação no feto e bebê²⁵; (9) a revisão conduzida pelo Igor e também coordenada pelo prof. Olagide, sobre o metabolismo da glicose em crises epiléticas²⁶; e (10) a revisão iniciada pela Larissa como parte da sua iniciação científica e organizada e coordenada por mim, sobre alterações anatomopatológicas no complexo amigdalóide em modelos experimentais de epilepsia²⁷.

Por fim, cabe mencionar os trabalhos relacionados com as áreas de ensino e extensão, coordenados pelos professores Stênio, vítima da pandemia de Covid19, que avaliou o aceite e a eficiência de ferramentas de educação a distância no ensino de histologia para a enfermagem²⁸, e pela profa. Maira, que divulgou parte das ações extensionistas da equipe do projeto Pílulas de Neurociência, discutindo a importância do conhecimento para mudanças comportamentais na sociedade²⁹. Espero conseguir honrar essas parcerias com publicações futuras, oriundas dos meus próprios projetos nas áreas de ensino e extensão.

²⁴ OLIVEIRA, M. A.; LIMA, W. G.; SCHETTINI, D. A.; TILLELLI, C. Q.; CHAVES, V. E. Is calcitonin gene-related peptide a modulator of menopausal vasomotor symptoms?. *ENDOCRINE*. v.63, p.193 - 203, 2018. [doi:10.1007/s12020-018-1777-z]

²⁵ SANTOS, J. F.; CAVALCANTE, C. M. B.; BARBOSA, F. T.; GITAÍ, D. L. G.; DUZZIONI, M.; TILLELLI, C. Q.; SHETTY, A. K.; CASTRO, O. W. Maternal, fetal and neonatal consequences associated with the use of crack cocaine during the gestational period: a systematic review and meta-analysis. *ARCHIVES OF GYNECOLOGY AND OBSTETRICS*. v.001, p.1 - 17, 2018. [doi:10.1007/s00404-018-4833-2]

²⁶ MELO, I. S.; PACHECO, A. L. D.; SANTOS, Y. M. O.; FIGUEIREDO, L. M.; NICACIO, D. C. S. P.; CARDOSO-SOUSA, L.; DUZZIONI, M.; GITAÍ, D. L. G.; TILLELLI, C. Q.; SABINO-SILVA, R.; CASTRO, O. W. Modulation of Glucose Availability and Effects of Hypo- and Hyperglycemia on Status Epilepticus: What We Do Not Know Yet?. *MOLECULAR NEUROBIOLOGY*. v.58, p.505 - 519, 2021. [doi:10.1007/s12035-020-02133-8]

²⁷ TILLELLI, C. Q.; FLÔRES, L. R.; COTA, V. R.; CASTRO, O. W.; GARCIA-CAIRASCO, N. Amygdaloid complex anatomopathological findings in animal models of status epilepticus. *EPILEPSY & BEHAVIOR*. v.121, p.106831, 2021. [doi:10.1016/j.yebeh.2019.106831]

²⁸ ALVES, S. N.; TILLELLI, C. Q.; LIMA, E. H. M.; SOARES, L. F. Contribuição do Ensino a Distância em uma Unidade Curricular do Curso de Enfermagem. *EAD em Foco*. v.6, p.122 - 135, 2016. [doi:10.18264/eadf.v6i1.353]

²⁹ FARIA, J. A.; THOMASI, R. M. O.; MORAES, F. A. A.; NAVA, J. M.; SILVA, A. R. O. S.; TILLELLI, C. Q.; LIMA, M. C. Conhecimento de neurociências para a comunidade: Neuroanatomia e memória/aprendizado. *REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA*. v.13, p.243 - 255, 2022. [doi:10.36661/2358-0399.2022v13n2.12668]

Figura 46. Tilelli *et al.*, 2003b; Najm *et al.*, 2007; González-Martínez *et al.*, 2008; Mesquita-Júnior *et al.*, 2012; Chaves *et al.*, 2013; Oliveira *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2018; Melo *et al.*, 2021; Tilelli *et al.*, 2021.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 47. Alves *et al.*, 2016; Faria *et al.*, 2022.



Fonte: arquivo pessoal.

EPÍLOGO - IRONIAS DO DESTINO?

Quando procurei o prof. Norberto para fazer pesquisa, pouco havia ouvido falar sobre epilepsia. Para mim, era tanto uma incógnita quanto para qualquer pessoa que, na época, não havia tido contato com a doença. Também, mal se falava de autismo. Com o passar dos anos na pesquisa com epilepsia, fui identificando alguns eventos em minha vida que me deixavam intrigada. Eu já havia feito eletroencefalograma, mais de uma vez. Tinha memórias vagas sobre isso. Sabia de um evento em que minha mãe diz ter corrido comigo, aos poucos meses de idade, para o hospital, pois eu estava desmaiada e ardendo em febre. Lembrava de tomar um comprimido pequeno quando criança. Com o passar dos anos, cheguei à conclusão que havia tido uma crise febril na infância, e tinha feito acompanhamento com um neurologista por algum tempo, mas não tinha ciência de quaisquer crises epiléticas que tivesse sofrido. Fiquei um pouco preocupada com um eventual surgimento de crises adultas, já que isso era a base para os modelos experimentais de epilepsia que usávamos no laboratório. Como isso não aconteceu, fui me acalmando.

Já na UFSJ, quando fui procurada para estabelecer o modelo experimental de autismo, também tive grande interesse pela área. Autismo passou a ser discutido com profusão na sociedade, ao ponto de eu ouvir de uma colega de trabalho que “agora, todo mundo é autista; basta ser um pouco tímido”. Na época em que ouvi essa frase, em Divinópolis, eu desconfiava ter traços autistas, mas nunca havia recebido apoio da minha psiquiatra em perseguir essa hipótese. Na verdade, quem a levantou foi minha filha, aos 16 anos de idade, que ficou sabendo que seu professor era autista e via muitas semelhanças entre ele e eu. Quando fui em uma neuropsicóloga responder perguntas sobre a Isabela, a todas as questões que respondia “não” para Isabela, pensava – “teria sido ‘sim’ para mim”. Já em Uberlândia, procurei uma nova psiquiatra para acompanhamento. Comentei com a psiquiatra sobre minhas desconfianças, e ela me encaminhou para uma avaliação neuropsicológica. Ao longo das seções, minha percepção foi amadurecendo. Foram alguns meses de seções semanais, com muita conversa e inúmeros testes.

Pesquisar epilepsia e autismo e ter grande interesse por processos de ensino e aprendizagem seriam apenas coincidências? O recente diagnóstico, aos 51 anos, de autismo, juntamente com a reinterpretação de eventos passados, como a epilepsia infantil, fortalecem minha vontade de continuar persistindo e insistindo nas linhas de pesquisa que venho estabelecendo ao longo dos anos. Esta jornada de autodescoberta legítima e reforça minha visão de uma abordagem multifacetada para desordens neurofisiológicas, transformando desafios pessoais em foco científico. A autoconsciência da minha neurodiversidade é, agora, a base da minha consistência acadêmica.

Curiosamente, considerando meu lado neurodiverso, ao escrever esse memorial, mais do que o que “eu fiz” ou o que “eu construí”, me peguei pensando nas pessoas. Muitas pessoas, que passaram brevemente ou por longo tempo pela minha vida, permanecendo na minha memória, no meu engrama, a longo, longo prazo. Pessoas que se foram a tanto tempo que cujos rostos ou nomes talvez me fujam, mas cujos papéis são inesquecíveis. Pessoas que ainda se encontram presentes. Pessoas cujas atitudes, vozes, sorrisos, abraços, olhares, elogios ou críticas foram tão marcantes que permanecerão me provocando emoções a cada lembrança. Pessoas que talvez não se lembrem de mim, ou que não tenham ideia da intensidade com que interferiram na minha formação pessoal e profissional. A essas pessoas, posso apenas agradecer e esperar que, em suas vidas, encontrem figuras tão significativas quanto o foram para mim (FIGURA 48).

Figura 48. Mosaico: “Pessoas”.



Fonte: arquivo pessoal.

ANEXO 1: LISTAS DE PRINCIPAIS ÁREAS DE PRODUTIVIDADE

Tabela 1. Prêmios, títulos e aprovações em concursos públicos

2021	Prêmio Neurociências e Arte Nise da Silveira (SNC), Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento
2009	Aprovada em 1o lugar em Concurso Público para contratação de Professor Adjunto Doutor da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Dona Lindu (Divinópolis, MG), Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Dona Lindu
2003	Aprovada em 2o lugar em Concurso Público para Contratação de Professor Doutor da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro., Departamento de Fisiologia da FMTM, Uberaba, MG.
2003	Diploma Leonardo Da Vinci, Laboratório de Neurofisiologia e Neuroetologia Experimental

Tabela 2. Artigos completos publicados em periódicos

1	GONÇALVES, B. S.; DOS SANTOS, C. P.; MACHADO, M. V.; TOLEDO, M. M.; DOS SANTOS, H. B.; THOMÉ, R. G.; MAIA, G. A. S.; TILELLI, C. Q.; DE CARVALHO, L. E. D.; SANTOS, H. L.; CORTES, V. F.; LIMA, M. C.; BARBOSA, L. A.; VILLAR, J. A. F. P. Gamma-Benzylidene Digoxin Derivative Attenuates Neurotoxicity Response in a Murine Stroke Model. Translational Stroke Research. v.00, p.01, 2025. [doi:10.1007/s12975-025-01365-x]
2	SANTOS, V. R.; TILELLI, C. Q.; FERNANDES, A.; CASTRO, O. W.; DEL-VECCHIO, F.; GARCIA-CAIRASCO, N. Different types of Status Epilepticus may lead to similar hippocampal epileptogenesis processes. Ibro Neuroscience Reports. v.15, p.68 - 76, 2023. [doi:10.1016/j.ibneur.2023.06.001]
3	FARIA, J. A.; THOMASI, R. M. O.; MORAES, F. A. A.; NAVA, J. M.; SILVA, A. R. O. S.; TILELLI, C. Q.; LIMA, M. C. Conhecimento de neurociências para a comunidade: Neuroanatomia e memória/aprendizado. REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. v.13, p.243 - 255, 2022. [doi:10.36661/2358-0399.2022v13n2.12668]
4	BARBOSA, L. A.; GONÇALVES, B. S.; SANTOS, C. P.; MACHADO, M. V.; TOLEDO, M. M.; TILELLI, C. Q.; SILVA, I. F.; SANTOS, H. B.; THOME, R. G.; CARVALHO, L. E.; CORTES, V. F.; VILLAR, J. A. F.; SANTOS, H. L.; LIMA, M. C. Evaluation of the neuroprotective activity of gamma-benzylidenes digoxin derivatives against brain ischemia. FASEB JOURNAL. v.36, p.R5718, 2022. [doi:10.1096/fasebj.2022.36.s1.r5718]
5	RÉBOLI, L. A.; MACIEL, R. M.; DE OLIVEIRA, J. C.; MORAES, M. F. D.; TILELLI, C. Q.; COTA, V. R. Persistence of neural function in animals submitted to seizure-suppressing scale-free nonperiodic electrical

-
- stimulation applied to the amygdala. *BEHAVIOURAL BRAIN RESEARCH*. v.426, p.113843, 2022. [doi:10.1016/j.bbr.2022.113843]
-
- 6** TILELLI, C. Q.; FLÔRES, L. R.; COTA, V. R.; CASTRO, O. W.; GARCIA-CAIRASCO, N. Amygdaloid complex anatomopathological findings in animal models of status epilepticus. *EPILEPSY & BEHAVIOR*. v.121, p.106831, 2021. [doi:10.1016/j.yebeh.2019.106831]
-
- 7** MELO, I. S.; PACHECO, A. L. D.; SANTOS, Y. M. O.; FIGUEIREDO, L. M.; NICACIO, D. C. S. P.; CARDOSO-SOUSA, L.; DUZZIONI, M.; GITAÍ, D. L. G.; TILELLI, C. Q.; SABINO-SILVA, R.; CASTRO, O. W. Modulation of Glucose Availability and Effects of Hypo- and Hyperglycemia on Status Epilepticus: What We Do Not Know Yet?. *MOLECULAR NEUROBIOLOGY*. v.58, p.505 - 519, 2021. [doi:10.1007/s12035-020-02133-8]
-
- 8** MANHANI, M. N.; TILELLI, C. Q.; RIBEIRO, V. S.; GOULART, L. R.; COSTA-CRUZ, J. M. Mimotope-based antigens as potential vaccine candidates in experimental murine cysticercosis. *PARASITOLOGY*. v.147, p.1330 - 1337, 2020. [doi:10.1017/s0031182020001080]
-
- 9** OLIVEIRA, M. A.; LIMA, W. G.; SCHETTINI, D. A.; TILELLI, C. Q.; CHAVES, V. E. Is calcitonin gene-related peptide a modulator of menopausal vasomotor symptoms? *ENDOCRINE*. v.63, p.193 - 203, 2018. [doi:10.1007/s12020-018-1777-z]
-
- 10** SANTOS, J. F.; CAVALCANTE, C. M. B.; BARBOSA, F. T.; GITAÍ, D. L. G.; DUZZIONI, M.; TILELLI, C. Q.; SHETTY, A. K.; CASTRO, O. W. Maternal, fetal and neonatal consequences associated with the use of crack cocaine during the gestational period: a systematic review and meta-analysis. *ARCHIVES OF GYNECOLOGY AND OBSTETRICS*. v.001, p.1 - 17, 2018. [doi:10.1007/s00404-018-4833-2]
-
- 11** PARREIRA, G. M.; RESENDE, M. D. A.; GARCIA, I. J. P.; SARTORI, D. B.; UMEOKA, E. H. L.; GODOY, L. D.; GARCIA-CAIRASCO, N.; BARBOSA, L. A.; SANTOS, H. L.; TILELLI, C. Q. Oxidative stress and Na,K-ATPase activity differential regulation in brainstem and forebrain of Wistar Audiogenic Rats may lead to increased seizure susceptibility. *BRAIN RESEARCH*. v.1679, p.171 - 178, 2017. [doi:10.1016/j.brainres.2017.12.001]
-
- 12** ALVES, S. N.; TILELLI, C. Q.; LIMA, E. H. M.; SOARES, L. F. Contribuição do Ensino a Distância em uma Unidade Curricular do Curso de Enfermagem. *EAD em Foco*. v.6, p.122 - 135, 2016. [doi:10.18264/eadf.v6i1.353]
-
- 13** MELO, I. R. S.; SANTOS, Y. M. O.; COSTA, M. A.; PACHECO, A. L.D.; SILVA, N. K. G. T.; CARDOSO-SOUSA, L.; PEREIRA, U. P.; GOULART, L. R.; GARCIA-CAIRASCO, N.; DUZZIONI, M.; GITAÍ, D. L. G.; TILELLI, C. Q.; SABINO-SILVA, R.; CASTRO, O. W. Inhibition of sodium glucose cotransporters following status epilepticus induced by intrahippocampal pilocarpine affects neurodegeneration process in hippocampus. *EPILEPSY & BEHAVIOR*. v.61, p.258 - 268, 2016. [doi:10.1016/j.yebeh.2016.05.026]
-
- 14** SOUSA, L.; GARCIA, I. J. P.; COSTA, T. G. F.; SILVA, L. N. D.; RENÓ, C. O.; OLIVEIRA, E. S.; TILELLI, C. Q.; SANTOS, L. L.; CORTES, V. F.; SANTOS, H. L.; BARBOSA, L. A. Effects of Iron Overload on the Activity of Na,K-ATPase
-

	and Lipid Profile of the Human Erythrocyte Membrane. <i>Plos One</i> . v.10, p.e0132852, 2015. [doi:10.1371/journal.pone.0132852]
15	CHAVES, V. E.; TILELLI, C. Q.; BRITO, N. A.; BRITO, M. N. Role of oxytocin in energy metabolism. <i>Peptides (New York, N.Y. 1980)</i> . v.45, p.9 - 14, 2013. [doi:10.1016/j.peptides.2013.04.010]
16	CASTRO O. W.; FURTADO, M. A.; TILELLI, C. Q.; FERNANDES, A.; PAJOLLA G. P.; GARCIA-CAIRASCO, N. Comparative neuroanatomical and temporal characterization of FluoroJade-positive neurodegeneration after status epilepticus induced by systemic and intrahippocampal pilocarpine in Wistar rats. <i>BRAIN RESEARCH</i> . v.1374, p.43 - 55, 2011.
17	HIREMATH, G. K.; TILELLI, C. Q.; XU, Y; GOPALAN, B; NAJM, I. M. Gene expression changes in an animal model of in utero irradiation-induced cortical dysplasia. <i>EPILEPTIC DISORDERS</i> . v.11, p.232 - 243, 2009.
18	OGHLAKIAN, R.; TILELLI, C. Q.; HIREMATH, G. K.; ALEXOPOULOS, A. V.; NAJM, I. M. Single injection of a low dose of pentylenetetrazole leads to epileptogenesis in an animal model of cortical dysplasia. <i>EPILEPSIA</i> . v.50, p.801 - 810, 2009.
19	CHAPIN, J. S.; BUSCH, R. M.; JANIGRO, D.; DOUGHERTY, M.; TILELLI, C. Q.; LINEAWEAVER, T. T.; NAUGLE, R. I.; DIAZ-ARRASTIA, R.; NAJM, I. M. APOE -4 is associated with postictal confusion in patients with medically refractory temporal lobe epilepsy. <i>EPILEPSY RESEARCH</i> . v.81, p.220 - 224, 2008.
20	FORESTI, M. L.; ARISI, G. M.; FERNANDES, A.; TILELLI, C. Q.; GARCIA-CAIRASCO, N. Chelatable zinc modulates excitability and seizure duration in the amygdala rapid kindling model. <i>EPILEPSY RESEARCH</i> . v.79, p.166 - 172, 2008.
21	BUSCH, R. M.; LINEAWEAVER, T. T.; NAUGLE, R. I.; KIM, K. H.; GONG, Y.; TILELLI, C. Q.; PRAYSON, R. A.; BINGAMAN, W.; NAJM, I. M.; DIAZ-ARRASTIA, R. ApoE-4 is associated with reduced memory in long-standing intractable temporal lobe epilepsy. <i>NEUROLOGY</i> . v.68, p.409 - 414, 2007.
22	NAJM, I. M.; TILELLI, C. Q.; OGHLAKIAN, R. Pathophysiological Mechanisms of Focal Cortical Dysplasia: A Critical Review of Human Tissue Studies and Animal Models. <i>EPILEPSIA</i> . v.48, p.21 - 32, 2007.
23	TILELLI, C. Q.; DEL-VECCHIO, F.; FERNANDES, A.; GARCIA-CAIRASCO, N. Different types of status epilepticus lead to different levels of brain damage in rats. <i>EPILEPSY & BEHAVIOR</i> . v.7, p.401 - 410, 2005.
24	YING, Z.; GONZALEZ-MARTINEZ, J.; TILELLI, C. Q.; BINGAMAN, W.; NAJM, I. M. Expression of Neural Stem Cell Surface Marker CD133 in Balloon Cells of Human Focal Cortical Dysplasia. <i>EPILEPSIA</i> . v.46, p.1716 - 1723, 2005.
25	TILELLI, C. Q.; VECCHIO, F.; GARCIA-CAIRASCO, N. Immunohistochemical localization of myosin va in the adult rat brain. <i>NEUROSCIENCE</i> . v.121, p.573 - 586, 2003.
26	TILELLI, C. Q.; FURTADO, M. A.; GALVIS-ALONSO, O. Y.; ARISI, G. M.; ANDRADE-VALENÇA, L.; LEITE, J. P.; CAIRASCO, Norberto Garcia. O

Estudo das Epilepsias: Uma Ferramenta para as Neurociências. Brazilian Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology. v.9, p.171 - 178, 2003.

Tabela 3. Capítulos de livros publicados

1	REZENDE, M. A.; SILVA, S.R.; RESENDE, I. L. C.; TILELLI, C.Q.; CHAVES, V. E. O Efeito do Óleo Essencial de Lavanda no Transtorno de Ansiedade <i>In</i> : Ciências da Saúde: inovação, pesquisa e demandas populares, ed.1. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2023, v.5, p. 235 - 254. ISBN: 9786553641938
2	MESQUITA JR, F.; TILELLI, C. Q.; MARTINS-SANTOS, M. E. S.; CHAVES, V. E. Effect of Growth Hormone on Lipid Metabolism: Basic and Clinical Aspects. <i>In</i> : Growth Hormones: Synthesis, Regulation and Health Implications. Hauppauge, NY: Nova Science Publishers, Inc., 2012. ISBN: 9781619426818
3	GONZALEZ-MARTINEZ, J.; TILELLI, C. Q.; NAJM, I. M. In Vitro Cytochemical Studies <i>In</i> : Textbook of Epilepsy Surgery, 2008. ISBN: 1841845760

Tabela 4. Trabalhos publicados em anais de eventos (resumos e resumos expandidos).

1	GRANATO, J. L.; DIOGO, I. L.; TEIXEIRA, F. S.; BARBOSA, G. R.; GOTELIP, C. A. O.; MAIA, G. A. S.; VILLAR, J. A. F. P.; BARBOSA, L. A. O.; TILELLI, C.Q.; CARVALHO, L. E. D.. EFFECT OF BENZYLIDENE DIGOXIN 15 (BD-15) ON MOTOR FUNCTION OF PILOCARPINE-INDUCED EPILEPTIC RATS. <i>In</i> : VIII Meeting on Cardiotonic Steroids and the Na ⁺ Pump, 2024, São João del-Rei, MG. Annals from the VIII Meeting on Cardiotonic Steroids and the Na ⁺ Pump2024.
2	OLIVEIRA, M. G.; RAMOS, S. S.; COELHO, A. T. M.; RIBEIRO, E. P. H.; FARIA, A. C. F.; GARCIA, I. J. P.; MAIA, G. A. S.; BARBOSA, L. A. O.; TILELLI, C.Q.. MATERNAL ABSENCE OF MELATONIN AND VALPROIC ACID EXPOSURE: ANALYSIS OF HEPATIC ANTIOXIDANT SYSTEMS AND NA ⁺ ,K ⁺ -ATPASE ACTIVITY IN WISTAR RAT OFFSPRING. <i>In</i> : VIII Meeting on Cardiotonic Steroids and the Na ⁺ Pump, 2024, São João del-Rei, MG. Annals from the VIII Meeting on Cardiotonic Steroids and the Na ⁺ Pump2024.
3	DIOGO, I. L.; TEIXEIRA, F. S.; GRANATO, J. L.; BARBOSA, G. R.; MACHADO, M. V.; GARCIA, I. J. P.; SANTOS, H. L.; CORTES, V. F.; VILLAR, J. A. F. P.; BARBOSA, L. A. O.; TILELLI, C.Q.; CARVALHO, L. E. D.. Na,K-ATPase Activity in the Hippocampus of the Pilocarpine-Induced Rat Model of Epilepsy Treated with Benzylidene Digoxin 15 (BD15). <i>In</i> : VIII Meeting on Cardiotonic Steroids and the Na ⁺ Pump, 2024, São João del-Rei, MG. Annals from the VIII Meeting on Cardiotonic Steroids and the Na ⁺ Pump2024.
4	RAMOS, S. S.; RIBEIRO, E. H. P.; FARIA, A. C. F.; GRANATO, J. L.; MAIA, G. A. S.; BARBOSA, L. A. O.; TILELLI, C.Q.. THE INFLUENCE OF MATERNAL MELATONIN: ASSESSING OXIDATIVE AND MEMBRANE DAMAGE IN NEONATE WISTAR RAT BRAINS USING AN AUTISM SPECTRUM DISORDER MODEL. <i>In</i> : VIII Meeting on Cardiotonic Steroids and the Na ⁺ Pump, 2024, São João del-Rei, MG. Annals from the VIII Meeting on Cardiotonic Steroids and the Na ⁺ Pump2024.

-
- 5** MAGALHAES, L. C.; CAMPOS, D. M.; NAVA, J. M.; BARBOSA, G. R.; GARCIA-CAIRASCO, N.; BARBOSA, L. A. O.; TILELLI, C.Q.. Behavioral Characterization Of Intense Sound Stimulation And Audiogenic Seizures In Animal Models Of Neurodevelopmental Disorders. In: International Symposium NEWroscience 2023, 2023, Ribeirão Preto, SP. Final Program and Annals - International Symposium NEWroscience 20232023, p.46.
-
- 6** GRANATO, J. L.; RAMOS, S. S.; RIBEIRO, E. P. H.; FARIA, A. C. F.; MAIA, G. A. S.; BARBOSA, L. A. O.; TILELLI, C.Q.. Maternal melatonin absence and sodium valproate exposure impact oxidative stress parameters in central nervous system of wistar rat´s neonates. In: International Symposium NEWroscience 2023, 2023, Ribeirão Preto, SP. Final Program and Annals - International Symposium NEWroscience 20232023, p.17.
-
- 7** BARBOSA, G. R.; CAMILO, M. E. P.; TEIXEIRA, F. S.; GARCIA-CAIRASCO, N.; MORAES, M. F. D.; VILLAR, J. A. F. P.; BARBOSA, L. A. O.; CARVALHO, L. E. D.; TILELLI, C.Q.. Preliminary Characterization Of BD-15 Effects On Pilocarpine-Induced Status Epilepticus: A Possible Neuroprotective Molecule. In: International Symposium NEWroscience 2023, 2023, Ribeirão Preto, SP. Final Program and Annals - International Symposium NEWroscience 20232023, p.51.
-
- 8** FARIA, E. S.; MAGALHAES, L. C.; CARVALHO, J. V.; FERRAZ, J. B. S.; VASCONCELOS, L. S.; PRADELA, B. S.; BARBOSA, L. A. O.; TILELLI, C.Q.. Reduced melatonin during intra-uterine and early post-natal development affects sociability and motor behavior in rats. In: International Symposium NEWroscience 2023, 2023, Ribeirão Preto, SP. Final Program and Annals - International Symposium NEWroscience 20232023, p.12.
-
- 9** RAMOS, S. S.; RIBEIRO, E. H. P.; FARIA, A. C. F.; MAIA, G. A. S.; BARBOSA, L. A. O.; TILELLI, C.Q.. THE INFLUENCE OF MATERNAL MELATONIN: EVALUATION OF OXIDATIVE AND MEMBRANE DAMAGE IN BRAIN TISSUES OF WISTAR RATS IN A MODEL OF AUTISM SPECTRUM DISORDER. In: VII Meeting on Cardiotonic Steroids and the Sa+ Pump, 2023, São Paulo, SP. Annals from the VII Meeting on Cardiotonic Steroids and the Na+ Pump2023.
-
- 10** BARBOSA, L. A. O.; GONCALVES, B. S.; SANTOS, CARLA P.; MACHADO, MATHEUS V.; TOLEDO, M.; TILELLI, C.Q.; SILVA, I.; SANTOS, HELIO B.; THOME, R. G.; CARVALHO, L. E. D.; VILLAR, J. A. F. P.; SANTOS, HERICA L.; LIMA, MAIRA C.. Evaluation of the neuroprotective activity of ganna-benzylidenes digoxin derivatives against brain ischemia. In: Experimental Biology 2022, 2022, Philadelphia, EUA. Poster Biographies from the Experimental Biology2022.
-
- 11** CARDOSO, D. O.; DIAS, F. F. T. N.; RODRIGUES, L. G.; CASTRO, M. C. C. P.; BETENCOURT, P. V.; OLIVEIRA, A. P. M.; TILELLI, C.Q.. Alterações no Aprendizado Motor no Modelo Animal de Autismo por Exposição Pré-Natal ao Valproato de Sódio. In: XLIV Reunião Anual da SBNeC, 2021, Evento Online. Anais da XLIV Reunião Anual da SBNeC2021.
-
- 12** REBOLI, L. A.; OLIVEIRA, J. C.; MACIEL, R. M.; TILELLI, C.Q.; DAMAZIO, L. C. M.; COTA, V. R.. Effect of non-periodic electrical stimulation of the basolateral amygdala on pathological anxiety In: 5th BRAINN Congress,
-

-
- 2018, Campinas, SP. Abstracts presented at the 5th BRAINN Congress (BRAINN-Unicamp)Campinas, SP: Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology, 2018, v.24, p.45 – 45;
[<http://https://www.brainn.org.br/wp-content/uploads/2019/12/BRAINN-JECN-5th-BRAINN-CONGRESS.pdf>]
-
- 13** MACIEL, R. M.; OLIVEIRA, J. C.; REBOLI, L. A.; RODRIGUES, S. M. A. F.; DAMAZIO, L. C. M.; TILELLI, C.Q.; COTA, V. R.. Evaluation of ictal activity across the sleep-wake cycle of wistar rats under pentylenetetrazole-induced acute seizures In: 5th BRAINN Congress, 2018, Campinas, SP. Abstracts Presented at the 5th Brainn Congress (BRAINN-Unicamp)Campinas, SP: Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology, 2018, v.24, p.84 – 84; [<http://https://www.brainn.org.br/wp-content/uploads/2019/12/BRAINN-JECN-5th-BRAINN-CONGRESS.pdf>]
-
- 14** REBOLI, L. A.; COTA, V. R.; TILELLI, C.Q.; OLIVEIRA, J. C.; MACIEL, R. M.. O estudo da ansiedade patológica a partir da estimulação elétrica da amígdala basolateral como terapêutica In: 5o Congresso Brasileiro de Psicologia, 2018, São Paulo, SP. Anais do 5o Congresso Brasileiro de PsicologiaSão Paulo, SP: Conselho Federal de Psicologia, 2018, v.1. [<http://www2.pol.org.br/inscricoesonline/cbp/2018/anais/anais.cfm>]
-
- 15** MACIEL, R. M.; OLIVEIRA, J. C.; DAMAZIO, L. C. M.; TILELLI, C.Q.; COTA, V. R.. Sleep-wake cycle dysrupsions in an animal model of temporal lobe epilepsy In: 5th BRAINN Congress, 2018, Campinas, SP. Abstracts presented at the 5th BRAINN Congress (BRAINN-Unicamp)Campinas, SP: Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology, 2018, v.24, p.83 – 83. [<http://https://www.brainn.org.br/wp-content/uploads/2019/12/BRAINN-JECN-5th-BRAINN-CONGRESS.pdf>]
-
- 16** TILELLI, C.Q.; SANTOS, P.F.; SILVA, S.R.; SANTOS, H. L.; BARBOSA, L. A. O.; GARCIA-CAIRASCO, N.. Centrally injected digoxin reduces the latency to mioclonic jerks induced by pentylenetetrazole In: 9th World Congress IBRO 2015, 2015, Rio de Janeiro, RJ. IBRO 2015 Annals2015. [<http://ibro2015.org>]
-
- 17** COUGO, C. S.; MARIANO, R. M. S.; RESENDE, L. F.; COSTA, T. G. F.; SANTOS, H. L.; BARBOSA, L. A. O.; GARCIA-CAIRASCO, N.; TILELLI, C. Q.. Digoxina intracerebroventricular: comportamento e ativação neuronal. In: XXXVIII Reunião Anual da SBNeC, 2014, Búzios, RJ. Programa SBNeC 20142014.
-
- 18** RESENDE, L. F.; COUGO, C. S.; MARIANO, R. M. S.; COSTA, T. G. F.; GARCIA-CAIRASCO, N.; TILELLI, C. Q.. Pilocarpina intracerebroventricular como modelo para o estudo da epilepsia do lobo temporal: comportamento e ativação neural. In: XXXVIII Reunião Anual da SBNeC, 2014, Búzios, RJ. Programa SBNeC 20142014.
-
- 19** MANHANI, M.N.; TILELLI, C.Q.; GOULART, L.R.; COSTA-CRUZ, J.M.. Avaliação dos Peptídeos Recombinante e Sintético na Proteção da Cisticercose em Modelo Experimental Murino In: XXIII Congresso Brasileiro de Parasitologia e III Encontro de Parasitologia do Mercosul, 2013, Florianópolis, SC. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Parasitologia2013.
-
- 20** MARIANO, R. M. S.; RESENDE, L. F.; COUGO, C. S.; GARCIA-CAIRASCO, N.; TILELLI, C. Q.. Convulsant effects of central injection of pilocarpine: behavioral evaluation In: NEWroscience 2013 - Epilepsies: Complexity and
-

-
- comorbidities, 2013, Ribeirão Preto. NEWroscience 2023 - Epilepsies: Complexity and comorbidities Annals2013.
-
- 21** TILELLI, C. Q.; Hiremath, G. K.; ALEXOPOULOS, A. V.; NAJM, I. M.. Evidence for disrupted morphology of amygdala in an animal model of dysplasia-related epilepsy. In: NEWroscience: Contemporary Neurosciences, Epilepsies and the Arts, 2008, Ribeirão Preto, SP. Epilepsy & BehaviorElsevier, 2009, v.14, p.97 – 97.
-
- 22** FERNANDES, Artur; FORESTI, M. L.; TILELLI, C. Q.; GARCIA-CAIRASCO, N.. Avaliação da expressão de NPY em dois padrões comportamentais de status epilepticus induzido por estimulação elétrica do complexo amigdalóide. In: XXXII Congresso da Liga Brasileira de Epilepsia, 2008, Campinas, SP. Journal of Epilepsy and Clinical NeurophysiologyPorto Alegre, RS: Supernova, 2008, v.14, p.88 – 88.
-
- 23** FERNANDES, Artur; FORESTI, M. L.; TILELLI, C. Q.; GARCIA-CAIRASCO, N.. Evaluation of NPY expression in two behavioral distinct patterns of self-sustained status epilepticus induced by electrical stimulation of the amygdaloid complex. In: NEWroscience: Contemporary Neuroscience, Epilepsies and the arts., 2009, Ribeirão Preto, SP. Epilepsy & BehaviorElsevier, 2008, v.14, p.90 – 90.
-
- 24** TILELLI, C. Q.; Hiremath, G. K.; ALEXOPOULOS, A. V.; NAJM, I. M.. Evidence for dysrupted morphology of amygdala in ana animal model of dysplasia-related epilepsy. In: 1st Neurological Institute Research Day, 2008, Cleveland, OH. 1st Neurological Institute Research Day2008.
-
- 25** Hiremath, G. K.; TILELLI, C. Q.; NAJM, I. M.. Gene expression analysis in cortical dysplasia: pathophysiological significance. In: 1st Neurological Institute Research Day, 2008, Cleveland, OH. 1st Neurological Institute Research Day2008.
-
- 26** ALEXOPOULOS, A. V.; O'DWYER, R.; NAGEL, S.; TILELLI, C. Q.; Hiremath, G. K.; NAJM, I. M.. Levetiracetam impedes seizure expression in a rodent model of cortical dysplasia. In: American Epilepsy Society and the International League Against Epilepsy, 2008, Philadelphia, PA. AES & ILAE 20082008; [<http://www.aesnet.org>]
-
- 27** FORESTI, M. L.; FERNANDES, Artur; TILELLI, C. Q.; ROSSETTI, F.; RODRIGUES, M. C. A.; ROMCY-PEREIRA, R. N.; ARAUJO, D. B.; GARCIA-CAIRASCO, N.. O modelo de status epilepticus por estimulação elétrica da amígdala apresenta crises mais duradouras e maior atividade neuronal cerebral quando comparado com o modelo de abrasamento elétrico rápido da amígdala. In: XXXII Congresso da Liga Brasileira de Epilepsia, 2008, Campinas, SP. Journal of Epilepsy and Clinical NeurophysiologyPorto Alegre, RS: Supernova, 2008, v.14, p.25 – 26.
-
- 28** FERNANDES, Artur; FORESTI, M. L.; TILELLI, C. Q.; ROSSETTI, F.; RODRIGUES, M. C. A.; ROMCY-PEREIRA, R. N.; ARAUJO, D. B.; GARCIA-CAIRASCO, N.. Analysis of sustained hippocampal EEG frequencies during different behaviors in two models of seizures induced by anygdaloid complex electrical stimulation In: Society for Neuroscience Meeting, 2007, San Diego, CA. 2007 Neuroscience Meeting Planner, 258.5/P142007.
-

-
- 29** CHAPIN, J. S.; BUSCH, R. M.; JANIGRO, D.; TILELLI, C. Q.; LINEAWEAVER, T. T.; DOUGHERTY, M.; DIAZ-ARRASTIA, R.; NAJM, I. M.. APOE e4 is Associated with Increased % Monocytes in Patients with Longstanding Epilepsy In: Annual Meeting of the American Epilepsy Society and the International League Against Epilepsy, 2007, Philadelphia, PA. Abstract search at aesnet.org, 3.3412007.
-
- 30** SMERZ, J. M.; BUSCH, R. M.; DOUGHERTY, M.; TILELLI, C. Q.; NAUGLE, R. I.; DIAZ-ARRASTIA, R.; NAJM, I. M.. ApoE4 is associated with an increased incidence of postictal confusion in patients with medically intractable temporal lobe epilepsy In: 35th Annual Meeting of the International Neuropsychological Society, 2007, Portland, Oregon. Proceeding of the 35th Annual Meeting of the INS2007.
-
- 31** TILELLI, C. Q.; ALEXOPOULOS, A. V.; OGHLAKIAN, R.; NAJM, I. M.. Calbindin and Parvalbumin in the Dysplastic Hippocampus of a Rat Model of Epilepsy In: Annual Meeting of the American Epilepsy Society and the International League Against Epilepsy, 2007, Philadelphia, PA. Abstract search at aesnet.org, 3.0982007.
-
- 32** BUSCH, R. M.; LINEAWEAVER, T. T.; NAUGLE, R. I.; KIM, K. H.; GONG, Y.; TILELLI, C. Q.; PRAYSON, R. A.; BINGAMAN, W.; NAJM, I. M.; DIAZ-ARRASTIA, R.. The relationship between ApoE4 and memory performance in patients with medically intractable temporal lobe epilepsy In: 35th Annual Meeting of the International Neuropsychological Society, 2007, Portland, Oregon. Proceeding of the 35th Annual Meeting of the INS2007.
-
- 33** FORESTI, M. L.; ARISI, G. M.; FERNANDES, Artur; TILELLI, C. Q.; GARCIA-CAIRASCO, N.. Effects of zinc chelation in amygdala rapid kindling-induced epileptogenesis In: Society for Neuroscience Meeting, 2006, Atlanta, GA. 2006 Neuroscience Meeting Planner, 279.20/MM492006.
-
- 34** ALEXOPOULOS, A. V.; TILELLI, C. Q.; OGHLAKIAN, R.; NAJM, I. M.. Expression of synaptic vesicle protein 2A in an animal model of dysplasia-associated seizures is reminiscent of that observed in the human condition In: Annual Meeting of the American Epilepsy Society and the International League Against Epilepsy, 2006, San Diego, CA. *Epilepsia*2006, v.45, p.4.021.
-
- 35** TILELLI, C. Q.; TKACH, J. A.; LI, Y.; OGHLAKIAN, R.; PAGEL, M.; NAJM, I. M.. NMDA receptor NR1 subunit protein magnetic resonance imaging in human and rat brain slices In: Annual Meeting of the American Epilepsy Society and the International League Against Epilepsy, 2006, San Diego, CA. *Epilepsia*2006, v.45, p.4.017.
-
- 36** TILELLI, C. Q.; ALEXOPOULOS, A. V.; YATES, S. L.; NAJM, I. M.. SV2A protein and the inhibitory system in tuberous sclerosis In: Society for Neuroscience Meeting, 2006, Atlanta, GA. Neuroscience Meeting Planner, 473.12/MM22006.
-
- 37** TILELLI, C. Q.; GONZALEZ-MARTINEZ, Jorge; ALEXOPOULOS, Andreas V; OGHLAKIAN, Roger; BINGAMAN, William; NAJM, Imad M. Cellular Expression of Various NMDA Receptor Subunits in Human Tuberous Sclerosis. In: Annual Meeting of the American Epilepsy Society, 2005, Washington, DC. 2005.
-

-
- 38** ALEXOPOULOS, Andreas V; TILELLI, C. Q.; OGHAKIAN, Roger; GONZALEZ-MARTINEZ, Jorge; BINGAMAN, William; NAJM, Imad M. Differential Expression of Synaptic Vesicle Protein 2A in Epileptic Human Cortical Dysplasia. In: Annual Meeting of the American Epilepsy Society, 2005, Washington. 2005.
-
- 39** TILELLI, C. Q.; VECCHIO, Flávio Del; CAIRASCO, Norberto Garcia. There is a Correlation Between Status Epilepticus and Brain Lesion Severities. In: Annual Meeting of the American Epilepsy Society, 2004, New Orleans. 2004.
-
- 40** TILELLI, C. Q.; VECCHIO, Flávio Del; CAIRASCO, Norberto Garcia. Estudo Comportamental, Eletrofisiológico e Histológico de um Modelo Animal para o Estudo da Epilepsia In: III Simpósio Miguel R. Covian, 2003, Ribeirão Preto. III Simpósio Miguel R. Covian 2003, v.01, p.65 – 65.
-
- 41** FORESTI, M. L.; TILELLI, C. Q.; CAIRASCO, Norberto Garcia. Preliminary characterization of fast electrical kindling in Wistar rats In: 38o. Congresso da SBFis e 21o. Congresso da ALACF, 2003, Ribeirão Preto - SP. 2003.
-
- 42** TILELLI, C. Q.; VECCHIO, Flávio Del; CAIRASCO, Norberto Garcia. The severity of brain injury correlates with the status epilepticus type In: 38o. Congresso da SBFis e 21o. Congresso da ALACF, 2003, Ribeirão Preto - SP. 2003.
-
- 43** TILELLI, C. Q.; DEL-VECCHIO, F.; GARCIA-CAIRASCO, N.. Behavioral and Electrographic Analysis of Status Epilepticus Induced by Electrical Stimulation of Amygdala In: 32nd Society for Neuroscience Annual Meeting, 2002, Orlando - FL. Proceedings of the 32nd SFN Meetign 2002; [<http://sfn.scholarone.com>]
-
- 44** TILELLI, C. Q.; VECCHIO, Flávio Del; CAIRASCO, Norberto Garcia. Indução de 3 tipos de status epilepticus por estimulação elétrica do complexo amigdalóide In: XVII Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental - FeSBE, 2002, Salvador - BA. XVII FeSBE 2002.
-
- 45** CAIRASCO, Norberto Garcia; TILELLI, C. Q.; FURTADO, M. A.; GALVIS-ALONSO, O. Y.; ROMCY-PEREIRA, R. N.. Science and art in a neuroscience laboratory: the Leonardo da Vinci's workshops in functional neuroanatomy In: 32nd Society for Neuroscience Annual Meeting, 2002, Orlando - FL. 2002; [<http://sfn.scholarone.com>]
-
- 46** TILELLI, C. Q.; MARTINS, A. R.; LARSON, R. E.; CAIRASCO, Norberto Garcia. Local and Regional Characterization of Brain Myosin V in teh Adult Rat. In: I International Symposium on Myosin V, 2000, Paraty - RJ. I International Symposium on Myosin V - Myosin V at the End of Millennium - Perspectives and Future Approaches and II IberoAmerican Forum on the Cytoskeleton 2000, v.01, p.90 – 91.
-
- 47** TILELLI, C. Q.; LARSON, R. E.; MARTINS, A. R.; CAIRASCO, Norberto Garcia. Análise da distribuição da Miosina V em cérebros de Wistar Audiogenic Rats (WAR) e ratos tratados em ácido kaínico In: `XXIII Reunião da Liga Brasileira de Epilepsia - Congresso Brasileiro de Epilepsia e XVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Neurofisiologia Clínica, 1998, Porto Alegre - RS. Anais da `XXIII Reunião da Liga Brasileira de Epilepsia - Congresso Brasileiro de Epilepsia e XVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Neurofisiologia Clínica 1998, v.01.
-

48	TILELLI, C. Q.; LARSON, R. E.; MARTINS, A. R.; CAIRASCO, Norberto Garcia. Detecção de miosina V em cérebros de ratos normais e tratados para o estudo da epilepsia. In: II Simpósio Miguel Covian, 1998, Ribeirão Preto - SP. Resumos do II Simpósio Miguel Covian 1998, v.1.
49	TILELLI, C. Q.; LARSON, R. E.; MARTINS, A. R.; CAIRASCO, Norberto Garcia. Detecção de miosina V em cérebros de ratos normais e tratados para o estudo da epilepsia. In: XIII Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental - FeSBE, 1998, Caxambu - MG. Anais da XIII Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental - FeSBE 1998, v.01.
50	CAIRASCO, Norberto Garcia; FURTADO, M. A.; GALVIS-ALONSO, O. Y.; TILELLI, C. Q.; ROSSETTI, F.; OLIVEIRA, J. A. C.; MONTEIRO, B.; MELLO, L. E. A. M.. Forebrain-brainstem interactions during the expression of experimental epilepsy: lessons from pilocarpine-induced seizures and audiogenic kindling. In: Annual Meeting of the American Epilepsy Society, 1997, Boston, Massachusetts. Epilepsia - Abstracts from the Annual Meeting of the American Epilepsy Society Lippincott - Raven Publishers, 1997, v.38, p.33 – 33.
51	TILELLI, C. Q.; LAPENTA, M. J.; ROCHA, P. L.; GARGAGLIONI, L. H.; SUMI. Reciclagem de Lixo e Propostas de Alternativas Alimentares In: Semana de Bio-Estudos 1994, 1994, Ribeirão Preto - SP. 1994.

Tabela 5. Produções artísticas e culturais

1	GARCIA-CAIRASCO, N.; TILELLI, C.Q.; FORESTI, M. L.; FERNANDES, Artur. Evento: VII Semana do Cérebro. Paleta Cerebral, 2018. Cidade do evento: São Paulo, SP. País: Brasil. Instituição promotora: Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento. https://www.semanadocerebro.com/logo-e-tema
2	TILELLI, C.Q.; GARCIA-CAIRASCO, N. Evento: Capa de revista científica. Miosina V, 2003. Cidade do evento: Paris, França. País: Brasil. Instituição promotora: Neuroscience.
3	TILELLI, C. Q. Evento: NEWroscience 2013. Ensaio Sobre a Mente, 2003. Local Evento: Centro de Convenções de Ribeirão Preto. País: Brasil. Instituição promotora: Lab Neurofisiol e Neuroetol Exp - Depto Fisiologia - FMRP - USP. http://rfi.fmrp.usp.br/~neuro-arte
4	TILELLI, C. Q. Evento: 50 anos da FMRP/USP. Ensaio, 2002. Local Evento: Saguão do Prédio Central da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. País: Brasil. Instituição promotora: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

Tabela 6. Orientações acadêmicas

Orientações concluídas
Dissertações de mestrado: orientadora principal

1. Isabela Bréscia Soares de Souza. Avaliação da atividade neuroprotetora dos óleos essenciais de *Lavandula augustifolia* e *Citrus sinensis* em modelo animal de retina de pintinho. 2024. Dissertação (Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular) - Universidade Federal de São João Del-Rei
2. Sílvia Ramos Silva. AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS OXIDATIVOS E MEMBRANARES EM ENCÉFALOS DE RATOS WISTAR NEONATOS E CEREBELOS DE RATOS JOVENS EM MODELO DE AUTISMO. 2024. Dissertação (Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular) - Universidade Federal de São João Del-Rei
3. Eduardo Henrique de Paula Ribeiro. Ausência de Melatonina Materna no Neurodesenvolvimento e Sua Relação com o Espectro Autista: Alterações na Na,K-ATPase e Estresse Oxidativo nos Hipocampus de Ratos Wistar. 2023. Dissertação (Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular) - Universidade Federal de São João Del-Rei

Dissertações de mestrado: coorientadora

1. Ana Carolynny Fernandes Faria. Estudo bioquímico do tecido encefálico de ratos com desenvolvimento na ausência de melatonina e de ratos autistas. 2021. Dissertação (Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Cecília Dias da Silva Ribeiro. Influências da melatonina materna no desenvolvimento fetal e neonatal. 2025. Curso (Ciências Biológicas) – Universidade Federal de São João del-Rei.
 2. Grupo de 6 alunas (ver. APRENDIZAGEM MOTORA EM MODELO ANIMAL DE AUTISMO INDUZIDO POR EXPOSIÇÃO AO ÁCIDO VALPRÓICO DURANTE O DESENVOLVIMENTO INTRAUTERINO. 2022. Curso (Medicina) - Universidade Federal de São João Del-Rei; Trabalho de conclusão de curso desenvolvido em grupo. Alunos orientados:- Ana Paula Maximiano de Oliveira- Débora Oliveira Cardoso- Fernanda Ferreira Teixeira Nasser Dias- Ludmila Giarola Rodrigues- Moiza Caineli Chaves Prado de Castro- Patrícia Venturi Bitencourt
 3. Júlia Martins Nava. O papel da glândula pineal na epilepsia: susceptibilidade a crises audiogênicas em filhotes de ratas pinealectomizadas. 2022. Curso (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
 4. Beatriz Santos Pradela. Papel da glândula pineal no autismo: avaliação da atividade exploratória e ansiedade em filhotes de ratas pinealectomizadas. 2022. Curso (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
 5. João Vitor de Carvalho. Papel da glândula pineal no autismo: avaliação da sociabilidade em filhotes de ratas pinealectomizadas. 2022. Curso (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
 6. Grupo de 7 alunos (ver. COORDENAÇÃO MOTORA E APRENDIZAGEM MOTORA EM MODELO PRÉ- CLÍNICO DE AUTISMO: EFEITOS COMPORTAMENTAIS. 2019. Curso (Medicina) - Universidade Federal de
-

	São João Del-Rei; Trabalho de conclusão de curso desenvolvido em grupo. Alunos orientados:- Alessandra Aparecida Santos e Melo- Arthur Handerson Gomes Silva- Bruno Maia Seixas- Isaias Jonatha Melo de Andrade- Izabella de Carvalho Anicio Godoy- Letícia Silveira Vasconcelos Rodrigues- Mariana Arantes e Silva
7.	Débora Moreira Campos. Epilepsia e autismo: avaliação da susceptibilidade a crises audiogênicas em filhotes de ratas tratadas com valproato de sódio durante a prenhez. 2019. Curso (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
8.	Gabriela Rodrigues Damasceno. Avaliação Morfológica do Hipocampo de Ratas Adultas Expostas ao Valproato de Sódio Durante o Desenvolvimento Fetal. 2017. Curso (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
9.	João Paulo Ulysses Fabiano. EFEITOS DA EXPOSIÇÃO IN UTERO AO ÁCIDO VALPRÓICO EM PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E MOTORES EM RATAS WISTAR JOVENS-ADULTAS. 2017. Curso (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
10.	Priscilla Aparecida Pardinho dos Santos. Morfologia Corporal e Encefálica da Rata Wistar Jovem-Adulta Exposta ao Ácido Valproico Durante o Desenvolvimento Intrauterino. 2017. Curso (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
11.	Larissa Ribeiro Flôres. Amígdala no Status Epilepticus e na Epilepsia: um estudo temporal. 2016. Curso (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
12.	Davi Veloso Ribeiro. Avaliação histológica de cérebros de ratos injetados com valproato in utero.. 2016. Curso (Bioquímica) - Universidade Federal de São João Del-Rei
13.	Cristiane Santos Cougo. Circuitarias Neurais Ativadas pela Digoxina e pela Pilocarpina: Evidências Histológicas pela Análise da Proteína Fos. 2015. Curso (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
14.	Leandro Freire Resende. Caracterização comportamental do Status Epilepticus induzido por injeção i.c.v. de pilocarpina, um modelo experimental de epilepsia.. 2014. Curso (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
15.	Paula Firmo Santos. Efeito da digoxina i.c.v. sobre a latência de crises convulsivas induzidas pela injeção de PTZ s.c. em ratos adultos. 2014. Curso (Bioquímica) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: UFSJ-CCO
16.	Reysla Maria da Silveira Mariano. Investigação da ação da digoxina no sistema nervoso. 2014. Curso (Bioquímica) - Universidade Federal de São João Del-Rei
Iniciação científica	
1.	Laís Souza Vasconcelos. Caracterização dos comportamentos de fuga e esquiva em um modelo animal de autismo e comparação com animais com desenvolvimento na ausência de melatonina materna. 2022. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
2.	Jhulia Brenner Santos Ferraz. Caracterização dos comportamentos exploratório e de ansiedade num modelo animal de autismo e

	comparação com animais com desenvolvimento na ausência de melatonina materna.. 2022. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Universidade Federal de São João del Rei
3.	Daniel Sabino Oliveira. Elaboração e análise de uma intervenção sobre epilepsia para profissionais da rede educacional de Divinópolis - MG. 2022. Iniciação científica (Medicina) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
4.	Júlia Martins Nava. A Influência da Melatonina Materna no Desenvolvimento da Prole: Revisão da Literatura e Análise Experimental.. 2021. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
5.	Débora Moreira Campos. Comorbidade entre autismo e epilepsia: susceptibilidade a crises epilépticas reflexas em um modelo pré-clínico de autismo. 2021. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
6.	Beatriz Santos Pradela. Comparação de comportamentos de deambulação e ansiedade entre filhotes de ratas pinealectomizadas e tratadas com ácido valproico durante a prenhez. 2021. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Universidade Federal de São João del Rei
7.	João Vitor de Carvalho. Levantamento e avaliação de testes de sociabilidade utilizados para caracterização do autismo em ratos: uma revisão integrativa com meta análise. 2021. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
8.	Priscilla Aparecida Pardinho dos Santos. EFEITOS DA EXPOSIÇÃO IN UTERO AO ÁCIDO VALPRÓICO NA MORFOLOGIA E NO CICLO ESTRAL DA RATA WISTAR ADULTA. 2017. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
9.	João Paulo Ulysses Fabiano. EFEITOS DA EXPOSIÇÃO IN UTERO AO ÁCIDO VALPRÓICO NO COMPORTAMENTO E NO APRENDIZADO MOTOR DO RATO ADULTO. 2017. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
10.	João Paulo Ulysses Fabiano. Alterações comportamentais no autismo. 2015. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
11.	Jéssica Duarte Sousa. Avaliação comportamental em ratos injetados com valproato in utero.. 2015. Iniciação científica (Bioquímica) - Universidade Federal de São João Del-Rei
12.	Gabriela Rodrigues Damasceno. Aspectos histopatológicos do autismo.. 2014. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei

13.	Tamara Gabriela Fernandes Costa. Investigação da Ação de Novas Moléculas na Viabilidade de Neuroblastos em Cultura. 2014. Iniciação científica (Bioquímica) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
14.	Sílvia Ramos Silva. Influência da Digoxina i.c.v. sobre a crise epiléptica induzida por PTZ s.c.. 2013. Iniciação científica (Bioquímica) - Universidade Federal de São João Del-Rei
15.	Reysla Maria da Silveira Mariano. Investigação da ação da digoxina no sistema nervoso. 2013. Iniciação científica (Bioquímica) - Universidade Federal de São João Del-Rei
16.	Reysla Maria da Silveira Mariano. Investigação da ação de novas moléculas no SNC. 2012. Iniciação científica (Bioquímica) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
17.	Arthur Augusto de Oliveira Lobato. LTP como base do aprendizado. 2012. Iniciação científica (Bioquímica) - Universidade Federal de São João Del-Rei
18.	Arthur Augusto de Oliveira Lobato. Indução e manipulação de fenômenos plásticos e epilépticos em fatias hipocampais de ratos geneticamente susceptíveis a epilepsia.. 2011. Iniciação científica (Bioquímica) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
19.	Wheyller de Lima. Avaliação da influência de vias do SNC nas alterações cardíacas em animais epilépticos 1: comportamento, ECG e EEG.. 2010. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
20.	Heraldo Diones Silva. Avaliação da influência de vias do SNC nas alterações cardíacas em animais epilépticos 2: histopatologia. 2010. Iniciação científica (Farmácia) - Universidade Federal de São João Del-Rei
Orientação de bolsista em projeto de extensão	
1.	Danielle Ferreira de Souza. Saber Epilepsia - Esclarecimento, Preparo e Destigmatização nas Escolas de Ensino Fundamental II e Médio de Divinópolis-MG. 2023. Orientação de outra natureza (Medicina) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Universidade Federal de São João del Rei
2.	Daniel Sabino Oliveira. Saber Epilepsia - Esclarecimento, Preparo e Destigmatização nas Escolas de Ensino Fundamental II e Médio de Divinópolis-MG. 2022. Orientação de outra natureza (Medicina) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Universidade Federal de São João del Rei
Orientações e supervisões em andamento	
Dissertações de mestrado: coorientador	
1.	Maria Tereza Resende de Oliveira. Análise metabolômica de encéfalos de ratos epilépticos tratados com estreptoizotocina icv. 2025. Dissertação (Biologia Celular e Estrutural Aplicadas) - Universidade Federal de

Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	
Teses de doutorado: coorientador	
1.	Ítalo Leonardo Diogo. AVALIAÇÃO DO EFEITO NEUROPROTETOR DO TRATAMENTO COM BENZILIDENO DIGOXINA 15 (BD-15) NA MEMÓRIA E EM VIAS DE CÁLCIO DE RATOS INDUZIDOS À EPILEPSIA POR PILOCARPINA. 2025. Tese (Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
2.	Sílvia Ramos Silva. AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS OXIDATIVOS DA BD-15 COMO TERAPIA PARA A HEMIPLEGIA ALTERNANTE DA INFÂNCIA (AHC). 2024. Tese (Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Tabela 7. Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado	
1.	CHAVES, V. E.; TILELLI, C.Q.; SILVA, L. E. V.. Participação em banca de Letícia São Julião. EFEITO TEMPORAL DA DIETA CAFETERIA NA MODULAÇÃO AUTONÔMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE RATOS WISTAR, 2023.
2.	CHAVES, V. E.; TILELLI, C.Q.; DIAS, D. P. M.. Participação em banca de Gabriel Salerno Costa. Efeito da Atorvastatina na Pressão Arterial e Sua Modulação Autonômica em Humanos e Roedores: Uma Revisão Sistemática com Metanálise, 2022. (Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular) Universidade Federal de São João del Rei.
3.	SOUZA, A. C. S.; RUSSO, R. C.; THOME, R. G.; TILELLI, C.Q.; CASTRO, A. H. F.. Participação em banca de Letícia Vieira. Avaliação da Atividade Antiinflamatória e Antinociceptiva do DGB, um Derivado Sintético Inédito da Digoxina, 2018. (Ciências Farmacêuticas) Universidade Federal de São João Del-Rei.
4.	CHAVES, V.E.; SCHETTINI, D. A.; FAZAN JR, R.; PARREIRA, A. G.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Thais Marques da Silva. Avaliação de parâmetros bioquímicos e cardiovasculares em ratos alimentados com dieta do tipo cafeteria, 2018. (Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular) Universidade Federal de São João Del-Rei.
5.	CHAVES, VALÉRIA ERNESTÂNIA; SAMPAIO, H. C. L. B.; SANTOS, HERICA L.; CARNEIRO, E. M.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Anderson Fernandes de Melo. Mecanismos bioquímicos envolvidos na doença hepática gordurosa não-alcóolica em ratos alimentados com a dieta cafeteria, 2016. (Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular) Universidade Federal de São João Del-Rei.
6.	COTA, V. R.; MEDEIROS, D. C.; TILELLI, C. Q.; DAMAZIO, L. C. M.. Participação em banca de Bruna Marcela Bacellar Drabowski. Papel do

núcleo accumbens nos mecanismos de supressão de crises epiléticas por estimulação elétrica não periódica em modelo animal de pentilenotetrazol., 2015. (BIOENGENHARIA) Universidade Federal de São João Del-Rei.

Doutorado

1. BARBOSA, L. A. O.; Bastos, J. C. S. A.; SANTOS, HÉRICA DE LIMA; QUINTAS, L. E. M.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Gilvânia Aparecida Rabelo Cordeiro. Avaliação da ação da BD-15 na neuroinflamação em cerebelo de ratos Wistar induzidos por lipopolissacarídeos, 2025. (CIÊNCIAS DA SAÚDE) Universidade Federal de São João Del-Rei.
2. BARBOSA, L. A. O.; CORTES, V. F.; TILELLI, C.Q.; LEITE, J. A.; PEREIRA, D. G.. Participação em banca de Bruno de Souza Gonçalves. Avaliação do Efeito Neuroprotetor do Esteroide Cardiotônico Semissintético BD-15 na prevenção do Dano Cognitivo e Ações Neurotóxicas Causadas Durante Isquemia Encefálica, 2022. (CIÊNCIAS DA SAÚDE) Universidade Federal de São João Del-Rei.
3. SANTOS, H. L.; TILELLI, C.Q.; CARVALHO, L. E. D.; QUINTAS, L. E. M.; BLANCO, V. G.. Participação em banca de Israel José Pereira Garcia. Avaliação do Efeito Protetor da Ouabaína em Hipocampo de Ratos Induzidos a Neuroinflamação por Lipopolissacarídeos, 2020. (CIÊNCIAS DA SAÚDE) Universidade Federal de São João Del-Rei.
4. CHAVES, VALÉRIA ERNESTÂNIA; SAMPAIO, H. C. L. B.; LEIRIA, L. O. S.; TILELLI, C.Q.; CORTES, VANESSA F.. Participação em banca de Gleuber Henrique Marques de Oliveira. Efeitos da dieta cafeteria e da desnervação simpática na produção de leptina e adiponectina nos tecidos adiposos branco e marrom de ratos Wistar, 2018. (Programa Multicêntrico de Pós Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular) Universidade Federal de São João Del-Rei.
5. TILELLI, C. Q.; REIS, L. C.; Aguiar, D.C.; Massensini, A. R.; MORAES, M.; DORETTO, M. C.. Participação em banca de Maura Regina Silva da Páscoa Vilelli. Avaliação dos Efeitos do Paptídeo Natriurético Atrial (ANP) sobre a Susceptibilidade de Crises Audiogênica e Induzida por Pentilenotetrazol, 2012. (Fisiologia e Farmacologia) Universidade Federal de Minas Gerais.

Exame de qualificação de doutorado

1. BELO, V. S.; LEITE, J. A.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Anderson Dutra de Melo. Efeito do Uso de Antioxidantes na Atividade da Na,K-ATPase e no Estresse Oxidativo em Modelos Experimentais de Epilepsia e Doença de Parkinson, 2023. (CIÊNCIAS DA SAÚDE) Universidade Federal de São João Del-Rei.
2. TEIXEIRA NETO, R. G.; TILELLI, C.Q.; CORTES, V. F.. Participação em banca de Bruno de Souza Gonçalves. Avaliação do Efeito Neuroprotetor do Esteroide Cardiotônico Semissintético BD-15 na prevenção do Dano Cognitivo e Ações Neurotóxicas Causadas Durante Isquemia Encefálica, 2022. (CIÊNCIAS DA SAÚDE) Universidade Federal de São João Del-Rei.
3. PEREIRA, M. G. A. G.; CASTRO OW; CERON, C. S.; UMEOKA, EDUARDO HENRIQUE DE LIMA; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Marina

Prado Rubinho. Estudo da Regulação do Ciclo Glutamato-Glutamina Hipocampal em Modelo Experimental de Epilepsia in vitro, 2022. (Ciências Farmacêuticas) Universidade Federal de Alfenas.

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. LIMA, M. C.; ROMANO, M.C.C.; Silveira, E. A. A.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Cezenário Gonçalves Campos. Conhecimento de adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental, 2016. (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente) Universidade Federal de São João Del-Rei.

Graduação

1. Zanon, R.G.; Assis, A. D.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Maria Tereza Resende de Oliveira. Análise morfométrica e estresse oxidativo do hipocampo de filhotes de ratas hiperglicêmicas., 2025. .
2. PEREIRA, F. A.; FERREIRA, F. H. N.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Eduardo Henrique de Lima. Atividades complementares na formação de professores: sentidos, desafios e perspectivas diante das novas diretrizes curriculares., 2025. (Ciências Biológicas) Universidade Federal de Uberlândia.
3. Lotufo, C.M.C.; Santos, D.O.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Olivar Pereira Xavier Junior. Estudo Do Papel Dos Canais De Potássio Sensíveis A ATP (KATP) Na Função De Neurônios Nociceptivos Primários, 2025. (Ciências Biológicas - Licenciatura Ou Bacharelado) Universidade Federal de Uberlândia.
4. TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Ana Luíza Silva Oliveira. Efeitos da administração da inulina sobre a microbiota e comportamentos do tipo ansiosos em camundongos lactentes fêmeas, filhas de progenitoras tratadas com antígenos solúveis de *Toxoplasma gondii* (STAG), 2024. (Biomedicina) Universidade Federal de Uberlândia.
5. CHAVES, V. E.; JANUARIO, L. H.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Flávia Helena Ferreira Anunciação. Avaliação dos Efeitos do Reiki a Distância na Qualidade do Sono de Universitários, 2022. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.
6. CHAVES, V. E.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Oliveira AR, Lima BS, Barbieri CM et al. O Efeito da Terapia Reiki na Dor de Pacientes Oncológicos: Um Ensaio Clínico Randomizado, 2022. (Medicina) Universidade Federal de São João Del-Rei.
7. CHAVES, V. E.; DOMINGUETTI, C.P.; TILELLI, C.Q.; OLIVEIRA, W. N.. Participação em banca de Clara Resende Daher. Efeito do CGRP na Regulação da Síntese e/ou Liberação dos Estrógenos: uma Revisão Sistemática, 2021. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.
8. ARAUJO, M. G. F.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Diversos alunas. Reposicionamento do fármaco sertralina para o tratamento de candidíase vulvovaginal, 2021. (Medicina) Universidade Federal de São João Del-Rei.
9. CHAVES, V. E.; TILELLI, C.Q.; COSTA, G. S.; OLIVEIRA, G. H. M.. Participação em banca de Letícia São Julião Silva. Efeito Temporal da Dieta

	Cafeteria na Variabilidade da Frequência Cardíaca em Ratos Wistar, 2020. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.
10.	LIMA, M. C.; TILELLI, C.Q.; ASSIS, A. P.; GARCIA, I. J. P.. Participação em banca de Camila da Silva Almeida. Efeitos da Administração de Dexametasona Sobre Atividade Exploratória, Ansiedade e Memória Espacial em Ratos Wistar Machos, 2020. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.
11.	THOME, R. G.; TILELLI, C.Q.; SALGADO, M. A.; SILVA, I. F.. Participação em banca de ARISE GUEDES COSTA. Avaliação do Efeito do Cloridrato de Sertralina, Referência e Genérico, Sobre o Comportamento do Peixe Zebra Danio rerio, 2019. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.
12.	CHAVES, V.E.; TILELLI, C.Q.; DOMINGUETTI, C.P.; SCHETTINI, D. A.. Participação em banca de LUCAS APARECIDO GORDILHO. EFEITO DA CIPROEPTADINA EM PARÂMETROS DO METABOLISMO DA GLICOSE EM RATOS WISTAR, 2019. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.
13.	CHAVES, V.E.; DOMINGUETTI, C.P.; TILELLI, C.Q.; TAVARES, H.. Participação em banca de LETÍCIA ISABELI SILVEIRA CUNHA. EFEITO DO CLORIDRATO DE CIPROHEPTADINA EM PARÂMETROS SÉRICOS E HEPÁTICOS DO METABOLISMO DE LIPÍDIOS EM RATOS WISTAR, 2019. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.
14.	CHAVES, V.E.; TILELLI, C.Q.; OLIVEIRA, G. H. M.; DOMINGUETTI, C.P.. Participação em banca de Sibelle Almeida Duarte. Efeito da dieta cafeteria na variabilidade da frequência cardíaca, 2018. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.
15.	TILELLI, C. Q.; RIBEIRO, R.I.M.A.; SILVA, A. G.. Participação em banca de Gabriela Rodrigues Damasceno. Avaliação Morfológica do Hipocampo de Ratas Adultas Expostas ao Valproato de Sódio Durante o Desenvolvimento Fetal, 2017. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.
16.	CHAVES, VALÉRIA ERNESTÂNIA; TILELLI, C. Q.; SCHETTINI, D. A.. Participação em banca de Maria Alice de Oliveira. Is Calcitonin gene-related peptide a modulator of menopausal vasomotor symptoms, 2017. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.
17.	TILELLI, C. Q.; SANTOS, H. B.; LIMA, M. C.. Participação em banca de Priscilla Aparecida Pardinho dos Santos. Morfologia Corporal e Encefálica da Rata Wistar Jovem-Adulta Exposta ao Ácido Valproico Durante o Desenvolvimento Intrauterino, 2017. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.
18.	LIMA, M. C.; CARVALHO, L. E. D.; TILELLI, C. Q.. Participação em banca de Ana Paula de Assis. Efeito da Dieta Cafeteria sobre ansiedade e memória em ratos Wistar Jovens, 2016. (Bioquímica) Universidade Federal de São João Del-Rei.
19.	CHAVES, V.E.; DOMINGUETTI, C.P.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Gabriela Lopes Bahia de Carvalho. Efeito temporal da cetamina:xilazina em parâmetros séricos em ratos Wistar, 2016. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.

20. TILELLI, C. Q.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARVALHO, L. E. D.; CHAVES, V.E.. Participação em banca de Leandro Freire Resende. Caracterização comportamental do Status Epilepticus Induzido por Injeção i.c.v. de Pilocarpina, um Modelo Experimental de Epilepsia., 2014. (Farmácia) UFSJ-CCO.
21. TILELLI, C. Q.; LIMA, M. C.; SANTOS, H. L.; PESSOA, M. T. C.. Participação em banca de Paula Firmo Santos. Efeito da digoxina i.c.v. sobre a latência de crises convulsivas induzidas pela injeção de PTZ s.c. em Ratos Adultos., 2014. (Bioquímica) Universidade Federal de São João Del-Rei.
22. TILELLI, C. Q.; SANTOS, H. L.; LIMA, M. C.; CHAVES, V.E.. Participação em banca de Reysla Maria da Silveira Mariano. Investigação da Ação da Digoxina no Sistema Nervoso, 2014. (Bioquímica) Universidade Federal de São João Del-Rei.
23. SANTOS, H. L.; BARBOSA, L. A. O.; TILELLI, C. Q.; VAROTTI, F. P.. Participação em banca de Israel José Pereira Garcia. Análise das alterações lipídicas em hipocampo de ratos após tratamento com LPS e ouabaína., 2013. (Bioquímica) Universidade Federal de São João Del-Rei.
24. CHAVES, V.E.; RODRIGUES, A. H.; BORTOLETO, N. D. A.; TILELLI, C. Q.. Participação em banca de Marco Túlio Menezes de Lacerda. Efeito do Triton WR1339 na concentração plasmática de TAG de ratos alimentados com dieta rica em frutose contendo óleo de soja ou óleo de peixe., 2013. (Bioquímica) Universidade Federal de São João Del-Rei.
25. SOUZA, A. C. S.; TILELLI, C. Q.. Participação em banca de Paulo Vinícius Silva. Padronização do Método in vitro e in vivo para Avaliação da Atividade Antimicrobiana de Extratos Fúngicos., 2012. (Farmácia) Universidade Federal de São João Del-Rei.

Exame de qualificação de mestrado

1. Zanon, R.G.; Silva, C. R.; TILELLI, C.Q.. Participação em banca de Juliana Juliate Damacena Fernandes. Involvement of Peripheral NMDA Receptors in Pain and Hyperalgesia, 2025. (Biologia Celular e Estrutural Aplicadas) Universidade Federal de Uberlândia.
 2. THOME, RALPH G.; MARTINS, A. L.; TILELLI, C.Q.; MACEDO, A. K. S.. Participação em banca de Keiza Priscila Enes dos Santos. Estudo toxicológico de compostos da classe avermectina em peixes: efeito melhorador e tratamento dos resíduos, 2024. (BIOTECNOLOGIA) Universidade Federal de São João Del-Rei.
 3. CHAVES, V. E.; TILELLI, C.Q.; DIAS, D. P. M.. Participação em banca de Letícia São Julião. Efeito Temporal da Dieta Cafeteria na Modulação Autonômica da Frequência Cardíaca de Ratos Wistar, 2022. (Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular) Universidade Federal de São João Del-Rei.
 4. CORTES, V. F.; TILELLI, C.Q.; SANTOS, H. L.. Participação em banca de Gisele Silva Maia. Avaliação Neuroquímica de Ratos Tratados com Ouabaína e Induzidos a Neuroinflamação por Lipopolissacarídeos, 2020. (Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular) Universidade Federal de São João Del-Rei.
-

Tabela 8. Material didático: Videoaulas disponíveis no youtube

1.	Neurofisiologia: Introdução ao Sistema Nervoso (vídeo 1 de 4) [https://youtu.be/MiiZHe3tPJo]
2.	Neurofisiologia: Introdução ao Sistema Nervoso (vídeo 2 de 4) [https://youtu.be/sx4UXtAf5LA]
3.	Neurofisiologia: Introdução ao Sistema Nervoso (vídeo 3 de 4) [https://youtu.be/MBRzARSM2GQ]
4.	Neurofisiologia: Introdução ao Sistema Nervoso (vídeo 4 de 4) [https://youtu.be/yzrWh_6svHQ]
5.	Neurofisiologia: Plasticidade Sináptica [https://youtu.be/_kY8PXyRpdA]
6.	Neurofisiologia: Sistema Nervoso Autônomo [https://youtu.be/lggaKvfk8-8]
7.	Neurofisiologia: Termorregulação [https://youtu.be/9agpwuqh2jg]
8.	Neurofisiologia: Sistemas Sensoriais – Introdução (vídeo 1 de 2) [https://youtu.be/Qy_WBTWCX5w]
9.	Neurofisiologia: Sistemas Sensoriais – Introdução (vídeo 2 de 2) [https://youtu.be/_DQECytF1gQ]
10.	Neurofisiologia: Sistema Somatossensorial [https://youtu.be/sV7s4Jsbpqw]
11.	Neurofisiologia: Sistema Visual (vídeo 1 de 5) [https://youtu.be/J1YHPc4iglc]
12.	Neurofisiologia: Sistema Visual (vídeo 2 de 5) [https://youtu.be/edabTqBU2wY]
13.	Neurofisiologia: Sistema Visual (vídeo 3 de 5) [https://youtu.be/DpFBgqT76yc]
14.	Neurofisiologia: Sistema Visual (vídeo 4 de 5) [https://youtu.be/x5yAPw9nNLw]
15.	Neurofisiologia: Sistema Visual (vídeo 5 de 5) [https://youtu.be/hAyWiHrNxDo]
16.	Neurofisiologia: Sistema Auditório (vídeo 1 de 3) [https://youtu.be/rZ3NpIKgCb0]
17.	Neurofisiologia: Sistema Auditório (vídeo 2 de 3) [https://youtu.be/mZrO-n7JtMI]
18.	Neurofisiologia: Sistema Auditório (vídeo 3 de 3) [https://youtu.be/WRLcU3Ws_LI]
19.	Neurofisiologia: Sistema Vestibular [https://youtu.be/Ke6NOAjfGqM]
20.	Neurofisiologia: Movimento – Neurônios Motores Inferiores (vídeo 1 de 2) [https://youtu.be/49Anm_ad4sY]
21.	Neurofisiologia: Movimento – Neurônios Motores Inferiores (vídeo 2 de 2) [https://youtu.be/TU29y5yDGTI]
22.	Neurofisiologia: Movimento – Neurônios Motores Superiores [https://youtu.be/EGuUwbqZ3qo]

23.	Neurofisiologia: Movimento – Cerebelo e Núcleos da Base [https://youtu.be/WwN-Hoyzk1Y]
24.	Neurofisiologia: Córtices Associativos e Linguagem [https://youtu.be/ak-T_L-rhEw]
25.	Neurofisiologia: Aprendizado e Memória (vídeo 1 de 2) [https://youtu.be/vTZlAVBjRoo]
26.	Neurofisiologia: Aprendizado e Memória (vídeo 2 de 2) [https://youtu.be/6fP3Tv9hfc4]
27.	Neurofisiologia: Emoções [https://youtu.be/puljYo5D4oQ]
28.	Neurofisiologia: Motivação [https://youtu.be/Y8dhjc_wtR8]
29.	Neurofisiologia: Sono e Vigília (vídeo 1 de 2) [https://youtu.be/DuQMQ-cC5Js]
30.	Neurofisiologia: Sono e Vigília (vídeo 2 de 2) [https://youtu.be/nvN7g7rreK0]
31.	Neurofisiologia: Epilepsia [https://youtu.be/Xvbzjp3h_sE]
32.	Neurofisiologia: Plasticidade Neural – breve introdução sobre a formação do sistema nervoso [https://youtu.be/b9UFJyRJNeo]
33.	Neurofisiologia: Plasticidade Neural – períodos críticos de desenvolvimento [https://youtu.be/1cljwHquelg]
34.	Neurofisiologia: Plasticidade Neural – recuperação pós-lesão [https://youtu.be/4nrhdFkXHoY]
35.	Neurofisiologia: Aminas biogênicas (palestra pela LANE) [https://youtu.be/8irzMlb6RvQ]